

sino azul

Revista da Telerj • Ano 52 • N.º 397 • 1980

CENTRO DE OPERAÇÃO

Novo conceito em atendimento

As realizações da Telerj no primeiro ano da atual administração



A LINHA DA ECONOMIA PARA OS ANOS 80.

Esta é a linha da desburocratização.
Da economia de combustível.
Do combate à inflação.
E a Telerj está trabalhando como
nunca para ampliar o uso desta linha.
Em 79, a Telerj foi considerada
a primeira empresa do grupo
Telebrás em produtividade.
Os trabalhos de corte de área
continuam em ritmo acelerado e,
quando concluídos em meados de
81, beneficiarão mais de 70.000
assinantes. No interior do Estado,

a Telerj expande o Serviço de
Telefonia Rural, criando facilidades
para o escoamento da produção
agrícola e contribuindo para a
fixação do homem à terra.
Internamente, a Telerj
desburocratizou seus serviços:
quase tudo o que o assinante
necessita, pode ser feito através de
um simples telefonema.
Tudo isso é uma pequena amostra
de todo um trabalho que vem
sendo realizado pela Telerj em sua
contribuição ao desenvolvimento
do país.
Simplificando e economizando
através de um trabalho racional e
objetivo.
Um esforço que visa dar ao Rio de
Janeiro a melhor linha da
economia para os anos 80.



TELERJ

TRABALHANDO COMO NUNCA



SINO AZUL

Revista da Telerj • Ano 53 • N.º 397 • 1980

Índice

4 *É mais fácil viver quando se tem um amigo*

7 *Embratel, 15 anos de evolução*

10 *Computação racionaliza trânsito carioca*

12 *DDM, a telefonia a serviço do mercado financeiro*

16 *Um balanço das realizações*

19 *Centro de Operação, um novo conceito em atendimento*

25 *Mais uma central de alto tráfego*

30 *Exposição mostra metas alcançadas*

35 *Telerj abre suas portas ao público*

38 *Surge a ASET, empregado satisfeito, serviço bem feito*

40 *Encontro valoriza relacionamento com assinante*

43 *Culto ecumênico marca o Ano I*

45 *Teleco, o símbolo de uma nova fase*



47 *Ligue-Light amplia diálogo com consumidores*

50 *Rondon, o patrono das comunicações*

52 *Panorama*

Publicação do Departamento de Comunicação Social
Editor-Chefe — Nelson Luiz Souto Jorge
Editor-Responsável — Renato Francalanci
Chefe de Redação — Rogério Fabiano
Redatores — Maria Arlete Gonçalves, Maria Cristina Brasil, Mônica Cotta
Piersanti, Nícia Cherem Ribas e Shirley Fioreti Costa

Programação Visual — Lino Carvalho
Arte-Final — Fátima Alves e Jonas Lourenço
Revisão e Acompanhamento Gráfico — Milton Costa
Redação: Av. Pres. Vargas, 2560, 8.º andar — 20213/Rio de Janeiro —
Tel.: 264-0105 Ramal 821 — CP450
Impresso na Companhia Gráfica Editora Barbero

É mais fácil viver quando se tem um amigo

Na solidão da cidade grande, na extensão das noites de insônia, de angústia ou desespero, saber que há um telefone, de onde virá uma voz amiga, é um grande consolo. "Por pior que seja seu problema, há sempre alguém para ouvi-lo. Em vez de fechar os olhos para a vida, abra o coração para um amigo." Estes são alguns lemas do CVV — Samaritanos, uma organização em que preservar uma vida é o resultado mais importante de cada missão. E, nesse trabalho altruísta, o telefone é fundamental.

Em 1936, depois do funeral de uma menina de 14 anos que se suicidou por não ter com quem conversar sobre seus problemas, o Reverendo Chad Varah, da Igreja Anglicana, escreveu para um pequeno jornal de Londres dizendo-se disponível, em sua própria casa, "para ouvir seriamente as pessoas falarem de assuntos sérios".

No dia seguinte à publicação de seu anúncio, o pastor recebia a visita de alguém que tinha atravessado o Canal da Mancha só para desabafar com alguém que se propunha a ouvir. Naquele momento, surgia uma organização destinada à prevenção do suicídio, através da solidariedade.

Na década de 50, Chad Varah e alguns amigos deram início ao plantão central dos Samaritanos de Londres, instalados num porão da Igreja de Santo Estevão, reconstruída pelo grupo após a II Guerra Mundial. Terminada a obra, o próximo passo foi encontrar um telefone com um número de

fácil memorização, o que não foi difícil, já que na igreja havia um aparelho cujo número era 9.000.

Vinte e cinco anos depois de fundada, a organização contava com 120 postos em toda a Inglaterra e em alguns outros países, reunindo cerca de 20 mil voluntários, pessoas disponíveis para ouvir os outros, sem dar conselhos ou emitir opiniões. E assim funciona até hoje a organização, que no Brasil tem o nome de Centro de Valorização da Vida, e já conta com seis postos em São Paulo, dois no Rio, dois em Pernambuco, um no Paraná, Goiás, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Brasília.

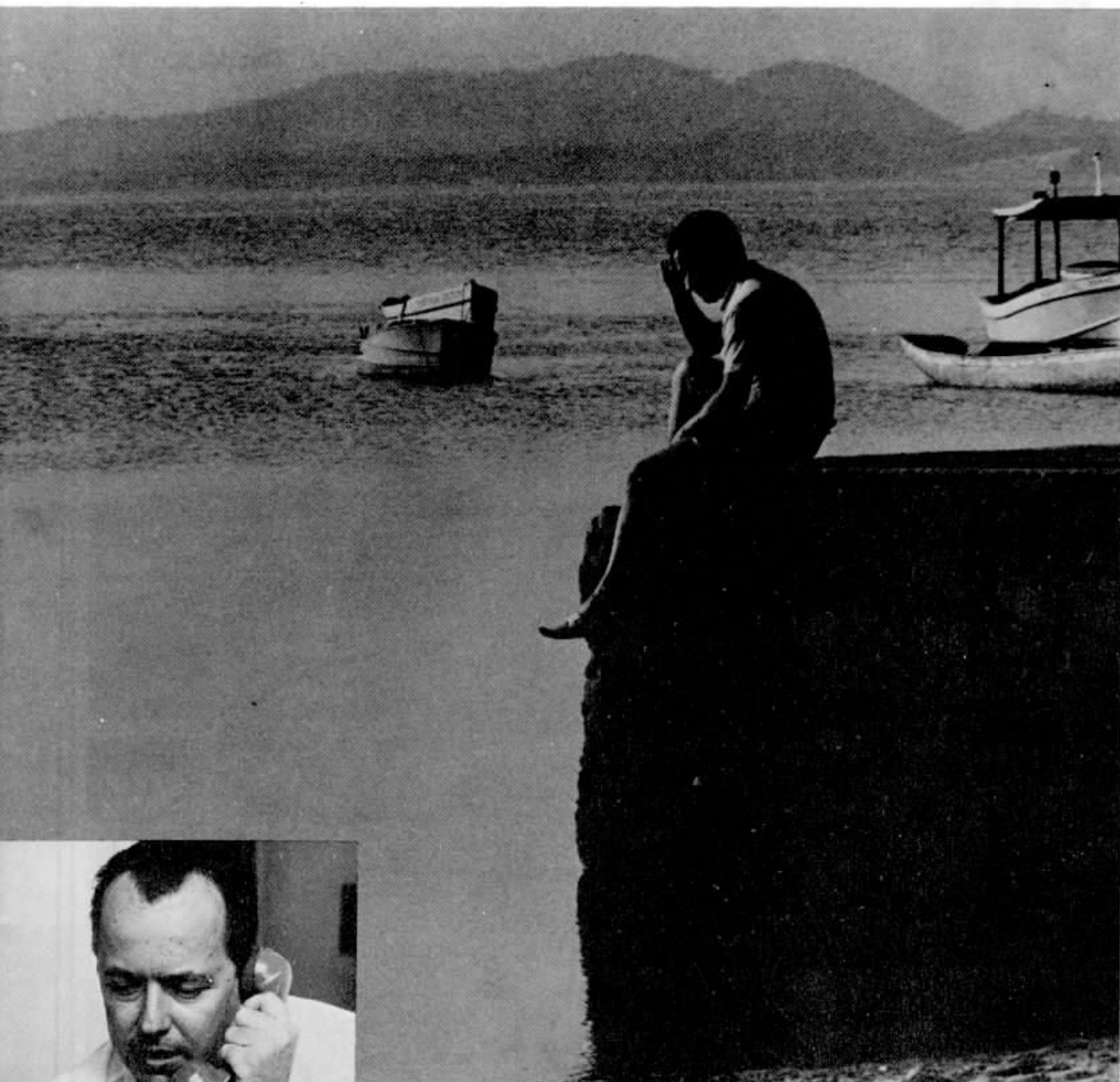
O primeiro posto do CVV foi implantado em São Paulo, em 1962. No final de 1978, começava a funcionar o CVV do Rio, na Avenida Rio Branco, 156 (telefone 221-7723), e em fevereiro do ano seguinte, devido ao grande número de atendimentos, houve a necessidade de instalação de outro posto, na Rua do Bispo, 83, Tijuca (telefone

208-7788), que atende em horário integral durante toda a semana. No posto da Tijuca realizam-se também atendimentos pessoais, já que no Centro não há acomodações.

VOLUNTARIADO

O atendimento nos postos do CVV é feito por voluntários que prestam serviços gratuitamente, como plantonistas. O plantonista obedece a normas rígidas, como procurar





ser amigo de quem o procura, compreendendo seu problema e tentando uma comunicação sem aconselhar e mantendo sigilo absoluto de suas conversas.

Para aprender a ouvir sem opinar, o plantonista faz um curso de oito aulas, onde recebe noções de técnica de entrevista, toxicomania, alcoolismo e psicologia. No final, há um teste de aproveitamento, com uma dramatização de atendimento. As exigências para ser plantonista: ter mais de 18 anos e dispor de quatro horas e meia por semana.

São os próprios plantonistas que mantêm o CVV em funcionamento, com contribuições mensais para pagamento de aluguel, telefone, luz e outras contas. O trabalho dos postos depende principalmente do telefone

já que a maioria das pessoas que procuram socorro não quer ser identificada.

Cada grupo de sete plantonistas tem um líder com quem se reúne a cada 15 dias. O coordenador supervisiona as atividades de seu posto e obedece ao coordenador geral.

SIGILO

O plantonista do CVV mantém em sigilo tudo o que ouve. Da mesma maneira, para não perturbar a comunicação com o atendido, identifica-se apenas com um nome, pois o nome completo poderia dificultar. É bastante discreto e fala de seu trabalho com cuidado.





A presença da voz amiga do CVV, do outro lado da linha, pode ajudar a salvar uma vida.

Do outro lado da linha está sempre alguém que chora, xinga ou ameaça matar-se. O plantonista ouve atento, pouco fala, deixa que a pessoa desabafe e só argumenta quando isso é cabível.

— Nós não somos juízes — explica Klein, um dos plantonistas da Tijuca — aceitamos as pessoas como elas vêm. Não aconselhamos. O que fazemos é ajudar as pessoas a desenvolverem suas próprias forças de resistência. Funcionamos como um ego substituto, sem nos envolvermos com os problemas.

ATENDIMENTOS

Os atendimentos no CVV são mais frequentes entre as 19 h e 22 h, período em que as pessoas já voltaram do trabalho mas ainda não sentem sono. Nos horários de novelas há uma diminuição dos telefonemas. Mas nos fins de semana e nas datas festivas como Natal, Ano Novo, Carnaval e Páscoa há um aumento sensível de chamadas. Na opinião de Klein, "é nessas datas que as pessoas se sentem mais solitárias. Já imaginou não se ter a quem desejar Feliz Ano Novo ou com quem trocar presentes?"

As mulheres constituem a maioria dos atendimentos e a faixa de idade varia bastante.

As reações nos primeiros contatos telefônicos são variadas. Algumas pessoas ligam várias vezes sem dizer uma palavra e só depois da insistência do plantonista concordam em falar. Outras, ligam e começam agridindo, chorando. Cada um tem seu jeito de desabafar. Na maioria dos casos, as pessoas acabam se identificando. "Não pedimos que façam isso, apenas, que deem pelo menos um pseudônimo para facilitar a conversa", acrescenta Klein.

Depois do primeiro contato telefônico e se se tratar mesmo de um *spot*, isto é, um suicida em potencial, o plantonista tenta um segundo contato — telefônico ou pessoal —



para que a evolução do caso seja estudada. O acompanhamento é feito por 90 dias, após o que, se a crise perdurar e o *spot* concordar, este é encaminhado a um médico especializado.

Há também os casos daqueles que telefonam só para conversar. Geralmente são pes-

soas que já ligaram para o CVV em crise e encontraram ali o amigo de que necessitavam.

— Sem o telefone — reconhece Klein — nossa atividade, simplesmente, não poderia ser realizada. Este é um fato de que nos lembramos, com gratidão, a cada momento.

Embratel, 15 anos de evolução



Responsável por um acelerado avanço nas comunicações do Brasil, através da introdução de modernos equipamentos e de uma sofisticada tecnologia, a Embratel está completando 15 anos de atividades. Para a década de 80, a Empresa tem como meta prioritária, a progressiva integração do sistema brasileiro de telecomunicações com o resto do mundo.

Em 1965, nasce a Embratel. Sua missão: interligar o País e ampliar as comunicações com o exterior.

Até 1965, as telecomunicações no Brasil ainda eram bastante precárias. No sistema internacional, apenas 39 circuitos de voz em rádio de ondas curtas, com baixíssima confiabilidade, ligavam o Brasil a vários países dos continentes americano e europeu. Operavam alguns canais telegráficos via cabo submarino para a Europa.

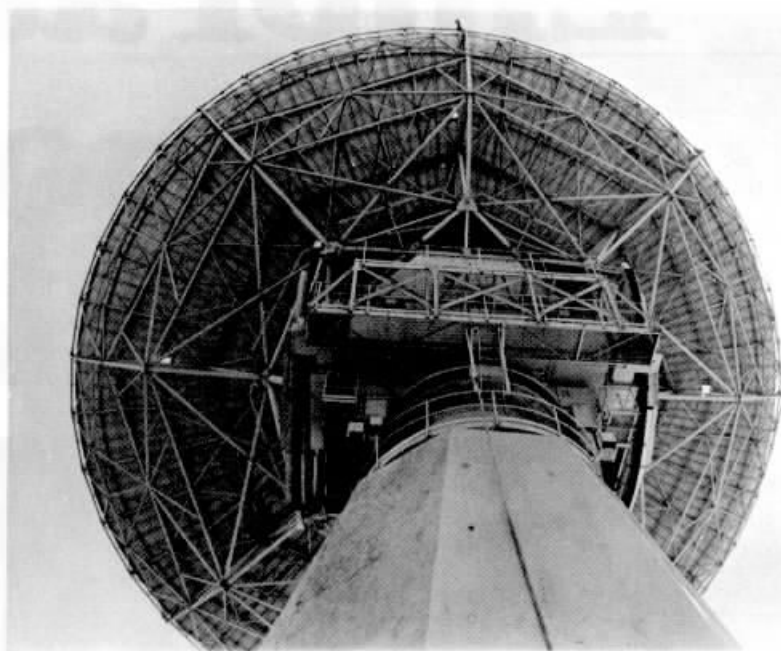
No sistema nacional, o serviço urbano contava com 1 milhão 326 mil telefones, distribuídos por mais de 800 diferentes companhias telefônicas. O serviço interurbano era atendido por três sistemas de microondas de média capacidade: um entre Rio e São Paulo, inaugurado em 1958, pela então CTB, com 468 canais telefônicos; o segundo entre Rio e Belo Horizonte, com 120 canais; e o outro ligando Rio-Belo Horizonte-Brasília, instalado em 1960, para a inauguração da capital, com 132 canais telefônicos, servindo ainda à cidade de Goiânia.

Com a finalidade de implantar, desenvolver e explorar os troncos de microondas, interligando os Estados e ampliando as comunicações com o exterior, foi criada, em 1962, a Empresa Brasileira de Telecomunicações — Embratel. Constituída como empresa pública a 16 de setembro de 1965, hoje a Embratel é uma sociedade de economia mista, vinculada ao Ministério das Comunicações e subsidiária da Telebrás.

Para desempenhar suas atividades, a Embratel implantou no País uma infra-estrutura de telecomunicações, com capacidade de atender às necessidades nacionais e internacionais, e ampla possibilidade de expansão. Ofereceu serviços de elevada confiabilidade, como telefonia automática a longa distância, telex, telegrafia, transmissão de fac-símile e de dados e transmissões de rádio em alta-fidelidade e de programas de televisão, ao vivo, para as cidades brasileiras, bem como os oriundos do exterior. A Empresa possibilitou, ainda, a participação do País no sistema internacional de comunicações, dotando-o de canais com o exterior, em número e qualidade compatíveis com suas reais necessidades.

DDD E DDI

A transmissão do sistema nacional é realizada, basicamente, através de quatro meios diferentes: microondas em visibilidade, constituído por estações terminais e repetidoras; microondas em tropodifusão, implantado para vencer as grandes distâncias da região amazônica; rádio em ondas



curtas, empregado nas transmissões com o Território de Fernando de Noronha; e satélite continental, estações terrenas de pequeno porte, instaladas em localidades com expressiva demanda de tráfego, mas sem facilidades de acesso rodoviário.

Com a implantação dos troncos nacionais e das novas centrais, o panorama das telecomunicações modificou-se inteiramente. Em 1969, a Embratel inaugurou o sistema nacional de Discagem Direta à Distância, caracterizado por sua completa automatização. As primeiras cidades brasileiras integradas ao sistema foram Porto Alegre e São Paulo. Em 1970, foram incorporadas mais 12, sendo o Rio de Janeiro a sexta cidade a alcançar o DDD.

No início de 1975, o número de cidades beneficiadas pelos sistemas DDD atingia a 157, totalizando 1.670.170 terminais telefônicos com acesso ao sistema. No ano de 1979, de um total de 287 milhões de chamadas interurbanas completadas em todo o País, 85% foram processadas pela discagem direta.

Através da estação-trânsito da Embratel e do satélite de comunicações em órbita terrestre, foi colocado em operação no Brasil, em 1975, o sistema de Discagem Direta Internacional. Em apenas 22 segundos, gastos entre a discagem e o tempo para completar a operação, o DDI foi inaugurado no auditório da Empresa, no Rio.

Numa primeira fase, o sistema DDI beneficiou os assinantes de Curitiba e Rio de Janeiro, permitindo a discagem, sem interferência da telefonista, para qualquer cidade dos Estados Unidos, Canadá, Havaí, Porto

Rico, Bermudas, Ilhas Virgens, Bahamas e Alasca. Logo depois, o sistema foi estendido a vários países da Europa, Ásia e Américas do Norte e do Sul, beneficiando uma considerável parcela da população brasileira. Das 4,4 milhões de chamadas internacionais completadas durante o ano de 1979, 75% foram feitas via DDI.

SATÉLITE E CABOS SUBMARINOS

O Brasil participa, com outros 58 países, do Consórcio Internacional Intelsat — organização mundial que controla a comunicação via satélite. Para a sua implantação, a Embratel instalou em Tanguá, município de Itaboraí, a 47 quilômetros de Niterói, a Estação Terrena de Comunicações por Satélite - Tanguá interligando-a com todos os Estados do Brasil. Através deste sistema, o País mantém contato com todo o mundo.

Ao completar o seu décimo aniversário, em 1975, a Embratel inaugurou a Tanguá II, dobrando a capacidade de comunicação e situando o País entre as cinco maiores nações usuárias do sistema internacional de satélite. Em 1979, a Estação Terrena Tanguá II incrementou, ainda mais, as comunicações domésticas por satélite, notadamente, na região amazônica.

Outro meio utilizado pelo Brasil, em suas comunicações com o exterior, é o sistema de cabos submarinos Bracan-1, inaugurado em 1973 e operado em regime de consórcio com a Espanha, sendo de 80% nossa participação acionária. Interliga a cidade de Recife à ilha Grande Canária, no Arquipélago das Canárias, tem 5 mil km de extensão e capa-

Hoje, o Brasil ocupa papel de destaque no campo das comunicações internacionais.



cidade para 160 circuitos de voz, permitindo todos os serviços atualmente em uso.

Atualmente, o Brasil se comunica com os Estados Unidos através de satélite, mas, a partir do segundo semestre deste ano, entrará em operação o cabo Brus, que permitirá um aumento de circuitos para as comunicações entre os dois países da ordem de 274,6% — o suficiente para atender ao crescimento da demanda de tráfego até o ano de 1991.

Em 1979, foi assinado em Dacar, um acordo internacional para a instalação de um sistema de cabos submarinos, ligando o Brasil à África e à Europa. O sistema Atlantis aumentará os circuitos de comunicações internacionais e estabelecerá uma segunda opção, extra-satélite, para as comunicações como meio de segurança.

TELEX

Desde sua implantação, no Brasil, em 1960, o telex vem gradativamente se firmando como serviço indispensável à velocidade das informações. De início, havia duas centrais, uma no Rio e outra em Brasília, cada uma com apenas 40 assinantes. Com a evolução do sistema, o País passou a contar, em 1973, com 16 centrais e 4 mil terminais ativados, então pertencentes à ECT. Em 1979, já operada pela Embratel, a Rede Nacional de Telex era atendida por 50 centrais, totalizando 38 mil 140 terminais.

A modernização dos equipamentos e uma tecnologia mais sofisticada permitiram que, no início de 80, a Embratel inaugurasse a sua primeira central totalmente eletrônica

da América Latina. Localizada no Rio de Janeiro, a nova central é do tipo CPA (Central de Programa Armazenado) e permite a expansão de 2 mil terminais em uma primeira fase de operação.

Com capacidade final de 28 terminais, a central de telex eletrônica tem uma série de facilidades: ocupa menor espaço físico, oferece maior rapidez de comunicação e exige menor equipe de manutenção. Para o usuário, há possibilidade de tentativas repetidas quando o número está ocupado, pois a central armazena a informação e insiste a espaços regulares até conseguir contatos com o número chamado. Em São Paulo também entrará em operação uma central eletrônica.

TECNOLOGIA AVANÇADA

Novos serviços entraram em funcionamento, atendendo ao acelerado incremento das telecomunicações no País. Em agosto de 1965, a Embratel assumiu o controle efetivo do Serviço Móvel Marítimo, iniciando a operação da Rede Nacional de Estações Costeiras, responsável, em âmbito mundial, pelas comunicações entre o Brasil e navios de todas as bandeiras. O sistema é composto por 16 estações.

O Sicram — Sistema Computadorizado de Retransmissão Automática de Mensagens foi outra inovação da Embratel. Atende a grandes organizações e funciona como central internacional de telegrafia pública. Oferece, ainda, em âmbito nacional e internacional, o serviço privativo de retransmissão de mensagens. Com o Sicram, o computador recebe o telegrama, armazena a men-

sagem e, de acordo com a programação pré-estabelecida, como verificação de endereços, prioridades e formato, faz a remessa aos respectivos destinatários.

No final da década de 70, ocorreu mais um importante avanço no setor das telecomunicações: a TV Executiva, funcionando como um estúdio de gravação de programas no Rio e centros de recepção em 27 cidades brasileiras. Permite a realização de conferências, aulas e ciclos de debates, em circuito fechado, sem a necessidade de reunir, num mesmo lugar, todos os interessados.

DÉCADA DE 80

A Embratel está atenta aos significativos avanços no campo das telecomunicações e processamento de dados. Para a década de 80, entre suas perspectivas mais importantes, destacam-se a evolução dos serviços internacionais, a implantação do satélite doméstico e a exploração dos serviços de telemática.

Os consórcios internacionais deverão ser ampliados, especialmente, os relacionados com a transmissão de informações sobre meteorologia, saúde, pesquisa, controle de recursos naturais e controle de poluição.

A partir de 1982, está prevista para a Rede Nacional de Telex, o emprego de modernos equipamentos, tais como, centrais CPA, de médio/grande portes, em maior escala; concentradores inteligentes (microprocessadores) para atendimento de localidades distantes; redes de telex/dados e famílias de teleimpressoras eletrônicas, em diversas velocidades.

Computação racionaliza trânsito carioca



Considerada como a única solução para a racionalização do fluxo de veículos nas grandes cidades, a computação chegou ao trânsito do Rio de Janeiro em novembro de 1978. Foi nessa data que entrou em operação o Centro de Controle de Copacabana, do Detran, que controla, à distância, a sinalização luminosa daquele bairro, procurando sincronizá-la segundo o volume de tráfego.

Quando o automóvel apareceu, os problemas de engarrafamento ainda eram desconhecidos e a coexistência entre veículos e pedestres nas vias públicas era das mais pacíficas.

Entretanto, o crescente aumento do volume de veículos, em decorrência de sua produção em massa pela indústria automobilística, exigiu a tomada de providências que disciplinassem o trânsito, como as legislações específicas, o policiamento e, mais recentemente, a engenharia de trânsito que, através de um planejamento racional, procura proporcionar uma movimentação segura, eficiente e conveniente de veículos.

A sinalização semafórica é parte integrante deste planejamento. Mas até que ela fosse racionalizada e tornada realmente efetiva no escoamento do tráfego, muitos anos se passaram.

Inicialmente, a sincronização entre os vários sinais luminosos era feita de maneira quase primitiva: os semáforos abriam juntos e fechavam também juntos, comandados por um equipamento de controle de interseção, ao qual estavam ligados vários outros controladores. Nas vias com reduzido fluxo de tráfego, tal sincronização não chegava a causar sérios problemas de congestionamento. Mas o sistema, aplicado nos locais

com tráfego muito intenso, terminava por provocar o que os engenheiros de trânsito chamam de *nós de tráfego*, que podiam até mesmo levar horas para serem desfeitos.

O passo seguinte foi a sincronização com defasagens diferentes, ainda adotada, na qual os sinais luminosos se abrem e fecham a pequenos intervalos de tempo entre um e outro, permitindo assim um melhor escoamento do fluxo de veículos. Apesar das vantagens sobre o sistema primitivo, a sincronização com defasagens diferentes ainda está longe de ser a ideal, pois nas horas de maior movimento, os intervalos entre a abertura e o fechamento dos sinais luminosos não são

suficientes para o escoamento do tráfego.

Foi então que surgiu a idéia de variar a defasagem entre os semáforos de acordo com o volume de tráfego e, para isso, o auxílio do computador mostrou-se indispensável.

BONS SERVIÇOS

Largamente utilizada para o controle dos sinais luminosos nas principais cidades do mundo, como Nova Iorque, Londres, Paris, Los Angeles e Tóquio, a computação no trânsito só chegou ao Brasil em novembro de 1978, quando entrou em operação o computador adquirido pelo Detran — o único em funcionamento na América do Sul — para controle da sinalização luminosa de Copacabana.

Instalado numa pequena loja do Centro Comercial do bairro, o Centro de Controle de Copacabana, do Detran, funciona dia e noite, mesmo aos domingos e feriados, procurando sincronizar os 700 semáforos instalados em 63 cruzamentos segundo o intenso volume de veículos que diariamente trafega pelo bairro.

Apesar de estar em uso há pouco tempo, os bons serviços já apresentados, no sentido de aliviar os costumeiros engarrafamentos do bairro, levaram o Detran a se decidir pela implantação de um computador para controle da sinalização luminosa no Centro do Rio de Janeiro, por onde trafegam diariamente quase 300 mil veículos.

Atualmente em fase final de instalação pela Diretoria de Engenharia do Detran, o sistema que controlará a sinalização luminosa no Centro é semelhante ao de Copacabana e será implantado em duas etapas: a primeira, para controle da área que compreende as Avenidas Presidente Vargas, na altura da Candelária, Rio Branco, Beira-Mar e Presidente Antônio Carlos e a Rua 1.º de Março; a segunda, se estenderá da Praça da Bandeira e Avenida Francisco Bicalho até a Glória, abrangendo assim todo o Centro.

COMO FUNCIONA

Todo sistema é comandado pela Unidade Central de Processamento (UCP), instalada no Centro de Controle de Copacabana, que recebe e transmite informações, através de duas redes de cabos subterrâneos e aéreos — redes de informática — construídas pelo Detran. Essas informações determinam então a seqüência de defasagem entre os sinais, que tem que ser proporcional ao volume e à velocidade dos veículos.

A primeira etapa da operação é o envio ao computador, pelos 30 detectores magnéticos instalados nas entradas e saídas do bairro, de informações sobre o volume de tráfego e condições do fluxo de veículos nos pontos onde estão localizados. Os dados são transmitidos por uma das redes de informática à Unidade Central de Processamento, que os coleta e analisa, comparando-os com uma das nove programações armazenadas em seu interior. Em seguida, a UCP determina qual a programação mais adequada ao

A exemplo de Copacabana, a sincronização dos sinais de acordo com o volume de tráfego será implantada também no Centro.

volume de tráfego e que vai determinar a seqüência de defasagem na sinalização semafórica.

A programação escolhida é então enviada à Unidade Central de Controle da sinalização semafórica que, por sua vez, envia comandos aos 42 controladores de interseção instalados próximos aos semáforos, através da outra rede de informática. Para que se mantenha permanentemente adequada ao volume de tráfego, toda a operação é repetida a cada 15 minutos, durante as 24 horas do dia.

Ao mesmo tempo, o computador informa também aos operadores de plantão os dados coletados a cada 15 minutos, assim como as alterações eventuais na programação escolhida. Essas informações são transcritas numa teleimpressora acoplada ao sistema, permitindo aos operadores a realização de estudos de tráfego ou ainda a operação manual da Unidade Central de Controle nas situações de emergência.

As situações de emergência são os acidentes de trânsito mais graves e os incêndios que, em geral, exigem o desvio do tráfego para outras vias. Quando isto ocorre, as informações enviadas ao computador indicam que, em determinadas vias, o fluxo de tráfego é praticamente inexistente, enquanto que em outras ele é dos mais intensos. Assim, o computador escolhe uma programação adequada à situação sem, entretanto, saber que aquela determinada programação poderá provocar sérias retenções. Para evitar tais problemas, a Unidade Central de Controle passa a ser operada manualmente, até que a situação se normalize.

As informações transcritas na teleimpressora servem também de base aos estudos de tráfego realizados pelos operadores. Tais estudos têm como finalidade atualizar as várias programações armazenadas no computador, em função do volume de tráfego, o que é feito a cada seis meses.

MODELO BRASILEIRO

O computador do Detran é operado pela firma LEG - Serviços Técnicos Ltda. e segundo seu Gerente de Operações, engenheiro Luiz Celso Ramos, a utilização da computação no trânsito é a única solução que existe para a racionalização do fluxo de veículos nas grandes cidades.

— Os efeitos da utilização do computador para a racionalização do trânsito aparecem muito lentamente, pois se por um lado o tráfego passa a fluir melhor, por outro o volume de veículos cresce constantemente.

Mas apesar disso, o tráfego em Copacabana tem melhorado em torno de três por cento trimestralmente, o que pode ser considerado um bom resultado.

Como explicou, os estudos de tráfego feitos com base nas informações transcritas pelo computador na teleimpressora são fundamentais para a melhoria do tráfego, permitindo que se faça os ajustes necessários nas programações armazenadas na Unidade Central de Processamento.

— Além disso, esses estudos servirão, futuramente, para se criar um modelo matemático brasileiro, através do qual poderão ser feitas novas programações para o computador. Até hoje, o modelo que usamos para preparar as programações é importado dos Estados Unidos e o que ocorre é que ele não é perfeitamente adaptado à realidade brasileira, isto é, ao tipo de comportamento do nosso motorista.

Segundo ele, a existência de um modelo matemático brasileiro torna-se ainda mais imperativa em cidades como o Rio de Janeiro, onde as condições de trânsito são muito particulares, como é o caso de Copacabana, por exemplo, com um volume diário de 400 mil veículos:

— No horário de *pique*, que vai das 19 às 20 horas, entram e saem de Copacabana cerca de 40 mil veículos e isso sem contar os que trafegam apenas dentro do bairro. Só por este número se pode avaliar a importância do computador para controle da sinalização luminosa e, por extensão, para a racionalização do trânsito em Copacabana.

Trabalham no Centro de Controle de Copacabana seis operadores, em sistema de rodízio em turnos de seis horas, durante as 24 horas do dia, inclusive aos domingos e feriados. Além de supervisionarem o funcionamento do computador, acompanhando o fluxo de tráfego em todos os 63 cruzamentos com sinais luminosos no bairro, através das transcrições feitas pela teleimpressora, os operadores ainda se utilizam constantemente do telefone para o perfeito desempenho de todo o sistema.

O Centro de Controle conta com uma linha individual — 235-1197 — e um ramal da mesa PABX do Detran. É para lá que são dirigidas todas as informações sobre ocorrências em vias públicas e as reclamações do público sobre sinais defeituosos em Copacabana. Além disso, os operadores de plantão mantêm um permanente contato com a Diretoria de Engenharia do Detran, informando-a também sobre as ocorrências e comunicações de defeitos por parte do público.

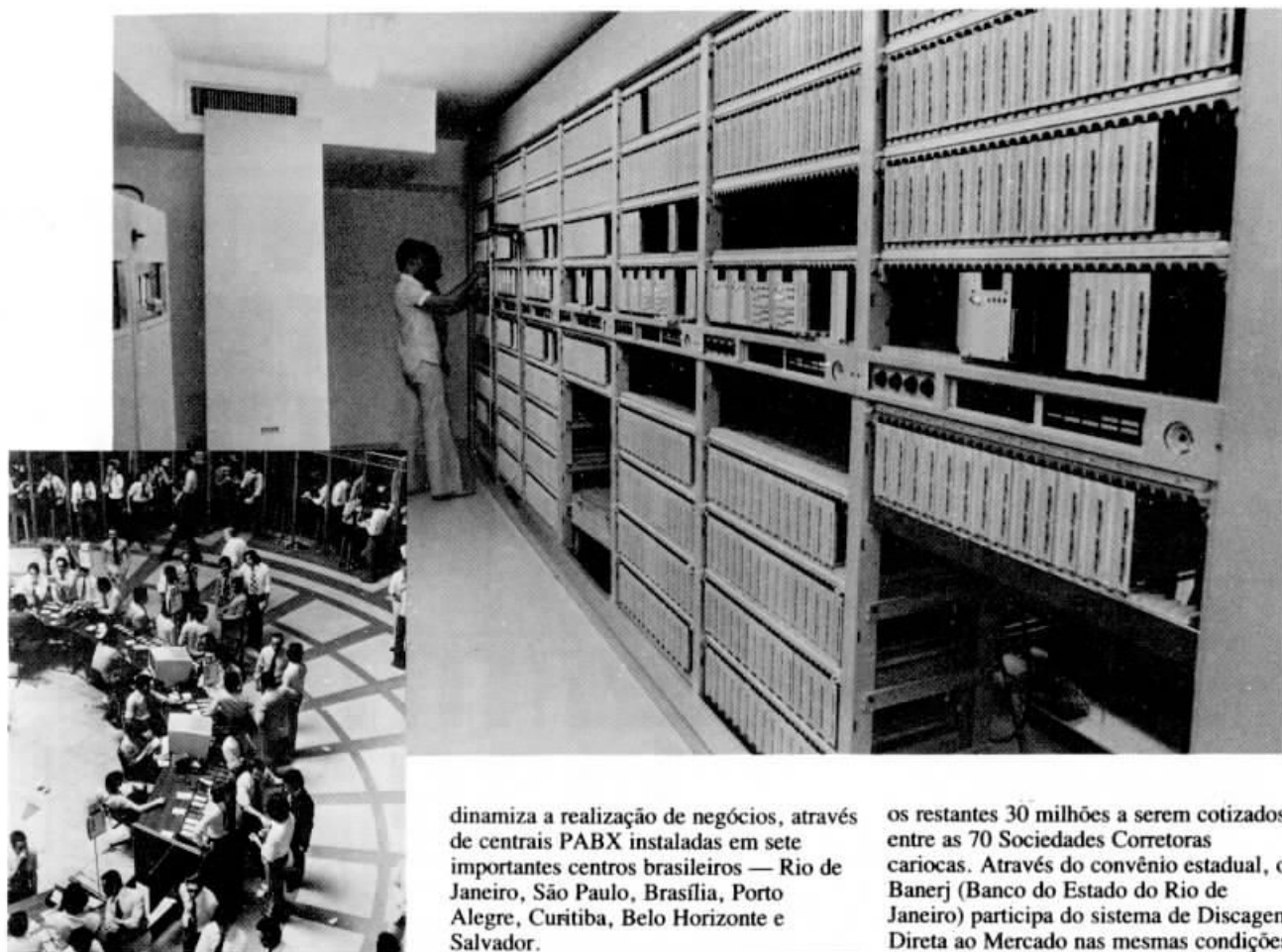
DDM

A telefonia a serviço do mercado financeiro



Comunicação rápida e eficiente entre as Sociedades Corretoras cariocas e os vários investidores dos principais centros econômico-financeiros do País é a principal meta do serviço integrado de telefonia, instalado pela Bolsa de Valores do Rio de Janeiro: Discagem Direta ao Mercado — DDM. O projeto foi integralmente desenvolvido pela Seção de Projetos da Divisão de Serviços Especiais da Telerj, que forneceu ainda orientação técnica quanto a equipamentos e viabilidade de rede externa local para a ativação do DDM.

A Discagem Direta ao Mercado acelera e intensifica negócios entre investidores e corretoras.



dinamiza a realização de negócios, através de centrais PABX instaladas em sete importantes centros brasileiros — Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte e Salvador.

RIO: CENTRO FINANCEIRO

Mais do que dinamizar e agilizar as comunicações dentro do mercado de ações, o DDM, segundo Francisco José Monteiro Esperanti, assessor do Superintendente Geral da BVRJ, “visa também solidificar a posição do Rio de Janeiro como centro financeiro do País”.

Essa meta — elevar a cidade à categoria de centro financeiro — é um dos pontos reforçados pela administração da cidade, o que motivou a criação do projeto Rio-Dólar. Dentro dessa perspectiva, em 5 de outubro de 1978, o Governo do Estado do Rio de Janeiro — através do então Governador Faria Lima — assinou um convênio com a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, liberando os primeiros dez milhões de cruzeiros, a fundo perdido, dando partida ao projeto de Sistema Integrado de Telefonia.

O investimento total do projeto é no valor de 70 milhões de cruzeiros, cabendo

os restantes 30 milhões a serem cotizados entre as 70 Sociedades Corretoras cariocas. Através do convênio estadual, o Banerj (Banco do Estado do Rio de Janeiro) participa do sistema de Discagem Direta ao Mercado nas mesmas condições que as Sociedades Corretoras.

TELECOMUNICAÇÕES AVANÇADAS

O setor de telecomunicações da BVRJ já contava com um complexo sistema de transmissões, com sete centrais telefônicas, PABX, central de telex que atende também às corretoras e uma rede de terminais de teleprocessamento para vários Estados brasileiros. Agora, com a introdução do DDM, a Bolsa de Valores entra no rol das instituições que usufruem dos mais modernos meios de comunicações disponíveis no Brasil.

A nova central, instalada no prédio da Bolsa de Valores, na Praça XV de Novembro, 20, Rio, tem capacidade inicial de 600 ramais, sendo 300 para as Corretoras (cada uma delas tem direito a quatro ramais) e outros 300 para os investidores (apenas um ramal cada). As centrais do Rio e de São Paulo são do tipo ESK 3000E e as dos outros Estados, de

Com a evolução da economia brasileira, houve também uma mudança no perfil dos investidores em ações no País. Antes, predominavam os investidores individuais. Quando iam investir, faziam questão de comparecer pessoalmente à corretora para acompanhar de perto a execução de suas ordens. Hoje, a predominância é dos investidores institucionais. Eles estão espalhados por todo o País e usam, na maioria das vezes, o telefone para transmitir suas ordens.

Diante dessa realidade, a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro decidiu criar o Sistema Integrado de Telefonia — através do DDM — para facilitar as comunicações entre as corretoras cariocas e suas correspondentes em outros Estados, assim como com o investidor independente, melhorando o fluxo de informações entre clientes e corretoras.

A Discagem Direta ao Mercado é um novo sistema de telefonia privada que

Com a nova central, a Bolsa de Valores do Rio conta hoje, com um dos mais avançados sistemas de comunicação do País.



menor porte, são ESK 400E. Com equipamentos Siemens, as centrais são interligadas com a Embratel através de canal de voz (rádio multiplex) e têm condições de expandir em até 10% suas capacidades, sem necessidade de aquisição de novos materiais.

Porto Alegre, Brasília, Salvador, Belo Horizonte e Curitiba têm ao dispor de seus investidores 50 ramais (cada). Cada investidor — corretoras, distribuidoras de valores, fundos de pensão, fundações e investidores independentes — recebe um minicatálogo com todos os ramais das Sociedades Corretoras cariocas e não podem se falar entre si, mesmo que localizadas na mesma cidade. Os quatro ramais das Sociedades Corretoras no Rio de Janeiro podem ser seqüenciados. Dessa

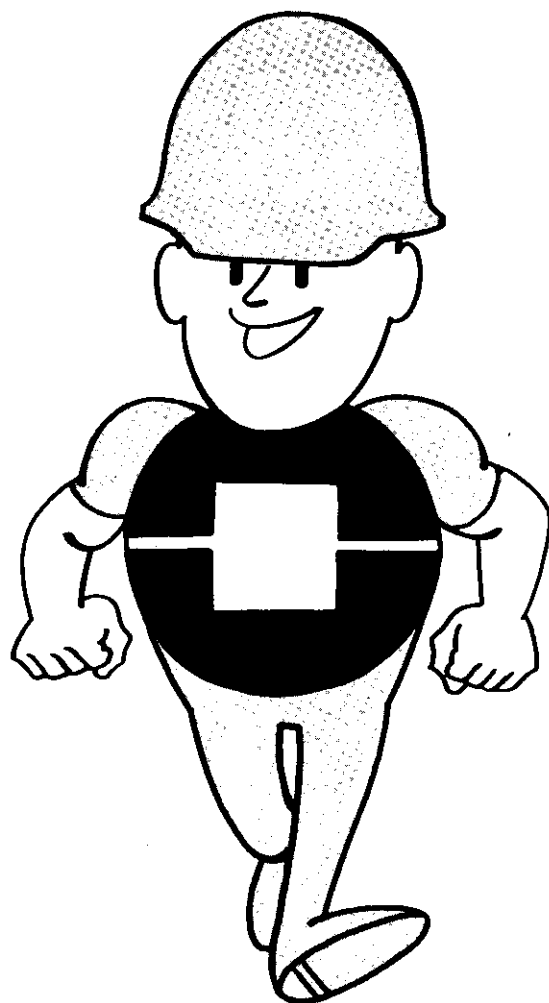
forma, quando um ramal está ocupado, a ligação é automaticamente transferida para o ramal de número consecutivo. Existe ainda a opção de deixar um ramal fora da seqüência, que funciona como uma espécie de telefone exclusivo de diretoria, não sendo chamado no caso dos outros estarem em comunicação.

MELHORIA DE TRÁFEGO

Assim que deu início ao projeto do DDM, a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro procurou o Ministério das Comunicações, que acionou as concessionárias do sistema Telebrás para facilitar ao máximo o empreendimento. Este sistema de telefonia integrado está dimensionado para tráfegos de alta

densidade e não utiliza a rede urbana local. Assim, é de interesse das concessionárias de telecomunicações participar no bom andamento do projeto porque não tem interferência na rede pública, aliviando o tráfego local.

A partir do sucesso dessa primeira experiência, a Bolsa de Valores planeja abrir novas rotas para a Discagem Direta ao Mercado, atingindo um maior número de cidades brasileiras interessadas no mercado financeiro carioca.



ANCI



ANO I

Um balanço



Em entrevista coletiva à imprensa, o presidente Nelson Souto Jorge, ao lado do diretor comercial da Telerj, Roberto Nunes de Miranda, do diretor Técnico, João Ferreira Durão, e do diretor de rede, Mário Alcídio Lang Ferreira, apresentou, ponto a ponto, as realizações da Empresa durante o primeiro ano da atual administração, acentuando que foram alcançadas as metas fixadas em seu discurso de posse: prioridade para a manutenção da rede, respeito ao assinante e motivação aos empregados. A entrevista foi concedida no Centro de Operação da Estação Leblon.

das realizações

Nelson Souto Jorge explicou aos jornalistas o objetivo básico do Centro de Operação Leblon — onde a entrevista foi concedida: aperfeiçoar o atendimento a 80 mil assinantes de Ipanema e Leblon, através da concentração das reclamações em um só prédio. De lá, partirão todas as providências quanto a reparos, reclamações de contas, instalações novas e colocação de extensões.

Os repórteres souberam, na ocasião, que o Centro de Operação serve às centrais 227, 247, 267, 287, 274, 294, 239 e 259, reunindo em um só local todas as condições necessárias à melhoria dos serviços de

estatística, estudo de rede, programação, triagem, despacho, exame de linha e um setor de facilidade, que analisa as condições técnicas de instalações rápidas na área de Leblon e Ipanema.

— Quando chega uma reclamação ao Centro de Operação — explicou o presidente — a telefonista não mais pergunta qual o número do telefone, mas o tipo de problema, encaminhando a ligação diretamente a uma assistente de Unidade Comercial especializada naquele assunto. Essa assistente manipula um arquivo rotativo, que reúne todos os históricos da área.

METAS ALCANÇADAS

Nelson Souto Jorge discorreu sobre a concretização das metas traçadas para o primeiro ano de atividade da atual administração da Empresa, e destacou a importância, nesse contexto, da instalação, até junho deste ano, de todos os 14 mil telefones já comercializados desde o último plano de expansão. Outros 20 mil aparelhos, comercializados no período 78/79, serão instalados até o fim do ano, perfazendo um total de 34 mil telefones.

Outro objetivo é instalar todos os telefones atualmente comercializados no prazo máximo de 24 meses após sua compra. Para isso, a Telerj contratou seis firmas para participarem da tarefa de instalação.

O presidente acrescentou que toda a rede de cabos telefônicos da Capital está pressurizada, o que concorre muito para a melhoria do sistema.

Quando um repórter perguntou qual o principal feito da atual administração da Telerj, em seu primeiro ano de trabalho, Nelson Souto Jorge respondeu: “Sem dúvida, foi a nova motivação ao pessoal da Empresa, ponto fundamental para o alcance de todas as outras realizações.”





— É a telefonista de reclamações?



— Sim Sr.



— Boa tarde... é que eu queria fazer um agradecimento. Um agradecimento e uma promessa...



— ...Pois não!?!?



— O agradecimento é pela paciência e simpatia com que vocês recebem as reclamações...



—!?!



— ... e vocês nem têm culpa das coisas que acontecem com os telefones, não é mesmo...?



— É...é, não Sr...



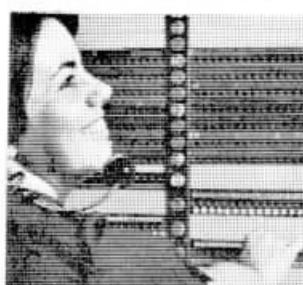
— A promessa é a seguinte: nós aqui, vamos continuar trabalhando como nunca para que as pessoas não tenham mais nada pra reclamar!



— ...Ah! o Sr...



— É... eu sou da rede. E nós todos estamos mandando um abraço pra vocês, pelo dia de hoje...



— Ah! Muito obrigado... eu...



— Não precisa agradecer... hoje quem agradece é a gente!!

29 de junho, Dia da Telefonista. Homenagem da Telerj.



Empresa do Sistema Telebrás
TRABALHANDO COMO NUNCA



ANOI

CENTRO DE OPERAÇÃO

Um novo conceito em atendimento



Agilizar o atendimento ao assinante, fazendo com que seus problemas sejam resolvidos no menor tempo possível, é o principal objetivo do Centro de Operação, uma nova forma de trabalho da Telerj, que utiliza os mais avançados meios operacionais conjugando rapidez e eficiência técnica.



ANO I

Mudanças de endereço, pedidos de extensões, fios espiralados, troca de aparelhos, informações sobre o Plano de Expansão, reclamações de contas e de defeitos são rapidamente obtidos pelo telefone através do sistema de atendimento do Centro de Operação. Cumprido o objetivo de dinamizar o atendimento ao assinante, a criação do Centro de Operação se insere na meta *assinante respeitado*, fixada pela atual Diretoria da Telerj, empenhada em oferecer sempre os melhores serviços nos menores prazos.

O Centro de Operação funciona como um advogado do usuário perante a Telerj, fazendo com que sejam cumpridos os prazos assumidos, através de providências diretas e urgentes junto aos demais órgãos da Empresa. Com esse novo sistema de trabalho, o Centro de Operação concorre ainda para a desburocratização, redução no consumo de combustível e para o aumento de produtividade dos empregados da Empresa.

Instalado no terceiro andar da Estação Leblon, na Rua Humberto de Campos, 425, servindo às estações 227, 247, 267, 287, 274, 294, 259 e 239, o primeiro Centro de Operação da Capital reúne em um único local todas as condições para melhorar os serviços prestados — setores de estatística, estudo de rede, programação, triagem, despacho, exame de linha e também um de facilidade, capaz de analisar as condições técnicas para instalações rápidas na área.

INAUGURAÇÃO

O Chefe de Gabinete do Ministério das Comunicações, Hélio Nazário Severo Leal, inaugurou o Centro de Operação Leblon na presença do Presidente da Telerj, Nelson Souto Jorge, do Diretor de Operação da Telebrás, Raul Antônio Del Fiol e do Presidente da Cetel, Roberto Morize Figueiró, além de vários funcionários da



O ministro Corrêa de Mattos se mostrou entusiasmado com o Centro de Operação, "mais um fator para a melhoria dos serviços".



Empresa. A solenidade de inauguração fez parte das comemorações do primeiro aniversário da atual Administração da Empresa.

Em visita ao Centro de Operação Leblon, o Ministro das Comunicações, Haroldo Correa de Mattos, disse estar entusiasmado com o trabalho de todos na Telerj e afirmou que o próprio Presidente João Figueiredo já elogiou a grande melhoria ocorrida na Empresa.

— O bom desempenho do pessoal da Telerj ecoa até no Palácio do Planalto — disse textualmente o Ministro. Recepcionado pelo Vice-Presidente da Empresa, Confúcio Pamplona, Haroldo Correa de Mattos percorreu o Centro de Operação Leblon, interessando-se em conhecer todas as características de seu funcionamento.

A Estação Leblon foi a piloto. Ainda este ano, mais quatro centros semelhantes estarão funcionando na Capital. Para 1981, estão previstos outros cinco.



A centralização elimina a burocracia. Agora, é possível atender até 60 assinantes ao mesmo tempo.

EXPERIÊNCIA PILOTO

Desde setembro de 1979, um grupo de trabalho da Telerj vinha estudando a implantação do Centro de Operação na Capital.

A Estação Leblon foi escolhida como *piloto* dessa nova experiência por possuir condições técnicas especiais de operação, como 80 mil terminais, situando-se dentro de padrões estabelecidos pela Telebrás.

Ainda este ano, serão inaugurados Centros de Operação no Engenho de Dentro, Leme, Praia e Ramos. Para 1981 estão previstos outros Centros de Operação nas estações Cidade Nova, Arcos, Santa Rita, Tiradentes e Vila Isabel.

No Centro de Operação, a telefonista não mais pergunta qual o número do telefone, mas sim o tipo de problema reclamado. Dessa forma, ela encaminha a ligação diretamente à assistente especializada naquele assunto, que manipula um arquivo rotativo onde estão todos os históricos dos telefones da área.

O controle de tempo e movimento dos empregados concorre para o atendimento mais eficaz e imediato ao assinante. No sistema tradicional, cada assistente de Unidade Comercial leva em média 20 minutos com cada assinante na linha. Pela nova sistemática, o atendimento ao assinante fica reduzido de cinco a oito minutos. Anotados o número e o problema apresentado, a assistente de Unidade Comercial solicita providências no setor de apoio, capaz de encontrar solução em menos de 24 horas.

Todos os setores estão reunidos numa grande sala, o que evita a circulação de ordens de serviço e resulta também em ganho de tempo. A proximidade entre os setores contribui ainda para a desburocratização, com menor número de papéis em circulação, e evita que haja consumo de combustível, por suprimir movimentação entre prédios.





Um novo conceito em atendimento

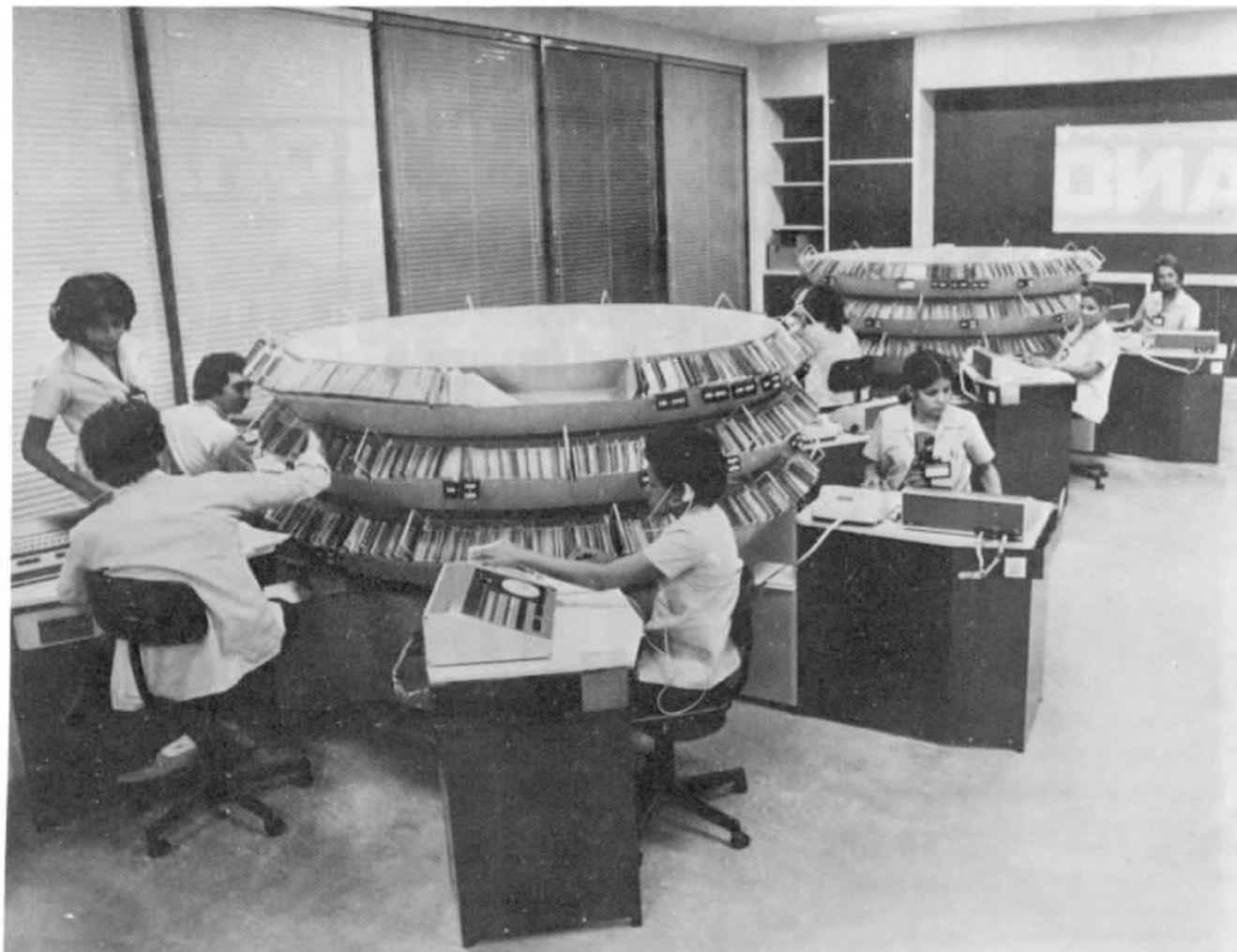


Cerca de 20 mil chamadas, são atendidas mensalmente pela Unidade Comercial, através de 28 troncos existentes para Ipanema e Leblon. Agora, o total de troncos cresceu para 60, possibilitando o atendimento de 60 assinantes simultaneamente em tempo muito menor e com maior oportunidade de expor seus problemas recebendo, em alguns casos, esclarecimentos imediatos. Outra vantagem do Centro de Operação: os serviços da

Telerj não entram no tráfego telefônico colocado à disposição do assinante.

Com o Centro de Operação, surgiu também uma mudança operacional no trabalho de reparos na rede. Através de um grande quadro imantado de despachos é possível localizar todos os reparadores, que se comunicam com o CO pelo telefone, ao término de cada trabalho. Assim, eles não precisam voltar à estação para receber novas ordens de serviço.

A nova sistemática permite controlar os trabalhos de reparo.



CENTRO DE MANUTENÇÃO DA REDE

Funcionando como apoio ao Centro de Operação, o Centro de Manutenção da Rede (CMR), instalado no segundo andar da Estação Leblon, visa dar maior velocidade e eficiência no atendimento aos pedidos de serviços e reclamações dos assinantes servidos pelas oito centrais de Ipanema e Leblon.

O Centro de Manutenção da Rede Leblon, preconizado pela Telebrás, é também o primeiro instalado na Capital. Dezesesseis Centros semelhantes estão previstos nos programas de implantação da Telerj, do período 1980/1981.

As atribuições do CMR incluem os trabalhos de instalação e reparo de equipamento e linhas de assinante; a manutenção da rede externa e dos distribuidores gerais; e a prevenção e

O Centro de Manutenção da Rede agiliza o atendimento aos pedidos dos assinantes de Ipanema e Leblon.

supervisão dos serviços. Todas as solicitações de serviços e reparo dos assinantes que chegam ao Centro de Operação Leblon são transmitidas diariamente às equipes de manutenção do CMR, por telefone.

O CMR está dotado de modernos equipamentos de supervisão, como bastidor de alarme de pressurização, detetor de baixa isolamento, sistema de rádio nas viaturas dos supervisores, e terminal-vídeo de acesso a

programa de recuperação de cabos em computador, viabilizando assim a boa manutenção e operação do sistema.





ANO I

CENTRO DE OPERAÇÃO

Um novo conceito em atendimento

Niterói e Petrópolis foram os primeiros a contar com Centros de Operação, antes mesmo da Capital.

NO INTERIOR

Os primeiros Centros de Operação da Telerj foram instalados em Niterói e Petrópolis e serviram de base para uma experiência mais completa no Leblon. Pelo menor número de terminais, esses centros puderam entrar rapidamente em funcionamento.

O Centro de Operação Niterói, instalado na Rua São Pedro, onde funciona a sede da Região de Operação, é o terceiro de grande porte no País e o primeiro inaugurado pela Telerj. Atende às cidades de Itaboraí, Magé, Rio Bonito, São Gonçalo, Icaraí (Itaipu), Alcântara e Niterói, num total de 58 mil terminais. Até o fim do ano, contará com mais oito mil terminais.

Em Niterói, foram programadas reuniões com grupos de reparadores e supervisores, quando lhes foi explicada a nova filosofia de atendimento. Foram três meses de trabalho intenso para a realização do projeto e implantação de equipamentos.

Com 400 metros quadrados de área, o Centro de Operação Niterói está perfeitamente enquadrado na filosofia desse tipo de trabalho: 95% das providências tomadas em termos de reparos e serviços

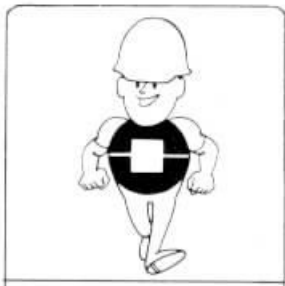


são gerenciadas no mesmo local e solucionadas em menos de 24 horas.

No sexto andar do prédio da Praça Dr. Earp, sede da Região de Operação, funciona o Centro de Operação Petrópolis, o segundo inaugurado pela Telerj. Funcionando desde dezembro de 1979, o CO Petrópolis atende Petrópolis, Teresópolis, Correias, Itaipava, Três Rios, Paraíba do Sul e Areal. Antes de sua implantação, cada reparador consertava, por dia, uma média de cinco a seis telefones e,

hoje, a média diária atinge a 10 reparos. Trata-se de um dado significativo, levando em conta as grandes distâncias entre assinantes nessas localidades.

Com um acompanhamento mais eficaz de uma remoção de defeito ou de uma instalação, o rendimento da atividade do pessoal externo aumentou. Os assinantes das regiões de Petrópolis, Niterói e dos bairros de Ipanema e Leblon estão mais satisfeitos. E os índices operacionais de defeitos inteiramente sob controle.



ANOI Mais uma central de alto tráfego



Já está em operação a central de alto tráfego Arcos II — a quarta da Capital — destinada a atender grandes assinantes do centro do Rio de Janeiro. Dotada de três mil terminais, a central Arcos II foi inaugurada em solenidade realizada por ocasião das comemorações pela passagem do primeiro aniversário da atual Administração da Telerj.



Mais uma central de alto tráfego

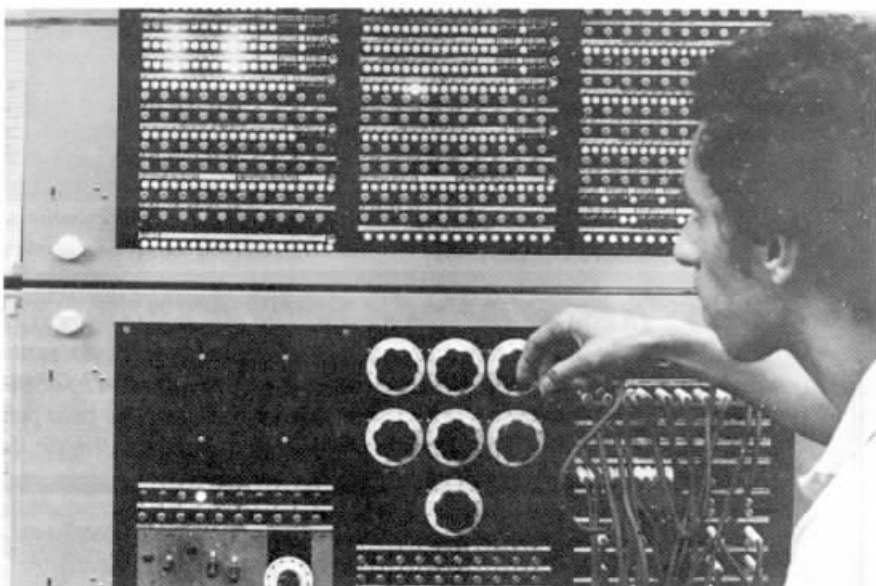
Arcos II integra projeto pioneiro que visa reduzir o congestionamento de linhas telefônicas no centro do Rio.

Com maior velocidade de comutação do que as centrais convencionais, pela grande capacidade de escoamento de tráfego telefônico por linha, a central de alto tráfego Arcos II — instalada na Estação Arcos — está sendo ativada em diversas etapas, que se estenderão até agosto próximo, quando estarão ligados a ela 50 grandes assinantes do centro da cidade.

Parte integrante de um projeto pioneiro no Brasil, que teve como principal objetivo reduzir o congestionamento de linhas no centro do Rio de Janeiro, a central Arcos II vem assim se juntar às outras três centrais de alto tráfego inauguradas entre julho e dezembro de 1979.

Apesar de as quatro centrais estarem em operação há menos de um ano, a decisão de implantá-las no Rio, como solução ideal para o sério problema do tráfego telefônico, exigiu intensos estudos que duraram aproximadamente 24 meses.

Esses estudos de tráfego tiveram três finalidades básicas: detectar as causas do





congestionamento de linhas em equipamentos PBX e PABX, instalados no Centro; orientar tecnicamente a comercialização de troncos dessas centrais privadas disponíveis em planos de expansão; e fixar providências junto a seus grandes assinantes, visando oferecer-lhes melhor serviço telefônico.

Além disso, os técnicos encarregados de tais estudos analisaram detalhadamente os resultados obtidos com a implantação de centrais de alto tráfego em outros países, em particular na França, onde sua ativação surgiu da necessidade de superar a limitação do total de assinantes PABX nas estações pentaconta convencionais.

No entanto, a experiência francesa difere da filosofia adotada pela Telerj em um ponto básico. Lá, tanto os troncos PABX



Mais uma central de alto tráfego

Com Arcos II, os grandes assinantes da Capital passam a contar com quatro centrais de alto tráfego.

como as linhas individuais podem ser ligados às centrais de alto tráfego. No Rio, apenas os grandes assinantes de PABX estão conectados a elas.

VANTAGENS

Com grande flexibilidade de utilização, a central Arcos II, assim como as demais centrais de alto tráfego, têm uma série de vantagens sobre os equipamentos pentaconta convencionais, além de maior capacidade de escoamento de tráfego por linhas e, conseqüentemente, melhor serviço.

A central Arcos II permite a separação completa dos fluxos de entrada e saída, possibilitando a divisão adequada do tráfego pelos troncos de entrada, saída e bidirecionais das mesas telefônicas. A distribuição desses troncos pode também ser alterada sem substituição do número-chave, o que resulta em melhor equilíbrio de tráfego e melhor rendimento do sistema.

Além disso, esta central apresenta condições para futuras ampliações do número de troncos das mesas telefônicas, conservando o mesmo número-chave e conta com um acesso à maior quantidade de órgãos de controle do equipamento da central telefônica, graças à redução dos circuitos, proporcionando, em



conseqüência, maior velocidade de comutação e otimização dos serviços de manutenção.

A central Arcos II tem as mesmas características das outras três centrais de alto tráfego. Ela dispõe de 800 linhas para tráfego originado (linhas de saída), 1.200 para tráfego terminado (linhas de entrada), 500 linhas mistas ou bidirecionais e 500 telefones públicos, perfazendo um total de três mil troncos. Assim como as demais, a central Arcos II tem três prefixos: 217, 277 e 297.

Entre os principais assinantes já ligados à central Arcos II estão a Itaipu Binacional, a Caixa Econômica, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e a Companhia Siderúrgica Nacional. Em conseqüência, os números de seus troncos-chave foram substituídos, o mesmo devendo ocorrer com os demais assinantes da central, à medida que forem sendo ligados a ela, entre eles o

Banco Nacional da Habitação, o Ministério da Fazenda, a Companhia Vale do Rio Doce e a Secretaria Municipal de Fazenda.

INAUGURAÇÃO

A solenidade de inauguração da central Arcos II, realizada no 6.º andar do prédio da Estação Arcos, onde ela está instalada, foi iniciada com um discurso do Presidente da Telerj, Nelson Souto Jorge, que destacou a importância do evento, "coroamento do primeiro ano de nossa Administração".

— Não há dúvida que foi um ano de trabalho duro e de muitas dificuldades, mas que, felizmente, ao seu término podemos dizer que cumprimos o que prometemos — afirmou, destacando em seguida as realizações.

— Prometemos dar prioridade à manutenção da rede telefônica. Hoje o

Souto Jorge destacou
a inauguração como coroamento de
um ano de trabalho.



número de aparelhos com defeito não ultrapassa um milhar, chegando por vezes a valores bem inferiores e nunca com mais de sete dias, quando anteriormente atingia a vários milhares, muitos com defeito há mais de um ano.

— Prometemos dar ao usuário a atenção esperada, respeitando-o como nosso verdadeiro patrão, já que a Telerj, sendo uma Empresa do Governo, é também do povo. As reuniões com os assinantes, dando-lhes plena liberdade para apresentarem as suas queixas, as visitas às nossas instalações, proporcionando ao usuário a oportunidade de inclusive verificar o contador de impulsos do seu telefone e a implantação de uma nova filosofia de trabalho com os Centros de Operação, agilizando o atendimento ao público, bem demonstram a nossa preocupação em cumprir o que prometemos.

— Prometemos valorizar e conscientizar os nossos empregados. Mantivemos com eles um diálogo franco. Ouvimos seus anseios e reivindicações e procuramos atendê-los com justiça e humanidade. Mas tudo o que prometemos consideramos muito pouco. Não temos dúvida que o que fizemos nada mais representa do que o início da jornada. Mas não nos faltará entusiasmo, dedicação e determinação para prosseguir.

Em seguida, o Secretário de Transportes, Adhyr Veloso, que representou o Governador Chagas Freitas, fez uma ligação para o Presidente do Banco Nacional da Habitação, José Lopes Vieira, um dos assinantes da nova central.

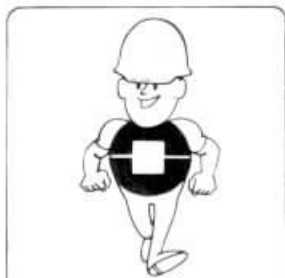
O Chefe de Gabinete do Ministério das Comunicações, Hélio Nazário Severo Leal, representante do Ministro Haroldo Correa de Mattos, também foi convidado a dar um telefonema para um assinante da central Arcos II, tendo sido escolhido o Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística, através de seu Presidente, Jessé Montello.

Impossibilitado de comparecer por motivo de força maior, o Ministro das Comunicações recebeu, na ocasião, um telefonema do Presidente da Telerj, aproveitando para transmitir à Telerj os parabéns pela inauguração da quarta central de alto tráfego da Capital.

Em nome do Governador, o Secretário Adhyr Veloso se congratulou com "o Ministério das Comunicações e, em particular, com a Telerj e sua equipe, nesta data em que se comemoram as realizações do primeiro ano da atual Administração".

Estavam ainda presentes à solenidade, entre outros, o Diretor de Operação da Telebrás, Raul Antônio Del Fiol, representando o General José Antonio de Alencastro e Silva, Presidente da Telebrás, o Presidente da Embratel, Helvécio Gilson, o Presidente da Cetel, Roberto Figueiró, e o Secretário de Educação, Arnaldo Niskier.



ANO I

Exposição mostra



Como parte das comemorações pela passagem do primeiro aniversário da atual Administração da Telerj, foi realizada, na Estação Arcos, a Exposição Ano I que mostrou, através de painéis fotográficos, o trabalho desenvolvido para cumprimento das três metas da Diretoria — prioridade para a rede, empregado satisfeito e assinante respeitado.

metas alcançadas



Painéis fotográficos e equipamentos utilizados em telefonia foram as principais atrações da Exposição Ano I, visitada por grande número de estudantes e empregados da Telerj durante os dez dias em que esteve aberta ao público, na sobreloja da Estação Arcos.

A parte dedicada aos painéis fotográficos foi dividida em cinco áreas. Três delas referiam-se às metas da Diretoria — prioridade para a rede, empregado satisfeito e assinante respeitado — e as outras duas eram dedicadas à participação da Telerj em programas do Governo Federal e ao reconhecimento

público através da imprensa ao esforço que vem sendo empreendido pela atual Administração, no sentido de dar ao usuário um melhor serviço telefônico.





Painéis fotográficos e equipamentos mostraram ao público como a Telerj deu a sua virada.

ANO I



Entre os painéis que mostravam o trabalho desenvolvido na rede, destacavam-se os da pressurização, completada em dezembro de 1979, os da arrumação das caixas subterâneas, com a finalidade de reduzir os defeitos e facilitar a manutenção e os da instalação do milionésimo telefone da Telerj, em novembro do ano passado.

Os trabalhos da rede despertaram maior interesse.

EMPREGADO SATISFEITO

Os programas realizados com o objetivo de proporcionar o bem-estar social dos empregados mereceram vários painéis que mostravam a importância do Sistema de Assistência Médica Supletiva, recentemente implantado, e ainda a redução no preço das refeições-padrão, o convênio entre a Telerj e 149 escolas do Estado do Rio de Janeiro para distribuição de 24 mil bolsas de estudo entre os empregados e seus dependentes e o lanche noturno para o pessoal da rede.

Ainda dentro da meta *empregado satisfeito*, havia vários painéis focalizando as atividades sócio-esportivas realizadas durante o período, entre elas, os Jogos da Telerj, festa das telefonistas, festa do Dia da Criança no Tivoli Park e a criação da Asso-



A exposição destacou a grande produtividade em todas as áreas.



ciação Social e Esportiva da Telerj — ASET —, com sedes na Capital e Interior, onde haverá permanentes atividades culturais, sociais, esportivas e de lazer.

A meta *assinante respeitado* também mereceu grande destaque e todos os que visitaram a exposição puderam ver as principais realizações da Empresa neste setor, segundo a orientação do Presidente Nelson Souto Jorge que afirmou em seu discurso de posse, há pouco mais de um ano: "O atendimento aos assinantes será conduzido rigorosamente dentro das boas normas de urbanidade e respeito mútuo."

Os principais painéis do setor mostravam a visita de assinantes às estações telefônicas para verificar o funcionamento de seus contadores de impulsos, os encontros com o Presidente, a instalação de orelhões em favelas e de orelhinhas em escolas da rede oficial e ainda a criação dos Centros de Operação, uma nova filosofia de atendimento ao público no sentido de simplificar, agilizar e

desburocratizar o diálogo Empresa/assinante.

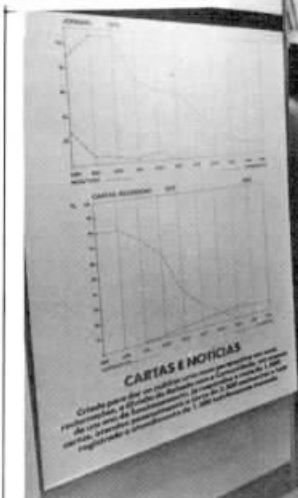
A telefonia rural, importante elemento para a dinamização das atividades agropecuárias, e a adaptação da frota de veículos para consumo de álcool, dentro da política de economia de combustível, foram os destaques do setor de metas governamentais. Na área de reconhecimento público, foram mostrados vários painéis com cartas de leitores publicadas nos principais jornais, elogiando a atuação da Telerj, e ainda o trabalho desempenhado pela Divisão de Relações com a Comunidade, do Departamento de Comunicação Social, que, em menos de um ano, já respondeu a mais de mil cartas e atendeu pessoalmente a cerca de 2.500 assinantes.





Três metas, três resultados: empregado satisfeito, prioridade para a rede e assinante respeitado.

ANO I



INFORMAÇÕES AO PÚBLICO

Na área destinada aos equipamentos utilizados em telefonia, a exposição apresentou

o controlador de impulsos, empregado para comprovar a quantidade de impulsos, nos casos de reclamação por excesso, a carreta e a barraca, usadas pelo pessoal da rede externa e o sistema de alarme para controle do nível de pressurização no interior dos cabos.

Mas a grande atração deste setor foi um terminal-vídeo ligado ao computador, que será empregado na mesa de informações 102, ainda em fase experimental. Este novo sistema representará uma melhoria considerável em relação ao utilizado nos últimos 50 anos, apoiado em cadastro rotativo de fichas, que só permite armazenar um número de informações muito limitado.

O novo sistema, por computador, permitirá informar o número desejado a partir do nome do assinante, como no sistema rotativo, mas com uma importante vantagem: a informação é obtida com rapidez e precisão.

INAUGURAÇÃO

A inauguração da Exposição Ano I foi feita em solenidade que contou com a presença do Presidente Nelson Souto Jorge e de toda a Diretoria da Telerj, além de outras autoridades, entre elas o Secretário de Transportes, Adhyr Veloso, representando o Governador Chagas Freitas, e o Chefe de Gabinete do Ministério das Comunicações, Hélio Nazário Severo Leal.

Impossibilitado de comparecer à inauguração, o Ministro Haroldo Correa de Mattos fez, entretanto, questão de visitar a exposição, que o deixou bastante impressionado:

— Ninguém pode negar a melhoria nos serviços da Telerj. Esta exposição é uma verdade inegável e só quem está com o espírito preconcebido não aceita isso — declarou o Ministro após a visita.

Crianças visitam a exposição

Vanessa Affonso Magalhães, de oito anos, criadora do *orelhinha* — orelhão instalado em escolas da rede oficial — foi uma das quatro mil crianças que visitaram a Exposição Ano I da Telerj e, assim como todas as outras, saiu de lá bastante empolgada com tudo o que viu.

Confirmando o êxito da realização, durante nove dias alunos de várias escolas do Rio, da quinta à oitava séries, encheram o salão da exposição, fazendo perguntas a respeito dos diversos equipamentos utilizados pelo pessoal da Telerj no seu trabalho diário, como o sistema de pressurização, o controlador de impulsos e o terminal-vídeo ligado ao computador, que será adotado pela mesa de informações 102.

Na entrada da exposição, os grupos eram recebidos por um empregado da Telerj que, com uma linguagem simples e acessível às crianças, contava a história do telefone e apresentava o Teleco, símbolo da *virada* da Telerj.



Muitos anotavam tudo e faziam perguntas, prontamente respondidas pelo pessoal da Empresa. Outros preferiam testar o "computador com televisão", referindo-se ao terminal-vídeo do Serviço de Informações 102, capaz de fornecer em poucos segundos os dados completos ou o telefone do assinante, a partir de uma informação mínima, como o nome do assinante e o número do prédio.

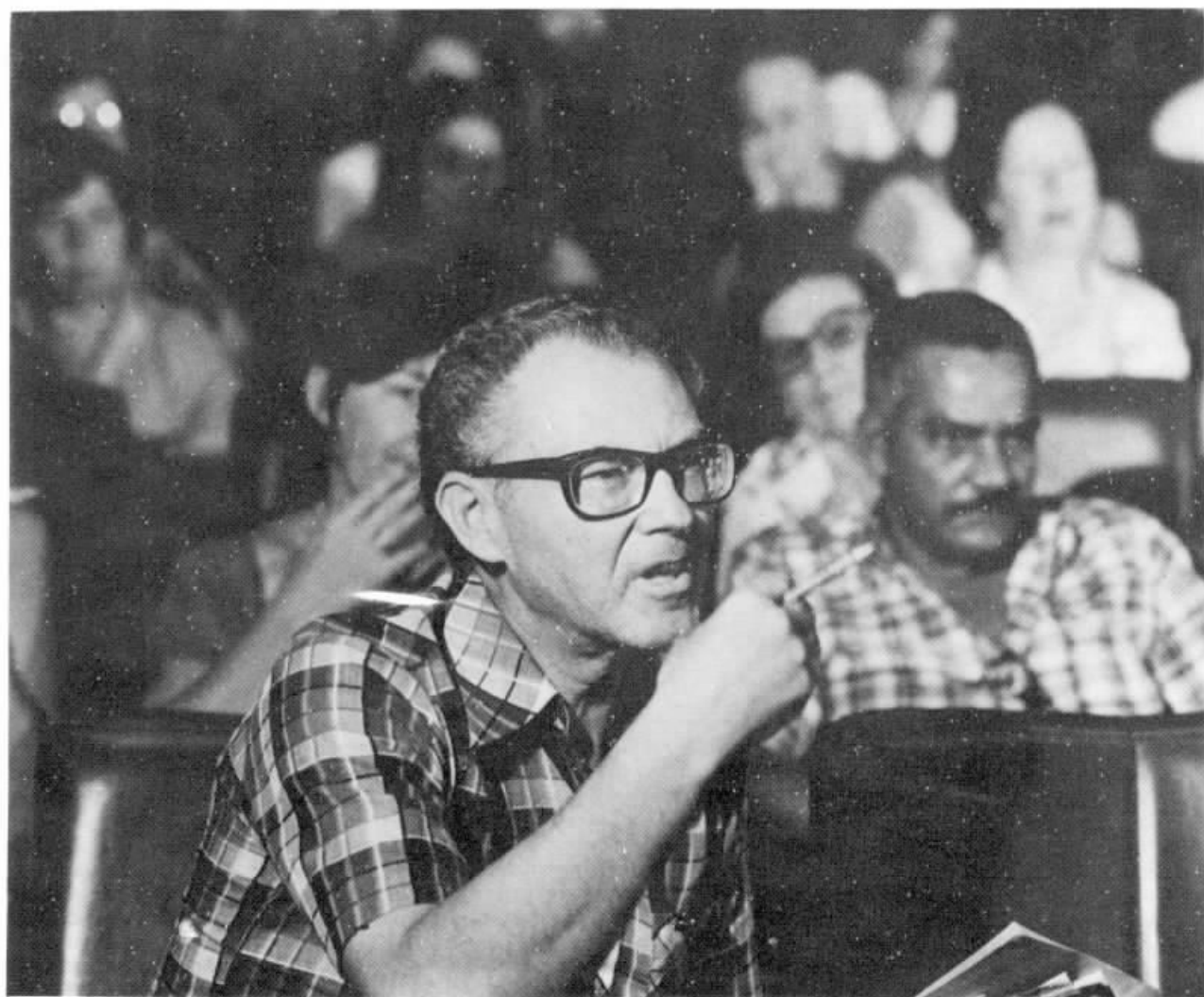
Nos grupinhos que se formavam, as conversas eram as mais variadas, com comentários sobre a importância do trabalho realizado pelo pessoal da rede para o bom funcionamento do sistema telefônico.

Mas não foram apenas as crianças a ficarem entusiasmadas com a exposição. As professoras também comentavam a iniciativa, considerada por elas como "extremamente útil, porque nossos alunos puderam ver na prática todo o trabalho da Telerj, o que é muito bom, pois eles aprendem muito mais vendo fazer".



ANOI

Telerj abre suas portas ao público



Pela terceira vez, assinantes da Telerj tiveram a oportunidade de dialogar com o Presidente Nelson Souto Jorge, que ouviu queixas, sugestões, agradecimentos e não deixou nenhuma pergunta sem resposta. O III Encontro contou com uma participação importante, em seus momentos finais: a do Ministro das Comunicações, Haroldo Correa de Mattos, que manifestou seu entusiasmo pelo Encontro, "por intensificar o diálogo com o usuário, que é a razão de ser das concessionárias de telecomunicações".

Através de encontros, a Empresa intensifica o diálogo com os assinantes.



Ao abrir o III Encontro com os Assinantes — realizado no prédio da Beneditinos durante a semana comemorativa do ano I da atual administração — o Presidente da Telerj se colocou à disposição do público para solucionar os diversos problemas, lembrando que “a Telerj pertence ao Governo e ao povo e, como tal, os assinantes é que são os nossos patrões”.

Compareceram ao III Encontro 53 assinantes. Para responder aos assinantes, integrou a mesa o Diretor da Rede, Mário Alcídio Lang Ferreira. O Chefe da Divisão de Linhas Individuais, Robert Gorian, assessorou o Presidente e o Diretor de Operação durante o diálogo.

O DIÁLOGO

Os assuntos mais debatidos durante o Encontro foram os impulsos excedentes. Nos casos em que julgou necessário, o Presidente prometeu instalar comprovadores gráficos nas centrais, para registrar as ligações desses assinantes. A instalação de telefones adquiridos em carnês dos planos de expansão anteriores também foi outro

assunto que esteve em pauta na reunião, sendo que a maioria dos presentes ainda estava dentro do prazo de 24 meses para instalação.

No auditório, um assinante não queria reclamar ou sugerir, mas agradecer. Foi o caso de Vitor Manuel Bandeira de Matos que compareceu ao II Encontro, solicitou a instalação do telefone do pai e foi atendido: “Não poderia deixar de voltar aqui para agradecer, pessoalmente, a atenção do pessoal da Telerj em Niterói e da Divisão de Relações com a Comunidade, que solucionou o meu problema com a maior boa vontade”, disse Vitor.

A maioria dos assinantes presentes à reunião foi unânime em afirmar que compareceu ao Encontro por acreditar no trabalho que a Telerj vem desenvolvendo, no cumprimento da meta traçada pela atual Administração, de respeito ao assinante. A representante do assinante Raimundo Lima Almeida, Aidê Almeida, por exemplo, foi reclamar da quantidade de impulsos





ANOI

De maneira franca e aberta, o público expõe seus problemas. E a Telerj apresenta suas soluções.



registrados em seu telefone, mas fez questão de frisar que "essa oportunidade de expor nossas dúvidas é da maior importância. Agora, sabemos que nossos problemas não são mais ignorados".

Duas horas após o início do Encontro, o Presidente da Telerj se retirou para receber o Ministro das Comunicações, Haroldo Correa de Mattos, que estava no Rio em visita ao Centro de Operação Leblon e à Central de Alto Tráfego Arcos II.

— Estamos sempre aqui, de coração aberto, para receber os assinantes. A nossa intenção é prestar um serviço cada vez melhor à população e um dos melhores caminhos para isso é manter o

relacionamento constante com o público — disse Nelson Souto Jorge. O diálogo continuou, sob a responsabilidade do Diretor da Rede, Mário Alcídio Lang Ferreira.

O Presidente da Telerj retomou logo depois, em companhia do Ministro Haroldo Correa de Mattos, do chefe de Gabinete do Ministro Hélio Nazário Severo Leal, e do Diretor Administrativo da Telerj, José Horácio Aboudib e do Vice-Presidente Confúcio Pamplona.

O Ministro se mostrou bastante impressionado com o Encontro que, em sua opinião, traz resultados extremamente positivos, tanto para a Empresa como para o usuário; para a Empresa, é uma excelente

forma de aferir a qualidade de seus serviços, e para o assinante, uma oportunidade de contribuir para obter um melhor atendimento.

— Nós temos de dar uma atenção especial ao usuário. Ele é a peça mais importante, a razão de ser da empresa de telecomunicações. Através de encontros como este, uma concessionária como a Telerj, que opera com mais de um milhão de telefones, pode tomar conhecimento de casos isolados, que fogem à rotina, mas cuja resolução é fundamental para a imagem da Empresa — disse o Ministro.

A OPÇÃO DA ECONOMIA.

Ao invés de gastar gasolina, tempo e dinheiro,
faça uma ligação.
Uma simples ligação.

Atualmente nossa sociedade está estruturada
para resolver uma infinidade de problemas
via telefone.

Deixe o automóvel na garagem.
Por telefone você pode comprar, vender, decidir,
consultar, marcar, confirmar.

Enfim, quase tudo pode ser feito
através de um telefone.

É só querer.

A Telerj sabe disso. E está se empenhando

ao máximo para ampliar o uso do telefone.

Em ritmo acelerado ela vem realizando um trabalho
de ampliação da rede que, quando concluído,
beneficiará mais de 70.000 assinantes. A Telerj
está aumentando o número de telefones públicos
nos bairros e favelas e implantando o sistema de
DDD em orlhões, mantendo seu programa de
modernização de equipamentos.

Tudo isso para você falar e ouvir com
muito mais facilidade. Faça essa opção.

Poupe gasolina. Use seu telefone.
Você vai economizar, desburocratizar
e combater a inflação.



TELERJ

TRABALHANDO COMO NUNCA





ANOI

SURGE A ASET

Empregado satisfeito, serviço bem feito



O pessoal da Telerj já tem sua Associação Social e Esportiva. A ASET foi criada "com o objetivo de valorizar o homem da Telerj e criar condições adequadas a seu lazer em família". A Associação terá, em futuro próximo, sedes em cada Região de Operação, exceto Nova Iguaçu, já que o pessoal da Baixada Fluminense terá possibilidade, pela distância, de utilizar a sede a surgir na Capital.

Areas de camping, hotel, quadras, campos e piscinas estão previstos para oferecer as melhores condições para oferecer aos empregados e suas famílias. Os empregados serão sócios da associação e, assim, terão direito a freqüentar qualquer uma das sedes — independente do local de trabalho.

Cada sede terá seu Diretor-Executivo, eleito democraticamente pelos empregados da respectiva Região. A associação dos empregados da Telerj será dirigida por um Conselho Diretor, eleito por um Conselho Deliberativo.

O primeiro Conselho Deliberativo da ASET, eleito em assembléia geral dos

sócios fundadores, ficou assim constituído:

Membros efetivos — Abel dos Santos Cabral, Manoel Nunes da Silva, José Francisco Niebus, Emmanoel Éboli, Newton Moreira Passos, Raphaella Millecco, Walber Salles de Souza, Nominando Martins da Silva, Renato Francalanci Gonçalves e Gualter Gill. *Suplentes* — Walter Diniz Ferreira, André Luiz Cardoso Colin, Antonio Manoel Toja Couto, Maurício Villani Pimentel e Sergio Mesquita de Miranda.

O presidente e vice-presidente, eleitos pelo Conselho Deliberativo, são, respectivamente, Nelson Luiz de Carvalho Souto Jorge, chefe do Departamento de

Comunicação Social da Telerj, e Abel Cabral, chefe do Departamento de Material. Também foram eleitos o presidente executivo da ASET, Artur Moreira (assessor sócio-esportivo do Departamento de Comunicação Social) e a Comissão Fiscal, assim constituída: Manoel Nunes da Silva, chefe do Departamento de Administração de Recursos Humanos; Francisco Eduardo Kastrup, chefe do Departamento Jurídico; e Carlos Roberto Wittlich, chefe da Divisão de Relações com a Comunidade. Para suplentes da Comissão Fiscal, foram indicados Gualter Gill, assistente do diretor comercial, e José Manso, chefe da Divisão de Telefones Públicos.



ANOI

Encontro valoriza relacionamento com assinante



Durante o encontro com 250 Assistentes de Unidades Comerciais, realizado no auditório da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, o presidente da Telerj, Nelson Souto Jorge, destacou a importância do trabalho desenvolvido pelas assistentes e acrescentou que "elas representam a palavra oficial da Empresa".

Sábado, 10 horas da manhã. No auditório da ECT, praticamente lotado, assistentes de todas as unidades comerciais da Capital aguardavam, ansiosamente, a oportunidade de um diálogo franco e aberto com o

Presidente da Telerj. Na primeira parte do encontro, foi exibido um filme, onde as sucessivas cenas de guerra procuravam simbolizar a nítida impressão do trabalho desenvolvido pelas assistentes. Um trabalho em que o trei-

no, a pericia e a boa vontade são fundamentais ao bom resultado.

Na platéia, o clima era de expectativa. Uma sequência de vozes de cantores famosos, gravada desordenadamente, dificultava a identifi-

cação pelo público. O locutor perguntava: "E a Telerj, tem voz?"

Pouco a pouco, as assistentes comerciais identificaram-se com as cenas e vozes e já participavam, efetivamente, do encontro. Um esquete produzido pela redatora Maria Arlete Gonçalves, do Departamento de Comunicação Social da Telerj, despertou a curiosidade entre os presentes. Simulava um diálogo entre uma assistente comercial e um assinante irritado, queixando-se de sua conta telefônica.

O objetivo do diálogo foi mostrar que o relacionamento assistente/assinante deve ser bem diferente do exibido no audiovisual. Mesmo que a reclamação não possa ser atendida de imediato, o assinante deve sair informado e satisfeito, pois até um *não*, dito com educação e cortesia, dobra a agressividade do público.

NOVA IMAGEM

O chefe do Departamento de Comunicação Social, Nelson Luiz de Carvalho Souto Jorge, mostrou a importância do papel das assistentes, refletindo diretamente na melhoria da imagem da Empresa. Para caracterizar essa imagem, exibiu uma relação de cartas de leitores dirigidas aos jornais reclamando dos serviços telefônicos no Rio e, posteriormente, o comportamento da imprensa em relação à Telerj, com matérias e editoriais bastante favoráveis à Empresa.

Nelson Luiz de Carvalho Souto Jorge destacou os projetos realizados pelo Departamento de Comunicação Social, de acordo com as três metas propostas pela Diretoria: prioridade para a rede, empregado satisfeito e assinante respeitado.

No campo da publicidade, a ação do Departamento foi expressa através de duas linhas básicas: apoio publicitário e campanha institucional, apresentando o empregado da Telerj "trabalhando como nunca", no sentido de humanizar a imagem da Empresa.

No âmbito do público externo, a Telerj realizou uma série de projetos, como a criação da Divisão de Relações com a Comunidade, para dar ao assinante uma segunda instância em suas reclamações; os encontros com o Presidente, possibilitando um diálogo franco e direto entre os assinantes e o Presidente da Empresa; e as visitas às centrais telefônicas, orelhão em favelas, orelhinhas (minitelefonos públicos) nas escolas, e concursos escolares tam-



Quando atende ao assinante, a assistente de Unidade Comercial representa a palavra oficial da Telerj.

bém integraram os projetos da área de relações públicas.

Para o público interno, o chefe do Departamento de Comunicação Social citou o Jornal da Telerj — agora com periodicidade semanal —; o Dia da Telefonista, comemorado com festa e eleição da Miss Telerj; criação da nova bandeira da Empresa; e o concurso Operário-Padrão.

Eventos como o Dia da Criança, proporcionando divertimento aos filhos de empregados; o aniversário da Telerj, homenageando os veteranos; e no campo do esporte, os I Jogos da Telerj e o IV Jogos das Telecomunicações, também contaram com uma participação maciça do pessoal.

Quanto ao relacionamento com a imprensa, caracterizou-se pelo livre acesso à informação. O resultado dessa atuação foi um compor-

tamento dos mais leais por parte dos jornais, emissoras de rádio e TV que, criticando os erros, souberam também elogiar. Daí, a criação de uma peça publicitária, premiada como a melhor do mês de dezembro de 1979, no Rio de Janeiro.

Outro resultado da política adotada pela atual Diretoria é o índice de produtividade da Telerj que, chegando a 7,8, foi considerado o maior entre as empresas integrantes do Grupo Telebrás.

Após as palavras do chefe do Departamento de Comunicação Social foram apresentados os novos uniformes das assistentes comerciais, exibidos pelos modelos Luciana, Andréa, Maria Inês e Neila. Mais práticos e funcionais, os uniformes seguem as cores da Telerj e foram confeccionados segundo os últimos lançamentos do inverno.

A VOZ DA TELERJ

O Presidente da Telerj, Nelson Souto Jorge, agradeceu o trabalho de todos os empregados da Empresa e, especialmente, o das assistentes comerciais.

— Estamos orgulhosos de nossa Empresa e uma parcela desse mérito cabe a vocês, assistentes comerciais, pois representam a voz da Telerj — acrescentou o Presidente.

Segundo Nelson Souto Jorge, não é tarefa fácil manter a cortesia, a elegância e a objetividade, quando o assinante, do outro lado da linha, está nervoso. "Ele desconhece que por trás daquela voz há uma pessoa, especialmen-





ANO I

te destinada a resolver os problemas do público. E o envolvimento emocional de uma assistente, sobrecarregada pelo atendimento de 3.200 assinantes é um fato que tem merecido a maior atenção da Empresa."

— Vocês são a imagem oficial da Empresa e podemos afirmar hoje, com toda a convicção, que são a boa imagem da Telerj — concluiu o Presidente.

Novos uniformes, um fator a mais para a melhoria da imagem da Empresa.

ENTUSIASMO

Num clima de festa e confraternização, as assistentes comerciais participaram atentamente do encontro. Léa Arrigui de Araújo, da Unidade Comercial Centro, fez questão de registrar o seu agradecimento "a esta diretoria, que está entusiasmado não apenas a nós da Telerj, como a todo o Brasil".

Muitas assistentes comentaram sobre o encontro: Ana Lúcia Amaral, chefe da seção de apoio da Unidade Botafogo, achou que o diálogo simulado entre a assistente e o assinante foi muito bem colocado. Yara Campos Longo, do Centro de Operação Leblon, considerou o encontro "uma idéia excelente, uma vez que em 12 anos de Empresa nunca tive a oportunidade de dialogar com o Presidente".

Maria Helena Segreto, da Unidade Maracanã, e Maria Célia da Silva Resende, da Unidade Méier, sugeriram novos encontros. Outras assistentes, como Terezinha Barbará, da Divisão de Serviços Especiais, e Maria Teresa Lopes, da Unidade Copacabana, elogiaram a iniciativa, enquanto a chefe do atendimento ao público, da Unidade Ipanema, Ana Jares, ficou contente em rever todas as colegas e afirmou que embora estivesse no auditório da ECT, sentiu-se, realmente, parte integrante da Telerj.

Após o encontro, as 250 assistentes almoçaram com o Presidente Nelson Souto Jorge;



com o Vice-Presidente, Confúcio Pamplona; com o Diretor Comercial, Roberto Nunes de Miranda; com o chefe do Departamento Comercial, Armando Martins; com o Assistente

do Departamento Comercial, Rubens Aslanian; com o chefe da Divisão de Linhas Individuais, Robert Gorian; e com o chefe da Divisão de Serviços Especiais, Sylla Velasco.



ANO I

Culto Ecumênico marca o Ano I



O espírito de confraternização entre pessoal de todas as áreas de atividade da Telerj marcou o culto ecumênico em ação de graças pela passagem do primeiro ano de atividade da atual administração. Mais de 500 pessoas estiveram presentes ao encontro religioso, no pátio da Estação Maracanã.





ANO I



No culto ecumênico, as bênçãos para os que trabalham pela comunicação.

O culto foi celebrado por D. Hildebrando Martins, do Mosteiro de São Bento, e pelo Reverendo Nehemias Marien, da Igreja Presbiteriana de Copacabana. Em presença de toda a diretoria da Telerj e

do numeroso grupo de empregados, D. Hildebrando deu início ao culto, pedindo um minuto de silêncio e recolhimento, para as preces de cada um.

Durante o sermão, D. Hildebrando

falou sobre a importância das comunicações no mundo atual, pedindo bênçãos divinas para o bom desempenho dos dirigentes e do pessoal da Telerj. "Com a simples discagem de alguns números, a Empresa leva nossa voz à distância", observou.

A Telerj também foi mencionada pelo Reverendo Nehemias Marien: "As telecomunicações fazem parte de um processo da maior importância. Como disse Sartre, — 'o inferno é um lugar onde não há comunicação'. Realmente, o diálogo dos homens, incluindo o que ocorre por meio do telefone, é vital em nossos dias."

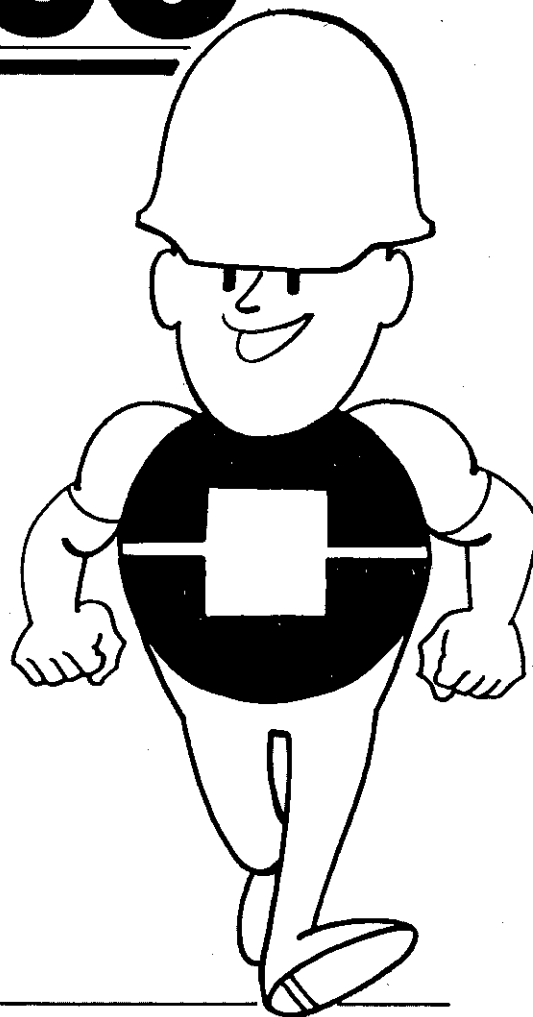
A cerimônia incluiu a leitura de algumas preces por D. Hildebrando, que se referiu a todos os homens da Telerj, dos diretores aos que trabalham no serviço externo. O papel da telefonista também foi ressaltado.

Com espírito fraterno, o Reverendo Nehemias Marien, de mãos dadas com D. Hildebrando, pediu aos presentes uma oração de encerramento. O culto foi concluído com uma bênção apostólica.



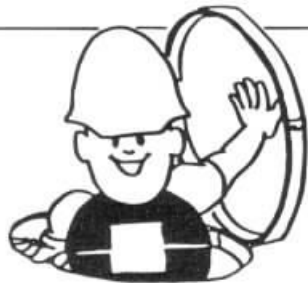
Teleco

O
símbolo
de
uma
nova
fase



O esforço de um ano de trabalho, que resultou na melhoria considerável da imagem da Empresa como prestadora de serviços à população carioca, está representado por um símbolo. Trata-se do Teleco, um boneco humanizado, simpático e muito disposto, que veste a camisa da Telerj e é o seu mais novo elemento de comunicação interna e externa.

Simpático, disposto e otimista, ele surgiu para representar a virada da Telerj.



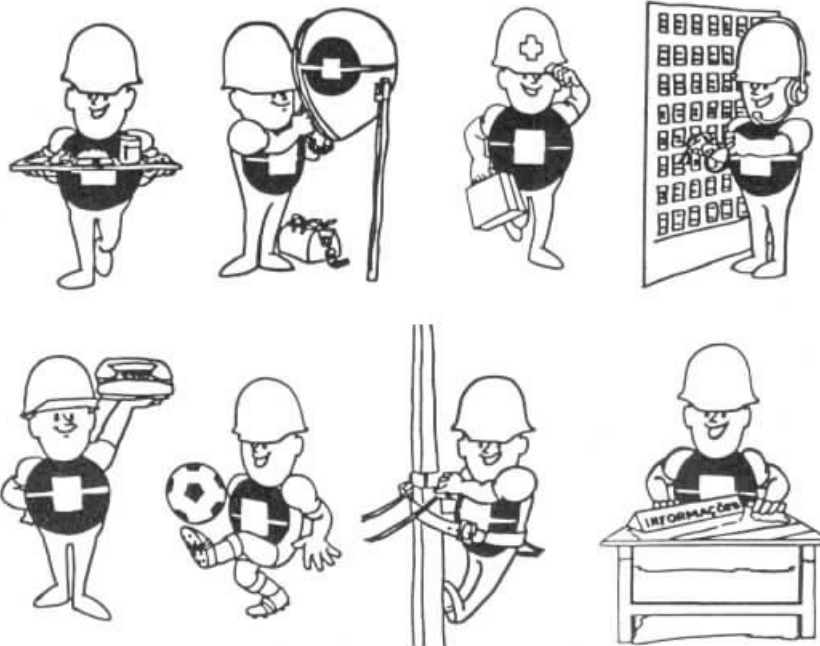
Muita coisa mudou na Telerj desde abril do ano passado. Agora, o sistema telefônico da cidade não teme mais a ameaça das chuvas, graças ao esquema de pressurização da rede e do incremento à manutenção. Os atrasos nos prazos para instalação de aparelhos adquiridos nos antigos planos de expansão foram recuperados. E hoje está consolidada a integração entre Empresa e empregado, que já conta com um Plano de Assistência Médica, refeições mais baratas nos locais de trabalho, organização de torneios esportivos nas horas de lazer e a concretização da Associação Social e Esportiva da Telerj.

O Departamento de Comunicação Social da Empresa achou que estava faltando algo para representar toda essa evolução, que resultou na virada da Telerj perante a opinião pública. Era preciso criar um símbolo capaz de sintetizar, fundamentalmente, o esforço do pessoal em um ano de alta produtividade e que, ao mesmo tempo, fosse um forte elemento de comunicação com os públicos interno e externo da Empresa.

SURGE O TELECO

— Hoje, quando você faz uma ligação, sente as realizações de um ano de trabalho. É por isso que eu estou aqui. Para lembrar a você que o trabalho continua.

Esta é parte da mensagem que o Teleco — o boneco humanizado escolhido entre 60 concepções diferentes para vestir a camisa da Telerj — vem divulgando por toda a Empresa. Ele não é um símbolo isolado, mas está sempre envolvido com algum acontecimento importante, anunciando melhorias para o empregado e seus familiares, as novidades da Empresa ou simplesmente incentivando a produtividade do pessoal.



Ele foi criado para simbolizar o esforço de todo o pessoal em melhorar os serviços. Embora use capacete, o Teleco não representa apenas o operário, mas todos os empregados — do trabalhador de rua ao administrador.

A permanente idéia de movimento é um forte elemento de identificação entre o Teleco e o pessoal. Cada vez que se

apresenta, ele assume uma postura diferente, procurando transmitir sempre simpatia, otimismo e disposição. Reflete a posição de diálogo aberto que a Telerj vem adotando perante o público, de quem está preparado para qualquer situação, porque "a Telerj está aí enfrentando essa barra e não vai desistir", como diz ele.

Ligue-light amplia diálogo com consumidores



Através de dois Centros Telefônicos de Atendimento Comercial, instalados no Rio e em São Paulo, a Light presta serviços, dá informações e ouve reclamações de seus consumidores. É o Ligue-Light, que no Rio atende pelo número 243-4850 e recebe cerca de 800 chamadas por dia, evitando o deslocamento de centenas de pessoas às agências da Empresa.

○ Ligue-Light foi criado para solucionar, de maneira simples e prática, os problemas de energia elétrica.

Cerca de 1 milhão e 300 mil consumidores da Light no Estado do Rio de Janeiro já não precisam sair de casa para solicitar encerramento de contas, transferência de nome, novas ligações, segunda via de contas, informações em geral e reclamações. É só discar 243-4850 e falar com um dos atendentes comerciais do Ligue-Light, um novo sistema implantado pela Empresa para simplificar a vida de seus usuários.

A área de concessão da Light abrange 96 municípios do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, com 22 milhões de habitantes e 4.822.171 consumidores. O serviço Ligue-Light inclui dois Centros Telefônicos de Atendimento Comercial — um no Rio e outro em São Paulo. Os resultados são tão positivos que chegam a surpreender os próprios idealizadores do sistema. Com a instalação do Ligue-Light, em outubro de 1979, o movimento nas agências se reduziu muito, facilitando o atendimento dos usuários que precisam resolver seus problemas pessoalmente.

Instalado no antigo prédio da Light, na Rua Marechal Floriano, 168, o Ligue-Light atende, no Rio, a uma média de 800 chamadas diárias, de segunda a sexta-feira, das 9 às 16:30 h, ininterruptamente. Ali, sete atendentes comerciais, devidamente treinados, respondem às indagações dos consumidores e registram todas as solicitações. Para isso, contam com terminais-vídeo permanentemente ligados à Unidade Central de Processamento da Light.

DESBUROCRATIZAÇÃO

O Ligue-Light surgiu quando o Presidente da Empresa, Luiz Osvaldo Aranha, em busca de uma forma de desburocratizar o atendimento aos consumidores, determinou à sua equipe de trabalho a montagem de um serviço especial similar a outros já existentes na Europa. O Ligue-Light foi lançado no Rio com grande divulgação do número 243-4850 através da imprensa. Antes, já existia um serviço de atendimento por telefone, mas só para casos de emergência.



Inicialmente, apenas os consumidores da Capital podiam utilizar o Ligue-Light. Depois, o serviço foi estendido a Itaguaí e a próxima etapa de expansão abrangerá a todos os municípios da Baixada

Fluminense. A meta é colocar o Ligue-Light à disposição dos consumidores de todos os municípios dentro da área de concessão da Empresa.

Durante os dois primeiros meses de funcionamento do serviço, houve uma absorção de 16% dos pedidos de informações e de reclamações, aliviando o movimento nas 42 agências da Light distribuídas por todo o Estado. Nos outros tipos de serviço — encerramento de contas, transferência de nome, novas ligações e segundas vias — a absorção foi de 9%. "No princípio as pessoas custam um pouco a acreditar que podem resolver problemas pelo telefone e preferem ir pessoalmente à agência, sem necessidade. Mas a tendência é cada vez aumentar mais o atendimento por telefone", explicam os responsáveis pelo Ligue-Light.

LIGHT, BOM DIA

Selecionados entre antigos funcionários que atuavam nas agências e já estavam acostumados a dialogar com os consumidores, os atendentes comerciais receberam um treinamento especial dentro

Agora, o consumidor só precisa discar 243-4850 e aguardar o resultado.



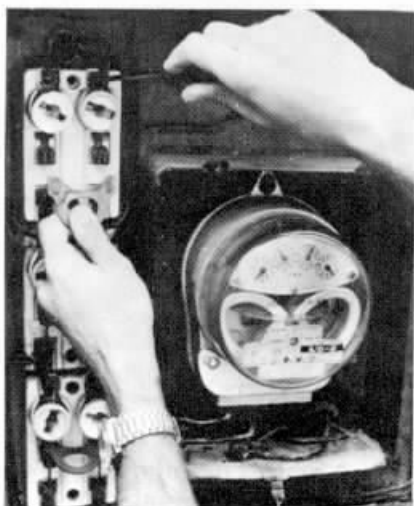
da própria Empresa e estão aptos a dar quaisquer informações e a registrar as solicitações do público.

Cada atendente trabalha munido de um telefone, um aparelho *Star Set*, que permite atender à chamada sem erguer o fone do gancho, e de um terminal-vídeo, ligado diretamente aos computadores da Light. Na sala do Ligue-Light o telefone toca a todo momento. De sua mesa de trabalho, o supervisor José Luiz Silva controla o movimento e resolve os problemas eventuais. E os diálogos se repetem.

— *Light, bom dia.* Do outro lado da linha está o consumidor com sua conta de luz na mão. O atendente consulta o cadastro do usuário no terminal-vídeo e, após atendê-lo, verifica se todos os dados estão atualizados.

TELEFONES E COMPUTADORES

A montagem do Ligue-Light exigiu a instalação de um sistema seqüencial de 10 troncos, com aparelhos KS (*Key Sistem*).



Um desses troncos está reservado para chamar o consumidor, quando necessário. No Rio, o serviço funciona com sete posições e em São Paulo com 10.

As chamadas para o número 243-4850

caem no sistema seqüencial, isto é, procuram automaticamente o primeiro terminal vago. Os atendentes revezam-se em sua posições para manter o equilíbrio na distribuição de trabalho, pois os primeiros terminais são acionados sempre que estão desocupados. Na mesa do supervisor, há um telefone diretamente ligado à Unidade Central de Processamento da Light, que funciona no mesmo prédio.

Um computador IBM/370, com o cadastro de todos os usuários da Light, está ligado aos sete terminais-vídeo existentes na sala do Ligue-Light. Em caso de pane no sistema de computação entram em cena as microfichas, em nove máquinas leitoras à disposição dos atendentes comerciais.

Vale destacar que 72,9% dos que utilizam o serviço moram na Zona Sul, Centro e Tijuca. No entanto, e expectativa é de que, com o tempo, consumidores de bairros mais afastados possam também recorrer ao Ligue-Light.

Rondon, o patrono das comunicações



Poupe tempo e combustível: prefira telecomunicações e correios. Esta frase, impressa nas contas telefônicas de empresas de todo o País, marcou a passagem do 5 de maio, Dia das Comunicações. A data foi escolhida em homenagem ao nascimento do Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, desbravador do sertão, pacificador dos índios e pioneiro das telecomunicações.

As sementes da integração nacional, plantadas por Rondon, germinaram. Hoje, a evolução das comunicações é testemunha de seu trabalho pioneiro.

Em 1890, quando o então alferes-tenente Cândido Mariano da Silva Rondon, de 25 anos, partia para o sertão, integrando a Comissão de Construção de Linhas Telegráficas, um grande passo estava sendo dado em prol da integração nacional. Em apenas 13 meses, Cuiabá e Registro do Araguaia estavam ligadas pela primeira linha telegráfica, num total de 600 quilômetros. Um ano depois, Rondon era chefe da Comissão.

O próximo passo foi a construção de uma linha entre Cuiabá e Corumbá, perto das fronteiras com o Paraguai e Bolívia. O trabalho era gigantesco, pois contava com um efetivo de apenas 100 empregados, dos quais a grande maioria contraiu doenças nos trabalhos na selva. Esse obstáculo foi superado, graças à ação pacificadora de Rondon, que recebeu a valiosa ajuda dos índios Bororos, na implantação da rede telegráfica.

Rondon prosseguiu a sua obra, ao mesmo tempo em que penetrava na mata para reconhecimento geográfico da região. Com isso, realizou um importante trabalho de penetração, exploração e levantamento do território brasileiro. Em 1910 ligou Mato Grosso ao Amazonas, pelo telégrafo, quando foi inaugurada a estação de Juruena. Em outubro do mesmo ano, entraram em funcionamento as estações de Nhambiquerã e Vilhena.

O trabalho do Marechal Rondon compreende a extensão de mais de sete mil quilômetros de linhas telegráficas, ao mesmo tempo em que contribuiu, de maneira valiosa, para o enriquecimento da geografia, etnografia, zoologia, botânica, climatologia e outras ciências. No campo das comunicações, as sementes da integração nacional plantadas por Rondon, germinaram e deram excelentes resultados. A evolução das comunicações é uma realidade que pode ser constatada até mesmo em Vilhena, no Território de Rondônia — assim chamado em homenagem à memória do sertanista — a mil metros dos velhos postes de eucalipto fincados para sustentar a primitiva linha telegráfica, onde hoje erguem-se as torres de microondas da Embratel, ligando cidades do interior e as comunidades agrícolas da Amazônia aos grandes centros do País e a todo o mundo.



EVOLUÇÃO

O desenvolvimento das telecomunicações no Brasil, impulsionado em razão das necessidades de crescimento sócio-econômico, acelerou a expansão do

sistema telefônico e possibilitou o aprimoramento de todos os serviços de comunicações.

Em relação à telefonia, a expansão ocorreu de forma mais sensível na região Sudeste, que concentra grande parte da população brasileira e onde se localizam os principais centros de decisão econômica do País.

No Rio de Janeiro, em particular, a Telerj atravessa uma fase de crescimento acelerado, que se reflete na melhoria progressiva dos serviços, no Interior e na Capital, na inauguração de novas centrais, com acesso aos sistemas DDD e DDI. Somente no ano passado, a Telerj colocou 89.794 telefones em serviço, atingindo o total de 1.011.397 telefones, em todo o Estado. E, demonstrando a intensa utilização dos serviços telefônicos como fator de integração social e econômica, foram registrados em 1979, 2.489.000.000 de impulsos para chamadas locais completadas. E, na mesma época, registrou-se 46 milhões de chamadas interurbanas completadas.

CONFRATERNIZAÇÃO

A semana comemorativa do primeiro ano de atividade da atual administração da Telerj foi marcada por uma série de almoços de confraternização entre a diretoria e os empregados, na Capital e Interior. Em todos os encontros, o clima foi de muita satisfação.

O pessoal aproveitou a oportunidade para dialogar informalmente com os integrantes da diretoria: o presidente Nelson Souto Jorge; o vice-presidente Confúcio Pamplona; o diretor administrativo, José Horácio da Costa Aboudib; o diretor comercial, Roberto Nunes de Miranda; o diretor econômico-financeiro, Carlos Eduardo Coelho de Magalhães; o diretor da Rede, Mário Lang Ferreira; e o diretor técnico, João Ferreira Durão.



JORNAL DA TELERJ PASSA A SEMANAL

Principal veículo de comunicação interna da Empresa, o Jornal da Telerj foi criado há seis anos, com periodicidade mensal. Em 1.º de agosto de 1979, passou a quinzenal. Nessa ocasião, com um novo estilo, tornou-se mais ágil e movimentado, à semelhança da nova imagem da Empresa. Também assumiu um compromisso: o de tornar todos os companheiros da Telerj cada vez melhor informados sobre a realidade da Empresa.

Com a dinamização das atividades nas diversas áreas, o acelerado ritmo de trabalho e o crescente estímulo oferecido ao pessoal, o Jornal da Telerj passou a semanal, a partir de 11 de abril último. Foi ainda adotado um novo esquema de distribuição: nos locais de maior concentração de empregados, o JT é encontrado em conchas (bolhas) de acrílico, semelhantes às que servem para proteger os telefones públicos.



TELERJ RECEBE PREFEITOS DO INTERIOR

Os municípios fluminenses onde o serviço telefônico ainda é precário vêm recebendo atenção especial por parte da Telerj. A curto e médio prazos, serão expandidos os serviços de telefonia de Silva Jardim, Saquarema, Maricá, Bom Jardim, Sumidouro, Duas Barras, Carmo, Casimiro de Abreu, Cachoeiras de Macacu e Conceição de Macabu. Essas informações foram prestadas aos prefeitos desses municípios pelo presidente da Telerj, durante recente visita à sede da Empresa.

Na ocasião, Nelson Souto Jorge conversou detidamente com cada prefeito a respeito dos programas em andamento para a melhoria dos serviços telefônicos. Ao final do encontro, afirmou que "as portas da Telerj estão sempre abertas, pois estamos aqui para atender ao povo e instalar telefones". Os prefeitos que compareceram ao encontro foram Porfírio Nunes de Azeredo, de Saquarema; Mário Machado Nicolliello, de Bom Jardim; Kleber José Antunes, de Sumidouro; Ary Guimarães, de Duas Barras; Renaldo Correa Lima, de Carmo; Luciano Jardim, de Maricá; Arão Lopes da Cunha, de Silva Jardim; Sílvio Soares Tavares, de Conceição de Macabu; e Manuel da Silva, de Cachoeiras de Macacu. O prefeito de Casimiro de Abreu esteve representado por Edmar da Mota Pinto, do Lions Clube local.

CABO SUBMARINO

Pela primeira vez no mundo, cabos de fibra óptica foram colocados sob a água. Isso ocorreu em Loch Fine, costa ocidental da Escócia. Trata-se de um dos 300 sistemas de cabos submarinos, instalados pela frota dos Correios britânicos. O cabo toma a forma de uma laçada, com cinco milhas náuticas de comprimento. Uma das extremidades é puxada para a terra. As duas extremidades da laçada foram levadas para um edifício dos Correios, perto de Inveraray, e conectadas a equipamento eletrônico, que envia sinais de teste através de fibras.

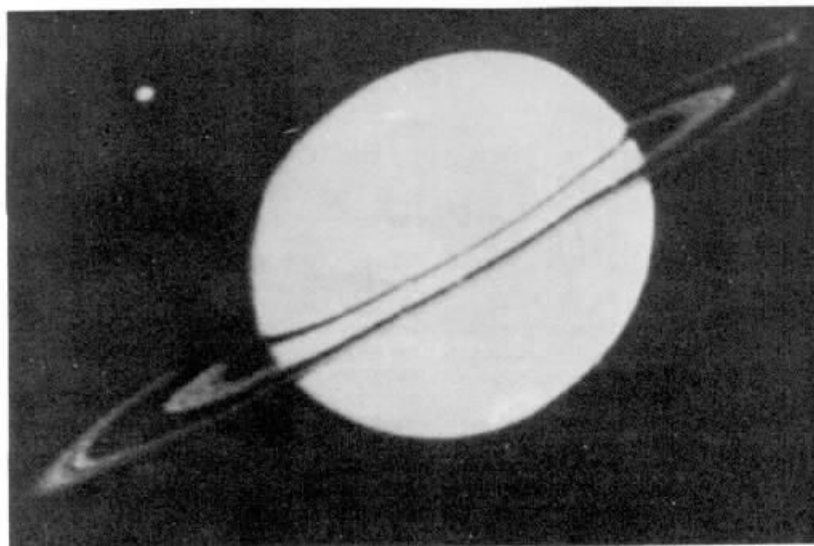


ELA TEM UM MILHÃO DE CHAMADAS TELEFÔNICAS AO REDOR DO PESCOÇO

Seu colar é feito de fibras de vidro ópticas transparentes, da espessura de um fio de cabelo. Uma extensão desta fibra óptica — mesmo quando envolta em cabo do tipo plástico — não tem mais do que a espessura de um dedo, e pode transportar 10 mil circuitos de voz em ambas as direções e 200 canais de TV. O belo modelo ilustra um dos projetos de pesquisa e desenvolvimento dos Correios britânicos.

A LUZ DO FUTURO

Um novo tipo de lâmpada, projetada para durar mais e gastar menos eletricidade do que as atuais, foi desenvolvida pela General Electric. Denominada *Electronic Halarc*, a nova lâmpada representa a primeira tecnologia com potencial para substituir a lâmpada incandescente comum, inventada há um século por Thomas Alva Edson. A comercialização da nova lâmpada está prevista para 1981.

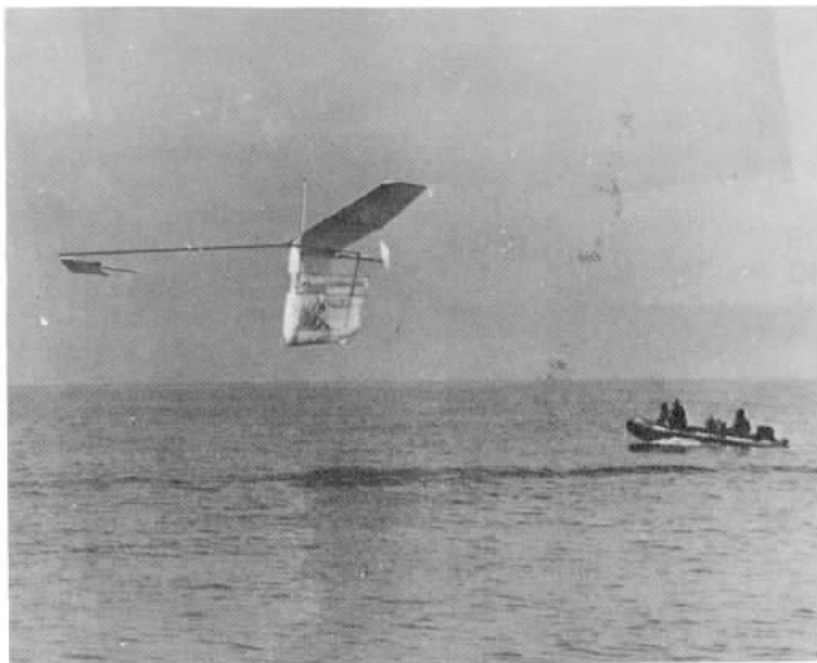


SATURNO E TITÃ

Esta foto de Saturno e de sua maior lua, Titã, foi obtida recentemente pelo engenho espacial norte-americano Pioneer 11, a uma distância de 2,8 milhões de quilômetros. A imagem foi reproduzida na Terra, por meio de um computador, na Universidade de Arizona. Lançado em 1973, na Flórida, o Pioneer 11 obteve fotos de Júpiter em 1974. Após passar por Saturno, prosseguiu viagem para além do sistema solar.

MARTE GELADO

Uma fina camada de gelo cobre as rochas e o solo de Marte, nesta vista da Planície Utopia obtida pelo engenho Viking Lander-2. Isto corresponde à formação de gelo ocorrida há um ano marciano (23 meses terrestres). Naquela ocasião, a camada permaneceu cerca de 100 dias sobre a superfície. Os cientistas do Laboratório de Jato-Propulsão de Pasadena, Califórnia, acreditam que as partículas de poeira na atmosfera apreendam partículas de água sólida, uma combinação não suficientemente pesada para pousar no solo. Porém, o dióxido de carbono, responsável por 95% da composição da atmosfera marciana, se congela e adere às partículas, tornando-as suficientemente pesadas para cair na superfície. Aquecida pelo Sol, a superfície emite dióxido de carbono e o devolve à atmosfera, deixando para trás a água e a poeira. O segundo engenho espacial Viking pousou em Marte a 3 de setembro de 1976, e continua a enviar informações à Terra.

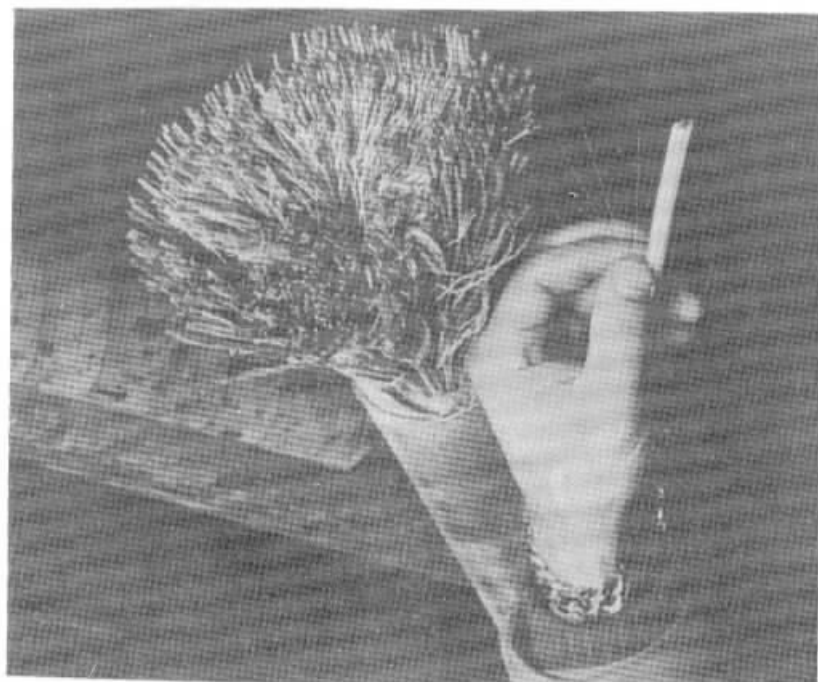
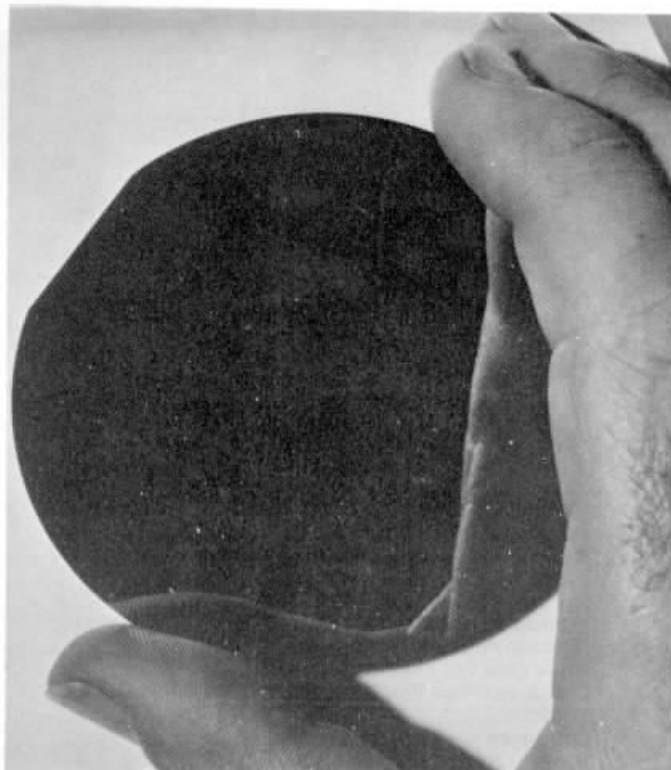


BICICLETA VOADORA

Depois do completo êxito na Competição Kremer de Travessia do Canal da Mancha, o *Gossamer Albatross* — espécie de bicicleta voadora — tornou-se um dos grandes inventos da década. O veículo, dirigido por Bryan Allen, um misto de atleta e piloto, realizou o histórico voo em 2 horas e 49 minutos, movido exclusivamente pela energia humana. Isso valeu ao inventor, o americano Paul MacCready, o prêmio de 200 mil dólares, oferecido pela Sociedade Real Aeronáutica de Londres. A bicicleta voadora foi construída com o apoio da Du Pont.

IMPORTÂNCIA DO SILÍCIO

Este pedaço circular de silício (substância não-metálica encontrada amplamente na natureza em forma de pé, escamas e cristais) é o ponto de partida para o microprocessador, provavelmente o dispositivo mais influente desenvolvido desde o início do século. A base do microprocessador é um circuito integrado (IC), desenvolvido em 1952 pelo Real Estabelecimento de Radar, na Inglaterra. Este é um pedaço de silício com cerca de 5 milímetros quadrados, no qual são reproduzidos 50 mil componentes.



NOVO CABO TELEFÔNICO

Um novo tipo de cabo telefônico — que pesa apenas 100kg por mil metros e consiste de fios da espessura de um cabelo, revestido de plástico para não ser afetado por descargas elétricas ou raios — está sendo testado na Suécia. Os atuais testes cobrem uma distância de três quilômetros e meio, entre duas estações telefônicas. O objetivo é traçar um quadro de desempenho das características do novo sistema e determinar o tipo de treinamento a que o pessoal da concessionária de telecomunicações local terá de submeter, para utilização definitiva desses cabos dentro de um ano. Trata-se de equipamento óptico (o som se transfere pela luz, ao invés da corrente elétrica).

COMO PUXAR UM FIO NAS INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Um sueco chamado Tord Elversson, da cidade de Edsbyn, inventou um aparelho para fazer instalações elétricas 20 a 40% mais depressa, sem o desconforto habitual. O aparelho se chama *Drives* e trabalha da seguinte maneira: um arame é inserido por uma guia, até que apareça na abertura do tubo de alimentação. Ai é colocado no *conduit* e empurrado, 35 cm de cada vez, por uma bomba. Depois de inseridos 10 a 20 metros, o fio elétrico é ligado, e em seguida retirado simplesmente pela ação inversa da bomba. O aparelho pode também ser usado na instalação de venezianas para proteção do sol, ou para puxar qualquer outro tipo de fio.



Engenheiros da BBC produziram um novo equipamento que imprimirá cópias de "páginas" do Ceefax — serviço de notícias e informações da BBC à disposição de todos os telespectadores ao toque de um botão. Assim, as informações exibidas na tela de TV podem agora ser obtidas da impressora na forma de páginas quadradas de 115 mm para serem lidas nas noras de folga.



Entra em campo o time da Telerj.

A Telerj entra no esporte com muita garra e categoria. Ela sabe como o esporte é importante para criar um bom ambiente de trabalho. Por isso, criou os Jogos da Telerj. Para integrar seus empregados, ao mesmo tempo em que incentiva o esporte. E mostrar que no campo eles são tão craques como no trabalho.

 **TELERJ**
Empresa do Sistema Telebrás

TRABALHANDO COMO NUNCA

O VEÍCULO MAIS RÁPIDO DO MUNDO.

Esse é o veículo mais rápido do mundo. Basta acioná-lo e ele entra em contato com qualquer lugar. É uma questão de segundos. Por isso ele desburocratiza, economiza e combate a inflação.

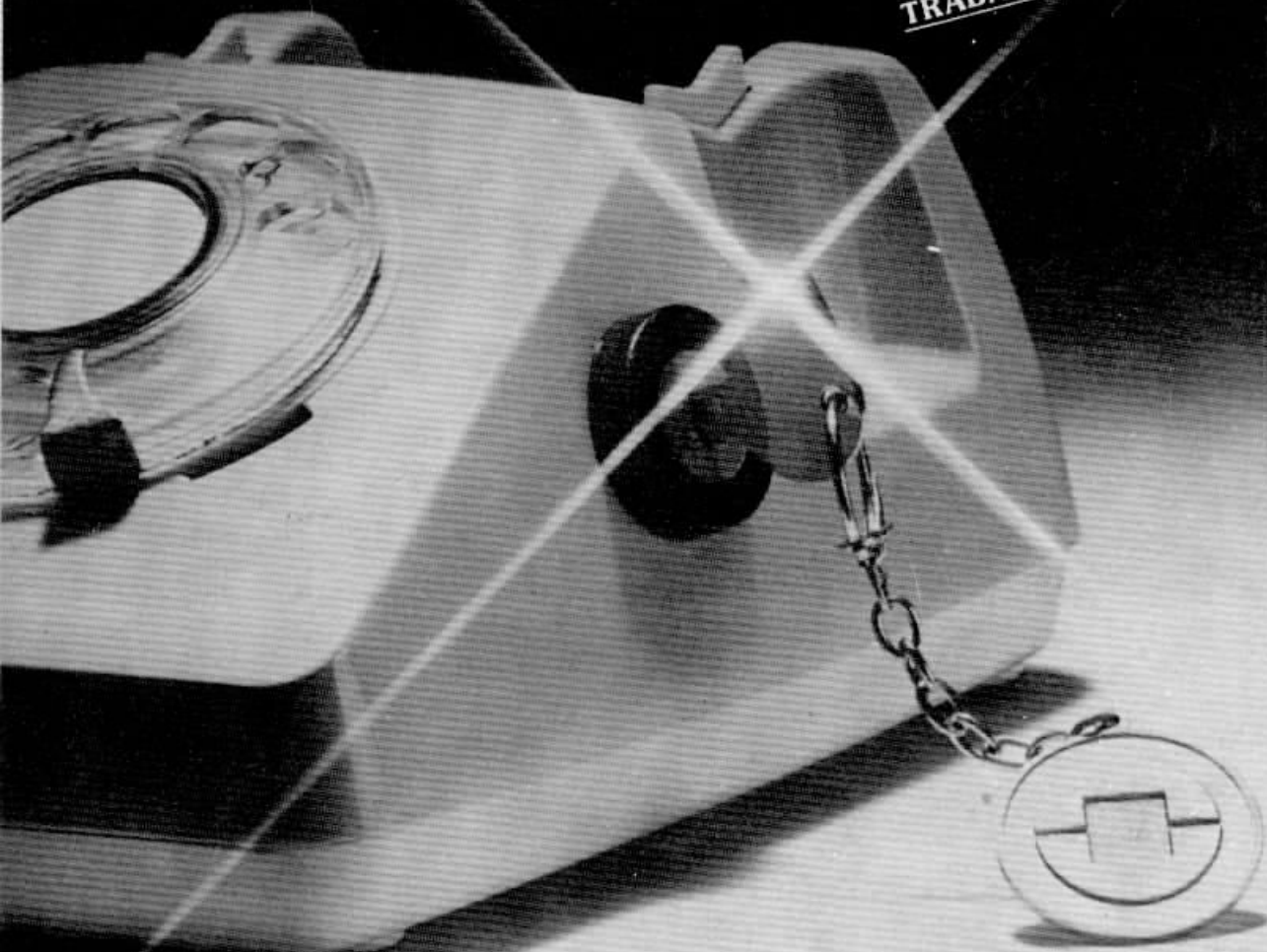
Com ele, ao invés de ir e esperar, você marca hora. Sem demora.

A Telerj sabe disso e vem imprimindo um ritmo acelerado em seu trabalho. Dinamizando suas realizações. Simplificando para economizar. E tudo para que você tenha maiores facilidades para usar esse veículo. Para que você racionalize seu dia-a-dia, suas decisões, sua própria vida.



TELERJ

TRABALHANDO COMO NUNCA



sino azul

Revista da Telerj • Ano 53 • N.º 398 • 1980



Edição Especial
de Aniversário

A OPÇÃO DA ECONOMIA.

Ao invés de gastar gasolina, tempo e dinheiro,
faça uma ligação.

Uma simples ligação.

Atualmente nossa sociedade está estruturada
para resolver uma infinidade de problemas
via telefone.

Deixe o automóvel na garagem.

Por telefone você pode comprar, vender, decidir,
consultar, marcar, confirmar.

Enfim, quase tudo pode ser feito

através de um telefone.

É só querer.

A Telerj sabe disso. E está se empenhando

ao máximo para ampliar o uso do telefone.

Em ritmo acelerado ela vem realizando um trabalho
de ampliação da rede que, quando concluído,
beneficiará mais de 70.000 assinantes. A Telerj
está aumentando o número de telefones públicos
nos bairros e favelas e implantando o sistema de
DDD em orelhões, mantendo seu programa de
modernização de equipamentos.

Tudo isso para você falar e ouvir com
muito mais facilidade. Faça essa opção.

Poupe gasolina. Use seu telefone.

Você vai economizar, desburocratizar
e combater a inflação.



TELERJ

TRABALHANDO COMO NUNCA



sino azul

Revista da Telerj • Ano 53 • N.º 398 • 1980

Índice

4



Tradição e tecnologia



12

Trabalhando como nunca

21

Telerj abre seu coração

24



102 Informações - Agora a telefonista vai poder informar quase tudo

27

Os serviços prestados pelo telefone

36



A presença da Telerj nos eventos da cidade

44



Por trás dos bons serviços, o empregado satisfeito

54

Panorama nacional

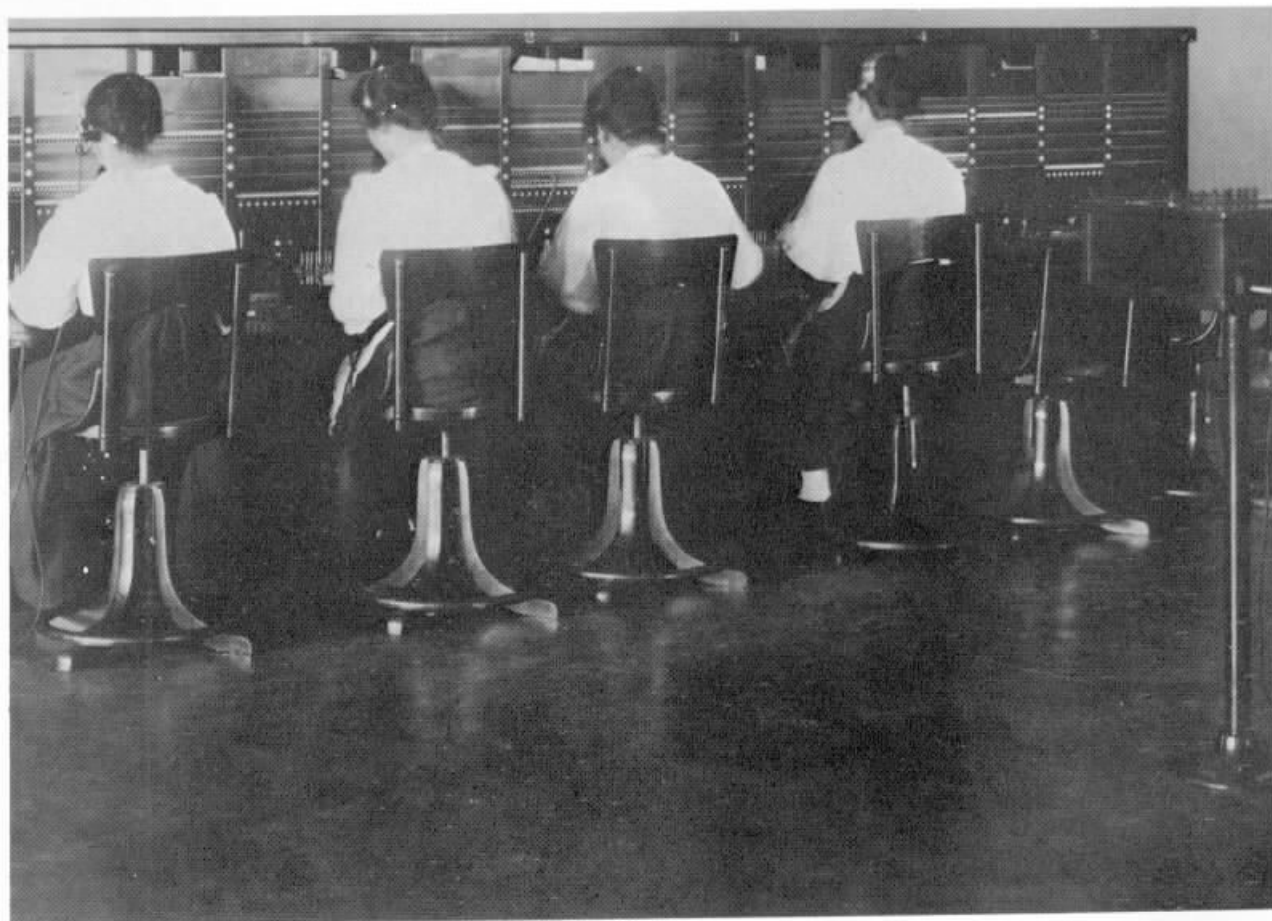
56

Panorama internacional

Publicação do Departamento de Comunicação Social
Editor-Chefe — Nelson Luiz Souto Jorge
Assistente do Editor-Chefe — Angela Teresa Cottas de Jesus
Editor-Responsável — Renato Francalanci
Chefe de Redação — Rogério Fabiano
Redatores — Maria Arlete Gonçalves, Maria Cristina Brasil, Mônica Cotta Piersanti, Nícia Cherem Ribas e Shirley Fioreti Costa

Programação visual — Lino Carvalho
Arte-final — Jonas Lourenço
Revisão e Acompanhamento Gráfico — Milton Costa
Redação: Av. Pres. Vargas, 2560, 8.º andar — 20213/Rio de Janeiro — Tel. 296-0105 Ramal 821 — CP450
Impresso na Companhia Gráfica Editora Barbero

Tradição e Tecnologia



De um início bastante modesto, em novembro de 1923, quando o precário serviço telefônico existente era ainda totalmente manual, a Telerj é hoje, 57 anos depois, uma Empresa ágil, moderna e dinâmica, que acompanha os mais recentes avanços da tecnologia, de modo a oferecer a sua imensa coletividade de assinantes o melhor serviço. Durante o caminho, certamente houve alguns desacertos. Mas agora, como resultado de uma política racional, assentada em três princípios básicos — prioridade para a rede, assinante respeitado e empregado satisfeito — a Telerj atingiu a marca de Empresa do grupo Telebrás com maior índice de produtividade: 7,8 contra 5,5 obtido pelo segundo colocado.

Dom Pedro II descobriu, numa exposição realizada em maio de 1876 na Filadélfia, um invento revolucionário: o telefone de Alexander Graham Bell. A exclamação do Imperador do Brasil — “Meu Deus, isto fala!” — despertou a atenção do mundo para aquele estranho e precário aparelho que seria o ponto de partida para uma total reformulação do conceito das comunicações, entre as pessoas.

Fascinado pelo invento, Dom Pedro II providenciou logo a instalação, poucos meses depois da exposição de Filadélfia, do primeiro telefone no Brasil. O local escolhido foi sua residência, o Palácio São Cristóvão, na Quinta da Boa Vista, onde o aparelho, feito especialmente para o Imperador, se encontra até hoje.

PRIMEIROS PASSOS

Em outubro de 1880, foi criada a Telephone of Brazil, uma empresa particular que construiu no Rio as primeiras três linhas, com 1.660 metros de extensão. Três anos depois, a cidade do Rio de Janeiro já contava com cinco estações, cada uma com mil assinantes. No final do mesmo ano, 1883, um acontecimento empolgou a cidade: a primeira ligação interurbana no Brasil, entre Rio e Petrópolis.

O serviço telefônico do Rio passou, em junho de 1889, para a Brazilianische Electricitäts Gesellschaft, com um prazo de concessão de 30 anos. Os aparelhos, fabricados em Berlim, sede da firma, eram do tipo magneto, ligados à central por um só fio. Na caixa do aparelho, havia uma manivela que o assinante movia para chamar a telefonista na central, que completava a ligação. Ao terminar, o assinante movia a manivela em sentido contrário, aparecendo na mesa da telefonista o sinal de desligar.

De 1889 a 1906, o sistema de telefonia ficou estagnado. Só com o incêndio que destruiu a estação da companhia, na Praça Tiradentes, paralisando o serviço telefônico da cidade por sete meses, é que se pensou em substituir o equipamento obsoleto por novos aparelhos, sem manivela, fabricados nos Estados Unidos. Bastava levantar o fone do gancho para a telefonista atender.

Em 1907, a Rio de Janeiro Telephone Company, com sede nos Estados Unidos, encampou a concessionária alemã e, cinco anos depois, foi incorporada à Brazilian Traction Light & Power, do Canadá. Em 1916, foi criada a Rio de Janeiro and São Paulo Telephone Company, subsidiária da Brazilian Traction, que adquiriu as ações de várias companhias existentes nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. A nova empresa estabeleceu as ligações interurbanas entre essas localidades, imprimindo um extraordinário desenvolvimento ao serviço.

Durante a Primeira Guerra Mundial, o número de assinantes do Rio de Janeiro cresceu muito pouco. Mesmo assim, foi feita a implantação do serviço interurbano entre todos os Estados vizinhos.

SURGE A CTB

O fim da guerra trouxe progresso e desenvolvimento, tornando necessária a criação de novas centrais telefônicas no Rio, para atender a demanda crescente de telefones. De 1918 a 1920, foram inauguradas quatro centrais telefônicas, com um total de 4.860 novas linhas. Em 1922, o Rio contava com cerca de 30 mil telefones para uma população de 1 milhão e 200 mil habitantes.

Em janeiro de 1923, a direção da empresa, em Toronto, decidiu que a companhia



Foi em 28 de novembro de 1923 que surgiu a Companhia Telephonica Brasileira, com "ph" no nome e sino como símbolo.



passaria a se chamar Brazilian Telephone Company, facultando o uso do nome em português. A 28 de novembro daquele mesmo ano surgia a Companhia Telefônica Brasileira.

O serviço telefônico continuava a crescer. Em 1924, era inaugurada a Central de Ramos e, em 1925, surgiam as Centrais de Campo Grande e Santa Cruz. Em 1929, a

CTB instalava seu centésimo milésimo telefone em sua área de operação e inaugurava a primeira central automática, que dispensava o uso de telefonista. Essa central foi instalada na Rua Alexandre Mackenzie, 69, no centro do Rio, recebendo o prefixo 3 (posteriormente 23 e, hoje, 223).

Nesse mesmo ano, foi feita a ligação entre a Ilha do Governador e o continente, através de cabo submarino. Havia então 103.209 telefones instalados nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Aos poucos as centrais foram sendo automatizadas.

José Raminho de Souza, oficial administrativo da Telerj, trabalhou na primeira estação automática de Juiz de Fora e conta que, "na época, a falta de recursos era muito grande, a ponto de levar os funcionários a carregar escadas nas costas, por falta de transportes".

O ano de 1931 foi importante para a telefonia, com a instalação do primeiro grande PAX numa empresa particular — Empresas Elétricas Brasileiras, em Campinas — dotado de 40 ramais internos. Além disso, foram feitas as primeiras experiências com micro-raio, que reduziu grandemente o custo da telefonia.

Mas sem dúvida alguma o acontecimento mais importante de 1931 foi a inauguração do serviço telefônico automático em Belo Horizonte, com equipamento para 3 mil terminais. A rede de cabos tinha capacidade para 6 mil linhas e as obras de automatização exigiram a construção de 26.500 metros de dutos, colocação de aproximadamente 15 mil metros de cabos subterrâneos, mais de 58 mil metros de cabos aéreos e cerca de 70 mil metros de cabos mensageiros. A nova estação foi inaugurada com 1.250 telefones, trazendo um surto de progresso à cidade.

A sensação do ano foi o feito de Marconi, iluminando diretamente da Itália o monumento do Cristo Redentor. O serviço foi executado pela Light, através da estrada de ferro construída por Pereira Passos. A participação da Companhia Telefônica Brasileira foi importante no acontecimento: concluiu as linhas de transmissão, do edifício Hasenclever até o alto do Corcovado e fez uma linha direta entre o morro e a Rádio Tupi, para a transmissão da solenidade.

Da estação de Coltano, perto de Pisa, saiu, no momento determinado, um sinal radiotelegráfico recebido pela estação receptora de Jacarepaguá. Dali, convenientemente ampliado, foi enviado através do cabo que ligava aquela estação ao escritório da Companhia Rádio Internacional, na Avenida Rio Branco. Recebido ali, o sinal, novamente ampliado, foi enviado por linha telefônica ao alto do Corcovado, onde, agindo sobre dispositivos de relés, colocou o circuito dos projetores da estátua em ligação com a rede de iluminação da Light.

NOVAS CONQUISTAS

O número de assinantes crescia rapidamente e, em 1940, a CTB registrava mais de 300 mil telefones em todo o País. A Companhia incentivava os empregados, oferecendo prêmios a quem atraísse o maior número de assinantes. É o que conta Orlando Pires Cardoso, chefe da Divisão de Manipulação de Tráfego, que entrou na CTB em julho de 1940 como praticante de tráfego, numa época em que a zona rural ainda utilizava telefones a manivela, do tipo magneto e bateria central.

— Tudo era mais fácil, até mesmo a instalação de telefones — diz Orlando — pois o Rio era uma cidade pequena, com poucos assinantes. As mulheres encontravam, na profissão de telefonista, a oportunidade de entrar num mercado de trabalho masculino. “Que número, faz favor”, era a forma de atendimento usada por todas as telefonistas, que precisavam ser atentas e pacientes.

Novembro de 1940 marcou a desativação da última estação manual do então Distrito Federal, a Estação Flamengo. Com isso, as

telefonistas, que recebiam em média 26 mil chamadas por dia, tiveram seu trabalho reduzido.

No entanto, os anos da Segunda Guerra Mundial foram dramáticos para o serviço telefônico brasileiro, pois os países europeus, tradicionais fornecedores de equipamentos de telefonia, deixaram de aceitar novas encomendas. Ainda assim, a CTB conseguiu instalar, entre 1939 e 1945, cerca de 45 mil novos telefones no Rio e implantar, em 1942, a nova estação telefônica de Niterói, automatizada meses depois.

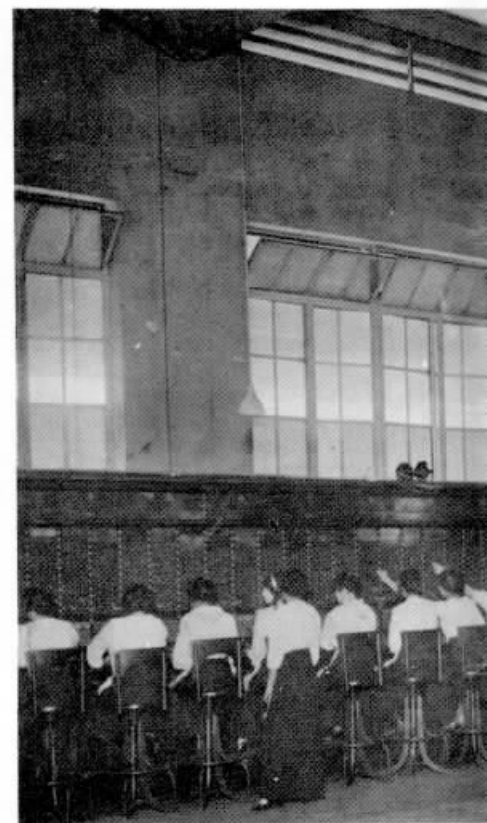
As dificuldades para a aquisição de equipamentos fez com que o superintendente geral da CTB, Pedro Renault Castañera, pensasse num plano de expansão, para levantamento de recursos. A idéia gerou uma onda de protestos, principalmente por parte dos vereadores, que alegavam desperdícios dos recursos públicos.

Em 1940, a CTB registrava mais de 300 mil telefones em todo o país

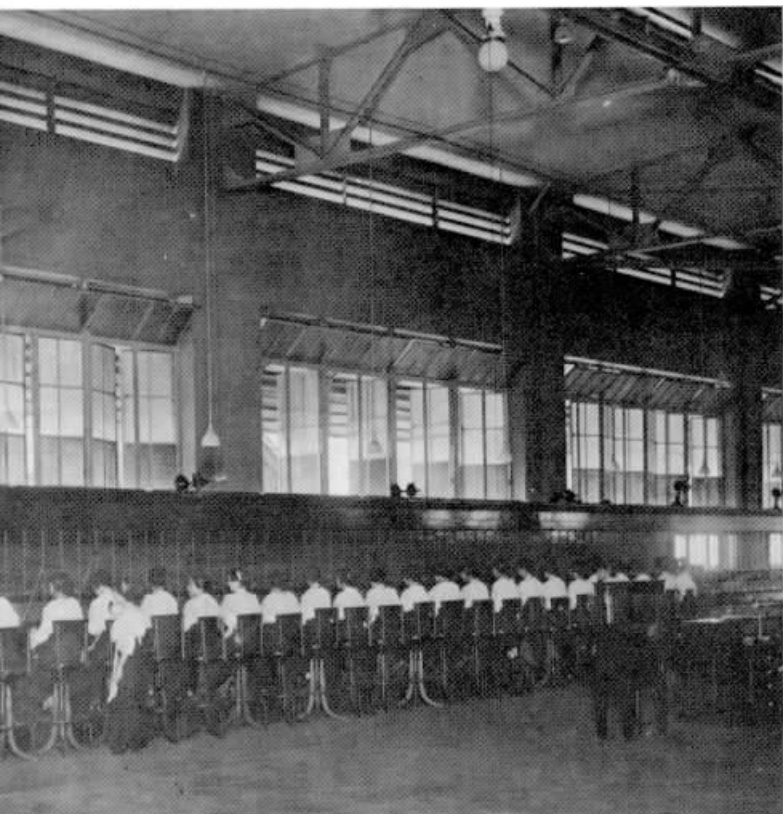
Em 1944, foi inaugurado o Serviço Radiotelefônico do Interior, assegurando a ligação de 42 localidades da Companhia Telefônica Paranaense e das 182 da Companhia Telefônica Riograndense com as 912 da Companhia Telefônica Brasileira, por intermédio dos circuitos rádio da companhia Rádio Internacional do Brasil.

Assim, os 310 mil telefones de redes separadas por centenas de quilômetros poderiam interligar-se. A inauguração ocorreu no gabinete do ministro da Viação, general Mendonça Lima, que ligou para o interventor-substituto da Presidência, em Porto Alegre, e para o interventor do Estado do Paraná, Manoel Ribas, na sede da Companhia Rádio Internacional do Brasil, em Curitiba.

A 15 de janeiro de 1945, às 8 horas da manhã, o serviço de tráfego telefônico internacional do interior, que funcionava em posições da mesa interurbana do Rio de Janeiro, passou a operar em uma nova mesa, especialmente feita para a inauguração. O equipamento possuía 16 posições e era operado por duas monitoras, atendendo Nova Iorque, Buenos Aires, Madri e Santiago, alternadamente, bem como outras cidades da América.



DDI e DDD pareciam coisa de ficção científica na década de 30. A ligação era pedida no balcão e aguardada, aguardada, aguardada...



Em 1922, o Rio de Janeiro contava com cerca de 30 mil telefones, todos manuais, para atender a uma população de 1 milhão e 200 mil habitantes.



Aparelho fabricado em Londres.



Empregados preparam terreno para instalação de cabos telefônicos. Ano 1929.

No final da Segunda Guerra, em agosto de 1945, a cidade contava com 147.795 telefones para 2 milhões e 70 mil habitantes e tinha 29.189 pedidos registrados para novos telefones. Entretanto, as dificuldades para atendê-los eram muitas. As fábricas estrangeiras, que durante a guerra não tinham condições de continuar o fornecimento por estarem voltadas para os esforços bélicos, passaram a dedicar-se às necessidades de seus próprios países, devastados pelo conflito. Os pedidos não eram atendidos com a rapidez desejada e formavam-se filas de encomendas. As reservas de peças e equipamentos haviam terminado e o problema da Empresa, com o decorrer dos anos, tornou-se gigantesco. Com isso, o serviço telefônico foi seriamente afetado, numa crise que perdurou por mais de 25 anos.

Em 21 de março de 1950 foi inaugurado o circuito Rio—Aracaju, através da Companhia Rádio Internacional do Brasil, no Serviço Rádio Interior. Meses depois, em 14 de agosto de 1951, surgia a Companhia Telefônica do Espírito Santo, e, dois anos depois, a Companhia Telefônica de Minas Gerais.

Procurando sempre acompanhar as últimas conquistas da técnica, a CTB inaugurou, em 1955, o primeiro cabo coaxial do País, entre Rio e Petrópolis. O cabo se destinava a servir não só ao imenso tráfego interurbano entre as duas cidades, mas também a coletar o tráfego interurbano de Belo Horizonte, Zona Sul e Zona da Mata de Minas, do Norte do Estado do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Entre Rio e Petrópolis

Trabalhos para implantação de sistema de microondas começaram na década de 50

foram instalados 63 quilômetros de cabos, dos quais 26 quilômetros foram colocados em dutos nas duas cidades e o restante simplesmente enterrado em valas pela rodovia, em consequência das dificuldades na obtenção do direito de passagem pelos terrenos particulares.

Paralelamente, foram iniciados os primeiros trabalhos de implantação do sistema de microondas. Maurício Vilani Pimentel, assistente do diretor técnico da Telerj, que na época era recém-formado em engenharia civil, trabalhou também na implantação das torres de microondas do primeiro sistema inaugurado na América Latina, entre Rio-São Paulo e Campinas e até hoje se lembra das dificuldades enfrentadas.

— Tudo era feito meio de improviso. As pessoas eram mandadas sem qualquer aviso para os locais de medição, ao longo do caminho entre Rio e São Paulo, onde seriam instaladas as torres de microondas. Eu mesmo fui enviado para a estrada, certa vez, vestindo um impecável terno de linho branco.

A implantação do sistema foi fundamental para o desenvolvimento das telecomunicações, pois praticamente eliminou a demora nas ligações interurbanas entre as localidades beneficiadas. Depois da inauguração do primeiro sistema de microondas, em 1958, foram implantados novos sistemas entre Rio-Friburgo, Rio-Brasília e Petrópolis-Belo Horizonte.

Para a implantação do sistema Rio—Petrópolis—Belo Horizonte, a CTB se utilizou, basicamente, de equipamentos fabricados no Brasil, como conta Maurício Pimentel.

— Foi uma verdadeira façanha em meio a tantas dificuldades, mas a experiência valeu. Os engenheiros e técnicos da Companhia davam orientação às indústrias nacionais para que elas produzissem os equipamentos. A qualidade nem sempre era boa, mas os resultados atendiam às nossas necessidades.

Em 28 de novembro de 1956, foi assinado o Decreto n.º 40.439 que concedeu a nacionalização da Empresa, com sua sede fixada no Rio de Janeiro.

CRISE NA TELEFONIA

Os anos de pós-guerra trouxeram uma nova face ao Brasil, que se industrializava, procurando novos caminhos políticos, econômicos e culturais. De repente, o povo começou a sentir a utilidade do serviço telefônico e todos desejavam um aparelho. A época era de inflação acentuada, mas as tarifas não podiam ser reajustadas. Os dois fatores desencorajavam os acionistas da CTB a fazer novos investimentos.

Os sucessivos relatórios da CTB e suas subsidiárias, CTMG e CTES, apresentavam um quadro assustador. Durante 17 anos, a Empresa não distribuiu dividendos a seus acionistas, reinvestindo todos os resultados financeiros na tentativa de contornar a gravidade da situação.

O Brasil não fabricava material telefônico e eram sucessivos os aumentos no preço do material importado. O relatório de 1960, da CTB, já registrava uma fila de pretendentes no Rio da ordem de 124.283 pessoas. Em São Paulo, o número chegava a 232 mil pretendentes.

Em consequência da crise que se delineava, o governo do recém-criado Estado da Guanabara resolveu determinar a interven-



Sala das Telefonistas em Alexandre Mackenzie. Ano 1935.

ção na CTB, que requereu em juízo mandado de segurança preventivo contra a sua execução. Foi decretada a intervenção no serviço local, com o objetivo de efetuar amplo levantamento das condições de execução dos serviços, para que, futuramente, pudessem tomar medidas no sentido de solucionar o problema.

No governo Jânio Quadros, uma comissão foi criada para elaborar as bases de um plano orgânico nacional de comunicações telefônicas. Com base nos trabalhos da comissão, o governo estadual decidiu enviar à Assembléia Legislativa, em 1961, um projeto de lei regulamentando o serviço local em novas bases, que previa a absorção do acervo da CTB por uma sociedade mista a ser criada — a Cetel — hoje responsável

pelos serviços telefônicos na região rural do Município do Rio de Janeiro.

Através do Decreto n.º 814, de 31 de março de 1962, complementado pelo Decreto n.º 881, de 10 de abril do mesmo ano, o governo interveio na CTB. A medida visava regularizar os serviços telefônicos, principalmente as ligações interestaduais com Brasília. Pretendia-se sobretudo a melhoria dos serviços e o estudo e indicação de medidas aconselháveis para a solução do problema de telecomunicações.

Em agosto de 1962, foi aprovado o Código Brasileiro de Telecomunicações, através da Lei 4.117, que criou o Conselho Nacional de Telecomunicações — Contel, órgão diretamente subordinado ao presidente da República. A Secretaria Executiva do Contel, exercida pelo Departamento Nacio-

nal de Telecomunicações — Dentel tinha por objetivo elaborar o Plano de Telecomunicações, promover o seu desenvolvimento, fiscalizar as concessões e propor as tarifas a serem pagas pela execução dos serviços.

Entretanto, o serviço telefônico não acompanhava o ritmo de desenvolvimento do País. As cidades cresciam e a população se multiplicava. Exigia-se maior número de telefones e as centrais trabalhavam com carga de tráfego superior ao seu dimensionamento. Sem recursos, a CTB não tinha condições de executar convenientemente a manutenção das redes de cabos e os problemas se multiplicavam em todos os setores da Empresa.

Altair Cruz de Carvalho, técnico de material, na Empresa desde 1947, lembra que a partir de 1964 houve maior evolução técnica das telecomunicações, pois passaram a ser utilizados equipamentos mais sofisticados, o que facilitou o trabalho dos empregados.

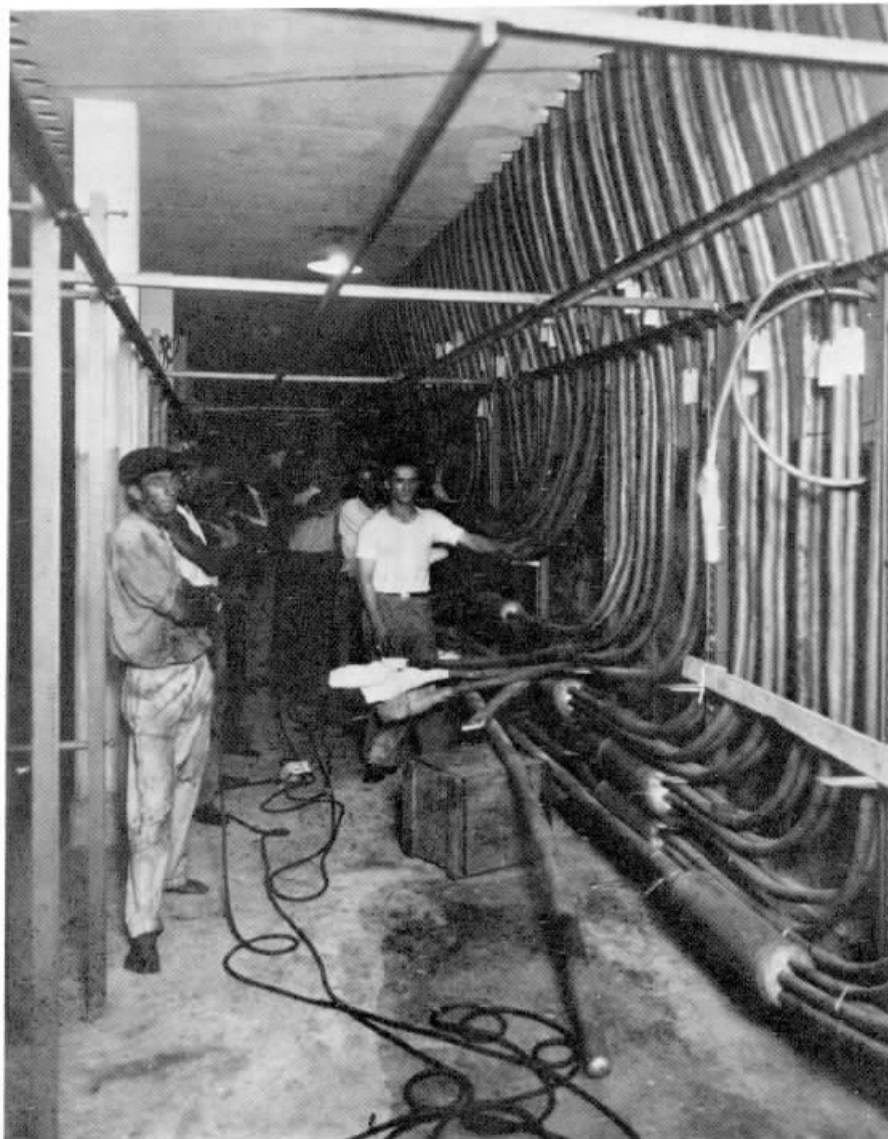
No ano seguinte, em 1965, as comunicações no País ganharam nova dimensão com a criação da Embratel, com o objetivo de implantar e explorar os grandes troncos nacionais de comunicação interurbana, integrantes do Sistema Nacional de Telecomunicações, e suas conexões com o exterior, em cumprimento ao Código Brasileiro de Telecomunicações.

AQUISIÇÃO DA CTB

Em 1966, o governo brasileiro negociou a compra da Companhia Telefônica Brasileira e suas empresas associadas, a Companhia Telefônica de Minas Gerais e a Companhia Telefônica do Espírito Santo, as três responsáveis por 62 por cento dos telefones então existentes no País, e operando numa área que abrangia 45 por cento da população brasileira.

A CTB, CTMG e CTES, que pertenciam à *Brazilian Traction*, de capital canadense, foram adquiridas por US\$ 96.315.787, com prazo de pagamento de 20 anos. Com a compra, a CTB e subsidiárias ganharam novos estatutos e nova administração. As tarifas foram reformuladas, de acordo com o custo real dos serviços prestados.

Com isso, modificava-se inteiramente o panorama do sistema telefônico. A CTB iniciou a expansão e modernização dos serviços nas áreas que operava, programando a instalação de 522.528 novos terminais e partiu para a construção de prédios para abrigar as centrais telefônicas, ampliando também a rede de cabos e dutos. Além disso, a Empresa realizou concorrência pública para a fabricação de equipamentos nas indústrias instaladas no País, de acordo com a orientação do governo federal de fortalecer a indústria nacional de peças e equipamentos.



Muitos cabos telefônicos da cidade datam desta época — 1930. Mas hoje estão todos pressurizados.

CTB passou a se chamar Telerj em 1976

Através do Decreto n.º 162, de 13 de fevereiro de 1967, o governo transferiu para a União o poder de explorar os serviços telefônicos, até então de atribuição municipal. As autorizações para implantação, expansão e modernização das redes telefônicas foram, em consequência, transferidas das Prefeituras e Câmaras Municipais para o Dentel. Alguns dias depois, a 25 de fevereiro, era então criado o Ministério das Comunicações, através do Decreto-Lei n.º 200.

Objetivando acelerar o desenvolvimento do serviço telefônico, a CTB lançou então, a 13 de março de 1967, o primeiro Plano de Expansão do País. Considerada desde 1944 como a solução para a falta de verbas na aquisição de equipamentos, a medida desfez uma das maiores filas já formadas no mundo, em todos os tempos: a fila do telefone. Algumas pessoas chegavam mesmo a ficar na fila de espera por mais de 20 anos, como lembra Cenyr de Sá Ibierrsa.

Um dos responsáveis pelo Plano Geral da Rede Externa que iria atender o Plano de Expansão foi Renato Júlio Geraldine Régnier, chefe da Divisão de Métodos e Controle da Auditoria Técnica da Vice-Presidência. Segundo ele, "o Plano de Expansão tinha por meta colocar em funcionamento mais de 130 mil novos terminais e isso, sem dúvida, trouxe grande melhoria aos serviços telefônicos da cidade".

A partir de 1970, o Ministério das Comunicações empenhou-se intensamente no estudo das questões do setor e no equacionamento de uma política nacional de telecomunicações, capaz de gerar recursos financeiros, meios materiais, pessoal especializado e a mais moderna tecnologia, com o objetivo de proporcionar ao País um sistema integrado de comunicações.

Um dos resultados desse estudo foi a Exposição de Motivos 118, de 25 de agosto de 1971. Entre as idéias aprovadas, destacou-se a criação de uma entidade pública, encarregada da coordenação e planejamento geral das atividades de telecomunicações no País, exercendo o controle acionário das empresas do setor e reduzindo as concessionárias a uma por Estado ou região geoeconômica.

O anteprojeto de lei que criava a Telecomunicações Brasileiras S/A — Telebrás foi enviado ao presidente da República em março de 1972, que então o encaminhou ao

Congresso. No mesmo ano, foi sancionada a Lei 5.972 que instituiu a política de exploração dos serviços de telecomunicações e autorizou o Poder Executivo a constituir a Telebrás, uma empresa de economia mista, controlada pelo governo federal, com sede em Brasília.

Entre os encargos iniciais da nova empresa estavam o prosseguimento de estudos para a implantação de mais 30 mil novos terminais de telex, expansão dos sistemas nacional e estadual de telecomunicações e instalação de mais 10 milhões de terminais telefônicos no País. Além disso, passou a ser planejada a implantação de um sistema brasileiro de telecomunicações por satélite

O NOVO NOME

As providências para integrar as empresas concessionárias de serviço telefônico continuaram, objetivando sobretudo a uniformização operacional dos sistemas. O Ministério das Comunicações baixou então a Portaria n.º 311, de 26 de maio de 1972, designando uma empresa para cada Estado ou região geoeconômica do País, que absorveria as demais existentes em sua área de operação.

Assim, a Companhia Telefônica Brasileira foi desmembrada em duas empresas: a Telesp e a outra, que permaneceu com o nome de CTB, responsável pela expansão e melhoria dos serviços de telecomunicações na área correspondente aos antigos Estado da Guanabara e Rio de Janeiro. Quanto às duas concessionárias da antiga CTB, a CTMG e CTES, elas passaram a ser denominadas, respectivamente, Telemig e Telest, como subsidiárias da Telebrás.

De acordo com a norma da Telebrás, cada empresa-pólo deve identificar-se com o Estado onde opera. Assim, a Diretoria da CTB, reunida em Assembléia Geral Extraordinária, dia 20 de fevereiro de 1976, aprovou a nova denominação da Empresa: Telecomunicações do Rio de Janeiro S/A — Telerj.

O tráfego telefônico tem aumentado progressivamente, registrando, hoje, uma média superior a 9 milhões e 500 mil ligações locais diárias. As ligações interurbanas no Estado do Rio de Janeiro atingem média superior a 125 mil diárias na Capital e 34 mil no Interior. As ligações interurbanas originadas no Estado do Rio de Janeiro atingem a média diária de 13,4 por cento na Capital e 29,2 por cento no Interior.

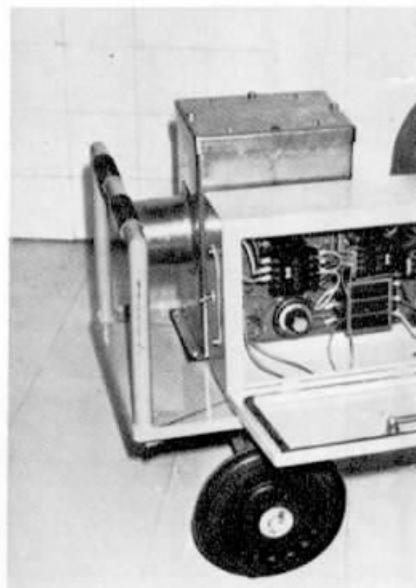
Da mesma forma, o número de telefones em serviço cresce a cada ano, havendo, atualmente, 1.094.329 telefones em serviço em todo o Estado do Rio de Janeiro, dos quais 824.776 apenas no Município do Rio de Janeiro. No momento, a densidade telefônica no Estado é de 10,43 telefones por 100 habitantes e de 24,5 telefones por 100 habitantes no Município.

Novos produtos Eis alguns.

Durante os últimos anos, a Telerj vem se dedicando, com grande sucesso, ao desenvolvimento de diversos produtos para uso na rede externa e no tráfego, objetivando, com isso, oferecer um serviço telefônico cada vez melhor. Recentemente, vários destes produtos foram apresentados no X Painel Telebrasil, realizado em Recife, de 26 a 29 de setembro. Entre os mais importantes estão:

- Dispositivo para secagem de emendas — realiza a secagem de emendas mediante a injeção de ar seco aquecido a 100°C, através dos pares, na emenda molhada, reduzindo o tempo de secagem de emendas, de 5 a 9 horas para 1 a 2 horas. Além disso, o dispositivo permitirá uma significativa economia na compra de sílica gel.

- Supervisão de telefones públicos (SUP-TP) — este produto, que deverá entrar em operação no segundo trimestre de 1981, proporcionará uma redução substancial no tempo de interrupção dos TPs, por intermédio de uma supervisão mais rápida das falhas ocorridas. Com isso, será agilizada e automatizada a supervisão da qualidade de desempenho dos telefones públicos.



para maior eficiência.

● Teste final automático de linha — já em utilização nos Centros de Operação Leblon e Engenho de Dentro, o teste final automático de linha permite que o atendente de consertos verifique, com o assinante na linha, se o número reclamado está com defeito e, em caso afirmativo, qual o tipo de defeito, agilizando o atendimento de reclamações e o tempo de reparo.

● Detetor de gases e misturas explosivas — Muito utilizado pelo pessoal que trabalha em galerias e caixas subterrâneas, este equipamento detecta a presença de gases tóxicos ou explosivos nas caixas, através de um sistema de alarme, minimizando o risco de vida dos empregados da rede.

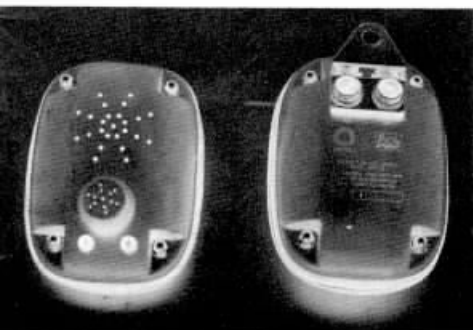


Teste final automático de linha.

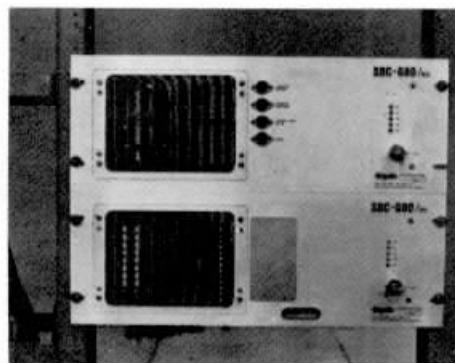
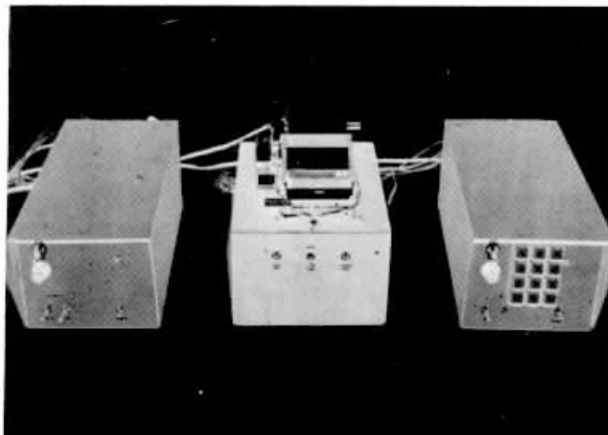
● Controlador de interurbano automático para postos de serviços (CIAPS) — com entrada em operação prevista para o primeiro trimestre de 1981, esse equipamento, controlado por microcomputador, foi desenvolvido para permitir aos usuários de postos de serviços realizar chamadas locais, interurbanas (regionais ou nacionais) e internacionais, usando aparelhos telefônicos comuns disponíveis nas cabines. Ao final da ligação, depois que o usuário colocar o fone no gancho, uma mini-impressora emitirá, automaticamente, uma nota relativa à chamada efetuada, com as seguintes informações: número de ordem do bilhete, número da cabine em que foi feita a ligação, os cinco primeiros algarismos discados, suficientes para a tarifação de chamada, o tempo de conversação expresso em horas, minutos e segundos e o valor da ligação, já incluído o FNT. Entre as van-

tagens do equipamento estão a eliminação quase total da utilização da mesa 101, liberando as telefonistas deste serviço para outras mesas, como a 107; otimização do tempo de utilização das cabines, em consequência de um tempo menor para o processamento e contabilização da chamada; e redução da burocracia, com a consequente melhoria do serviço prestado aos usuários.

● Unidade de registro de tempos e eventos (URTE) — este equipamento, controlado por microcomputador, é capaz de selecionar unidades de centrais telefônicas eletromecânicas, para registro da seqüência de eventos, como imagens das variações, diagramas de variações de estados, estatísticas de eventos e distribuição dos tempos, aumentando, assim, o poder de localização de defeitos em centrais telefônicas rotativas e viabilizando a otimização de projetos de comutação eletromecânica.



No alto, detetor de gases e misturas explosivas. Ao lado, dispositivo para secagem de emendas.



No alto, unidade de registro de tempos e eventos (URTE). Ao lado, supervisão de telefones públicos (SUP-TP).

Trabalhando como nunca

A melhoria, a curto prazo, do serviço telefônico em todo o Estado do Rio de Janeiro e o respeito ao assinante são duas importantes metas propostas pela atual administração da Telerj. Decorridos 18 meses de sua posse, os resultados já são muito significativos: só este ano, a Telerj entregou aos cariocas um total de 59 mil novos terminais e, no Interior, quatro mil novos terminais já estão em operação, estando prevista, até o final do ano, a ativação de mais três mil terminais em localidades ainda não servidas por telefonia automática.



Em nome da cidade, prefeito Julio Coutinho recebe nova estação inaugurada pelo ministro das Comunicações.



Painel com contadores de impulsos

Em Botafogo, nova estação tem capacidade final para 80 mil terminais

Com uma ligação do ministro das Comunicações para o governador Chagas Freitas, a Telerj entregou aos cariocas em 8 de outubro a nova Estação Praia, em solenidade que contou com a presença, entre outros, do prefeito Júlio Coutinho e do presidente da Telebrás, general José Antonio de Alencastro e Silva. Localizada na Praia de Botafogo, 166, a Estação Praia tem capacidade final de 80 mil terminais e, para sua implantação, foram investidos Cr\$ 513.108.228,00.

Na ocasião, foi também inaugurada a primeira central telefônica da nova Estação, a 551, com uma capacidade de 10.400 terminais e acesso aos sistemas DDD e DDI. Sua entrada em operação será gradativa, atendendo, através de corte de área, assinantes ligados às Estações Botafogo e Flamengo, e ainda carnês de planos de expansão e mudanças de endereço de moradores de parte de Botafogo e Flamengo.

SOLENIDADE

Depois do corte da fita inaugural do prédio da Estação Praia, pelo ministro das Comunicações, todos os presentes se dirigiram ao quarto andar, que abriga a central 551, onde foi realizada a solenidade de inauguração.

Inicialmente, o presidente da Telerj, Nelson Souto Jorge, fez um pronunciamento, no qual afirmou que "dando continuidade à política de ampliação do sistema telefônico da nossa Capital, estamos inaugurando,

aqui em Botafogo, a mais nova estação da Telerj, que denominamos Praia, e sua primeira central, a 551”.

Segundo ele, “a entrada em operação da central 551 possibilitará o atendimento de carnês em atraso, reduzindo assim o número de inscritos em planos de expansão que ainda aguardam, ansiosamente, a ligação dos telefones a quem têm direito”.

Nelson Souto Jorge destacou também o trabalho do pessoal envolvido na implantação da nova estação, o que só foi possível “graças ao esforço e desempenho dos empregados, em todas as áreas de atuação, confirmando realmente aquilo em que sempre acreditamos, de que a eficiência profissional de cada um só é obtida quando o homem trabalha satisfeito consigo mesmo e com a instituição que representa”.

Em seguida falou o prefeito Júlio Coutinho que afirmou que “a bela estação que recebemos das mãos da Telerj é a confirmação do programa desenvolvido pela Empresa, dentro de um plano equilibrado. Além disso, todas as recentes ampliações do sistema telefônico da cidade servem para firmar o Rio de Janeiro como importante centro de prestação de serviços, dotado de um eficiente sistema de comunicações”.

— A rede urbana é o calcanhar-de-aquiles do sistema de telecomunicações e cabe à Telerj este importante e difícil papel de construir e manter a rede. Quero por isso louvar a filosofia da Telerj de procurar dotar a cidade de um sistema de comunicações cada vez melhor, o que contribui efetivamente para aprimorar a vida da comunidade — afirmou.

PRIMEIRA LIGAÇÃO

Depois de fazer a ligação inaugural da nova central 551 para o governador Chagas Freitas, o ministro Haroldo Corrêa de Mattos fez também um breve discurso, afirmando sua “satisfação pela contribuição que o sistema de comunicações presta à comunidade”.

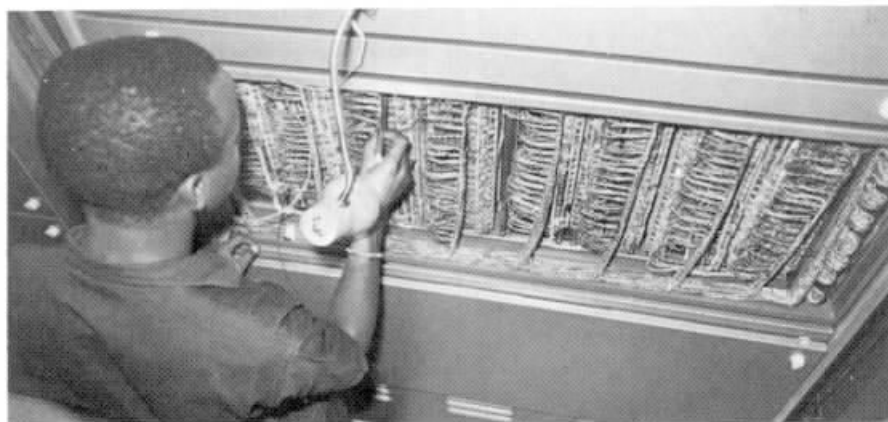
— Mas não é apenas a cidade e o Estado que se beneficiam. A Estação Praia, que agora inauguramos, vem se incorporar ao sistema telefônico brasileiro, pois quando se inaugura uma estação e uma central telefônica, ganha o povo, ganha a cidade, ganha o País.

Depois de lembrar as viagens que vem realizando pelo Brasil, a maioria das quais para inaugurações de centrais telefônicas, o ministro das Comunicações afirmou que a “a despeito das dificuldades, o País segue sua marcha”.

— Em todas as áreas, homens trabalham, produzem, realizam e nós que operamos os serviços públicos, quando nos damos conta do que está por trás de qualquer obra — trabalho, realização, suor, dinheiro — sentimos orgulho por estarmos positivamente fazendo algo. As telecomunicações estão atualmente cumprindo sua missão, que não termina nunca, pois a demanda é sempre crescente e temos que procurar atendê-la da melhor maneira possível — concluiu.



A nova estação foi projetada pelo arquiteto José Feliciano da Silva Filho



A central 551, da Estação Praia, tem uma capacidade de 10.400 terminais

NOVO PRÉDIO

Projetado pelo arquiteto da Telerj José Feliciano da Silva Filho, o prédio da Estação Praia tem oito pavimentos, incluindo um subsolo que abriga, além de estacionamento para viaturas de serviço, o túnel de cabos e os geradores de energia de emergência. Tudo isso num total de 12.131 metros quadrados de construção.

Dos oito pavimentos, quatro estão reservados à instalação de equipamento telefônico, cada um podendo abrigar 20 mil terminais; outro se destina ao distribuidor geral, mesas de exame de linha e ainda aos setores de apoio; outro à subestação abaixadora de energia, sala de transmissão e refeitório; e outro ainda reservado às futuras instalações do Centro de Operação Praia, que centralizará o atendimento aos futuros assinantes para comunicações de defeitos e solicitações de serviços.

A estação começou a ser construída em 1976 e para o empreendimento foi gasto um total de Cr\$ 279.951.723,00, entre compra do terreno, obras civis e instalações prediais. Como solução estética, o prédio apresenta em sua fachada faixas horizontais em concreto aparente, alternadas com faixas horizontais em pastilha branca.

CORTE DE ÁREA

A ativação da primeira central, a 551, está sendo feita gradativamente, através de dois cortes de área. O primeiro, já iniciado, envolve assinantes até então atendidos pela Estação Botafogo, que estão passando para a Estação Praia. Este corte de área, dividido em três etapas, atingirá 3.200 telefones que, em consequência, mudarão de número. Com a liberação destes terminais, a Telerj atenderá carnês de planos de expansão e mudanças de endereço de moradores na área da Estação Botafogo.

O segundo corte de área, também dividido em três etapas, envolverá 5 mil telefones de assinantes da área da Estação Flamengo, que passarão a ser atendidos pela Estação Praia. Assim como no primeiro corte de área, os terminais liberados serão então destinados a carnês e mudanças de endereço de pessoas residentes na área da Estação Flamengo.

Para a ativação da central 551, a Telerj realizou um grande volume de obras de galerias de dutos, totalizando cinco quilômetros de extensão. A nova rede, toda pressurizada, tem 11 cabos-troncos, com um total de 63,3 quilômetros de extensão, e 10 cabos de assinantes, com 8,9 quilômetros de extensão.

Corte de área libera terminais de uma estação para outra. Saiba como.

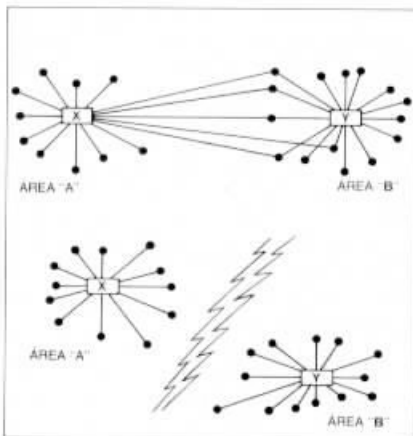
Considerado como a melhor alternativa para a expansão a médio prazo da rede telefônica, em locais de crescimento acelerado, o corte de área foi introduzido no Rio de Janeiro ainda no tempo da antiga CTB. Desde então, vem sendo adotado em larga escala, de modo a suprir a crescente demanda do serviço telefônico em áreas de grande densidade de tráfego.

Atualmente, a Telerj está executando cortes de área em vários bairros do Rio, atingindo cerca de 90 mil assinantes que, em consequência, têm os números de seus telefones trocados por outros. Com isso, os números antigos são destinados a assinantes que estão aguardando o atendimento de carnês ou mudanças de endereço.

COMO É

O processo de corte de área é relativamente simples, consistindo, basicamente, na redução dos limites geográficos de uma estação telefônica, o que é feito em várias etapas.

Numa determinada região da cidade, as áreas A e B são atendidas pela estação telefônica X, dimensionada pela Telerj de maneira a suprir a necessidade de comunicações de seus moradores. No entanto, essas duas áreas cresceram aceleradamente: edifícios substituíram casas, surgiram novos estabelecimentos comerciais e industriais e diversificaram-se os serviços. Com isso, a estação X ficou saturada. Para atender às novas necessidades de comunicações das duas áreas, a Telerj então projeta a estação Y.



A estação Y será ativada após a construção de uma parte de rede nova, interligada à parte da rede já existente na estação X, estando capacitada para atender, além dos assinantes de sua área, aqueles que, situados

na área A, estavam esperando a instalação de seus aparelhos. Dessa maneira, as duas estações ganham novas áreas de atuação. Os assinantes da área B, que passarão a ser atendidos pela estação Y, terão seus números trocados, ganhando novos prefixos.

Num determinado momento, os cabos da antiga rede, depois de interligados, são cortados. Alguns assinantes da área A, passam então a ser atendidos pela estação Y. Essa redistribuição de terminais, denominada corte de área, é a solução técnica-econômica encontrada pela Telerj para permitir a instalação dos novos terminais da estação Y. O corte permite, ainda, o descongestionamento do tráfego telefônico, bem como a liberação de terminais da estação X, para serem utilizados na área A.

Governador inaugura 26 mil terminais na Zona Sul, ligando para o Cardeal

Em solenidade realizada na Estação Leme, o governador Chagas Freitas inaugurou, em 22 de julho, três centrais telefônicas — duas na Estação Leme, 541 e 542, e uma na Estação Ipanema, 521 — e a ampliação da central 259, o que representou um total de 26 mil novos terminais para a Zona Sul.

Foi com a inauguração das centrais 541, 542 e 521, que a Telerj passou a adotar os prefixos iniciados com o algarismo 5, já que as séries começadas por 2 estão praticamente esgotadas e os prefixos ainda disponíveis serão utilizados geminados a centrais já existentes. As novas centrais são equipamentos PC-1000 B, com acesso aos sistemas DDD e DDI.

MAIOR CONTATO

A ligação inaugural das novas centrais foi feita pelo governador Chagas Freitas para o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Salles. O prefeito Júlio Coutinho também esteve presente à cerimônia. Durante a breve conversa telefônica, o governador revelou ter partido dele próprio a sugestão de ligar para Dom Eugênio Salles, "pois não queria perder a oportunidade de lhe agradecer pelo muito que tem feito por nossa cidade e nosso povo".

O cardeal-arcebispo respondeu dizendo que se sentia alegre com a oportunidade de conversar com Chagas Freitas:

— As novas centrais representam uma maior possibilidade de contato entre as pessoas e também uma maior aproximação entre os cariocas, o que é muito cristão. Gos-



"Muito se tem feito para a melhoria do sistema telefônico do Rio."

taria de felicitá-lo e a Nelson Souto Jorge por mais esses melhoramentos e espero que outros venham se juntar a eles — disse Dom Eugênio Salles.

Após o telefonema, o governador dirigiu algumas palavras aos presentes, afirmando que não podia deixar de se congratular com a Telerj por mais esta inauguração, "o que já vem se constituindo numa rotina na atual administração da Empresa, que muito tem feito para a melhoria do sistema telefônico do Rio".

O presidente da Telerj, Nelson Souto Jorge, também falou na ocasião, destacando o cumprimento de mais uma meta da atual administração, que "só se tornou possível graças ao esforço de todos os empregados da Telerj, que responderam com um extraordinário aumento de produtividade a uma política de aproximação empregado-Empresa, baseada fundamentalmente na valorização do homem, sem o qual nunca teríamos obtido tão bons resultados".

NOVOS TERMINAIS

As novas centrais 541 e 542 têm capacidade de 10.400 e 5.200 terminais respectivamente, dos quais 6 mil foram destinados a assinantes da Estação Copacabana, moradores até a altura da Praça Serzedelo Correa que, em consequência, tiveram substituídos os números de seus telefones. Os demais terminais das duas centrais foram destinados ao atendimento de carnês e mudanças de endereço de moradores do Leme, Urca, Praia Vermelha e parte de Copacabana.

Com relação à central 521, da Estação Ipanema, dotada de 5.200 terminais, 3 mil terminais estão atendendo moradores de Copacabana até a altura da Rua Xavier da Silveira, através de corte de área, o que re-

sultou na mudança dos números dos seus telefones. Os demais terminais foram destinados ao atendimento de carnês e mudanças de endereço.

Os 5.200 novos terminais resultantes da ampliação da central 259, da Estação Leblon, foram ligados a assinantes do Leblon, parte de Ipanema, parte da Gávea e parte da Lagoa, para atendimento de carnês.

Para a ativação das centrais 541 e 542, da Estação Leme, e 521, da Estação Ipanema, a Telerj realizou diversas obras na rede, entre construção de galerias de dutos e instalação de cabos.

As centrais 541 e 542 têm seis cabos-troncos, com 8,8 quilômetros de extensão, e 14 cabos de assinantes, com um total de 14 quilômetros de extensão. Para a ativação da central 521, foram instalados oito cabos-troncos, com 71,4 quilômetros de extensão, e cinco de assinantes, com 5,7 quilômetros de extensão.



"Novas centrais representam maior possibilidade de contato."

O prefeito Júlio Coutinho falou em seguida, afirmando que não podia deixar de comparecer à inauguração "para receber mais este presente para a Cidade do Rio de Janeiro, que necessita de um bom sistema de comunicações para o desempenho de suas atividades".

— Gostaria por isso de fazer um apelo ao ministro das Comunicações no sentido de dar prioridade para o Rio, que tem necessidade de um serviço de telecomunicações cada vez melhor, devido às suas características de centro de prestação de serviços.

O ministro Haroldo Corrêa de Mattos também se dirigiu aos presentes, referindo-se ao trabalho que vem sendo desenvolvido pela Telerj que, "depois de uma fase difícil, está em plena recuperação graças, fundamentalmente, ao homem da rede, responsável pela qualidade do serviço".

— O Centro de Operação é um sintoma da nova mentalidade que a Telebrás vem imprimindo a todo o sistema: a função de um serviço telefônico é servir e o Centro de Operação agiliza o atendimento ao assinante.

NOVA FILOSOFIA

Entre as atividades do Centro de Operação figuram a promoção e o incentivo ao uso do telefone na resolução de problemas do usuário, esclarecimento de dúvidas quanto a contas telefônicas e, como medida preventiva, execução de testes de linhas, aparelhos e cabos. Com essas atividades centralizadas, o Centro de Operação tem condições de manter todos os departamentos da Empresa devidamente informados das reações do público com relação a tarifas, serviços e procedimentos.

Dentro do esquema de trabalho do Centro de Operação, quando um assinante telefona para pedir um serviço, a ligação é recebida diretamente pela assistente de unidade comercial, habilitada a fornecer qualquer tipo de informação solicitada, com a simples consulta a um fichário rotativo, onde está registrado o histórico de todos os telefones das centrais integrantes do CO.

Entre as inovações do Centro de Operação Engenho de Dentro, está a entrada em funcionamento de uma versão aperfeiçoada do equipamento de teste final automático de linha (TFA), desenvolvido pela Telerj, que permite que o atendente de consertos verifique, com o assinante na linha, se o número reclamado está com defeito e, em caso afirmativo, qual o tipo de defeito. Isso também contribui para acelerar o tempo entre o recebimento da reclamação e o envio da ordem de reparo.

Atuando como apoio ao Centro de Operação está o Centro de Manutenção da Rede (CMR), que visa dar maior velocidade e eficiência ao atendimento dos pedidos de serviços e reclamações de assinantes servidos pelas oito centrais de Engenho de Dentro e Engenho Novo.

As atribuições do CMR incluem os trabalhos de instalação e reparo de equipamentos e linhas de assinantes, a manutenção da rede externa e dos distribuidores gerais e a supervisão dos serviços.

Novo Centro de Operação agiliza atendimento a assinantes na Zona Norte



Júlio Coutinho ficou entusiasmado com o CO Engenho de Dentro

Pedidos de mudanças de endereço, extensões, fios espiralados, troca de aparelhos, informações sobre plano de expansão, esclarecimentos sobre contas e comunicações de defeitos nas áreas das Estações Engenho de Dentro e Engenho Novo são agora prontamente atendidos pelo Centro de Operação Engenho de Dentro, que agilizou e dinamizou os serviços, seguindo a meta "assinante respeitado", estabelecida pela atual diretoria da Telerj.

Instalado no sétimo andar da Estação Engenho de Dentro, na Rua Monsenhor Jerônimo, 146, o Centro de Operação Engenho de Dentro foi inaugurado em agosto pelo ministro das Comunicações, Haroldo Corrêa de Mattos, em solenidade à qual também esteve presente o prefeito Júlio Coutinho. O novo CO, o segundo da Capital, atende às centrais 201, 229, 249, 261, 269, 281, 289

e 591, que representam um total de 75 mil terminais.

INAUGURAÇÃO

Em seu discurso na inauguração do CO, o presidente da Telerj, Nelson Souto Jorge, disse que o novo Centro de Operação dava continuidade à implantação de uma nova política operacional e que vem apresentando os melhores resultados.

— É com orgulho, portanto, que inauguramos mais um Centro de Operação, dentro das diretrizes da Telebrás e da política do Ministério das Comunicações. É o produto do trabalho dedicado dos homens da Telerj. Desses homens que vêm magnificamente atendendo às nossas solicitações e conduzindo a Telerj a uma posição de prestígio e de alto conceito junto à população do Estado do Rio de Janeiro.



A central 717, de Niterói, serve a diversos bairros da cidade

Em Niterói, prefeito agradece sete mil novos terminais no Centro e Icaraí

Com uma ligação telefônica do prefeito de Niterói, Wellington Moreira Franco, para o vice-governador do Estado do Rio de Janeiro, Hamilton Xavier, foram inauguradas, em agosto, as centrais 714, em Icaraí, e 717, no centro de Niterói, que representam um total de 7 mil novos terminais para a cidade.

As novas centrais 714 e 717 são mais uma etapa da evolução do serviço telefônico no interior do Estado do Rio de Janeiro. Com ela, Niterói passou a dispor de 62 mil telefones e uma densidade de 14,5 telefones/100 habitantes, uma das mais representativas do País.

ATENDIMENTO

A central 714, um equipamento PC-1000 B com acesso a DDD e DDI, está instalada no quarto andar da Estação Icaraí — Rua Cinco de Julho, 237 — e tem capacidade para 2.080 terminais, sendo 1.800 residenciais, 180 não residenciais, 60 troncos e 40 telefones públicos. Esta central atende os bairros de Icaraí, São Francisco, Vital Brasil, Santa Rosa, Cubango, Charitas, Juruuba e Pendotiba, beneficiando, basicamente, assinantes residenciais.

O novo equipamento eleva para 22.880 o número de terminais da Estação Icaraí, onde também operam as centrais telefônicas 710 e 711, cada uma com 10.400 terminais.

A central 717 atende, além do centro da cidade, os bairros de Ponta D'Areia, São

Domingos, Ingá, Boa Viagem, Gragoatá, Fátima, São Lourenço, Fonseca, Engenho, Barreto, Santa Bárbara, Caramujo, Baldeador e as ilhas da Conceição, Caju, Mocanguê e Viana. O equipamento, também PC-1000 B com acesso a DDD e DDI, está instalado no prédio da Estação Central, na Rua São Pedro, 128.

De seus 4.920 terminais, 2.700 são residenciais, 1.600 não residenciais, 500 troncos e 120 telefones públicos. A principal característica da central é a grande capacidade de escoamento de chamadas, permitindo uma sensível melhoria do serviço telefônico no centro de Niterói. Com a ativação do equipamento, 2.650 telefones (1.800 residenciais e 850 não residenciais e troncos) até então atendidos pelas centrais 718 e 722 foram transferidos, através de corte de área, para a central 717

APOIO E COMPREENSÃO

Durante a inauguração das centrais 717 e 714, realizada no prédio da Estação Central, o presidente da Telerj, Nelson Souto Jorge, falou sobre a modernização do serviço telefônico em Niterói, "que só não é tão bom quanto desejamos porque ainda há problemas na rede. Mas, graças à compreensão, dedicação e lealdade dos empregados, reduzimos consideravelmente o número de carnes em atraso".

Souto Jorge agradeceu, ainda, "o apoio e a compreensão das autoridades municipais,

em relação à Telerj, pelos transtornos das obras causados à via pública, mas de grande necessidade para a melhoria dos serviços em Niterói".

Em seu gabinete, no centro do Rio de Janeiro, o vice-governador Hamilton Xavier recebeu a ligação do prefeito de Niterói, Wellington Moreira Franco, inaugurando as centrais telefônicas 714 e 717.

— É com muito prazer que recebo este telefonema. Estou certo de que hoje Niterói deu mais um passo à frente, com a instalação de mais 7 mil novos terminais telefônicos. A cidade está realmente passando por uma fase de progresso.

Morador de Niterói há 54 anos, Hamilton Xavier lembrou que a Telerj acompanhou o desenvolvimento do município, ampliando o serviço telefônico.

— Fui informado que Niterói tem um percentual superior ao do ABC paulista, já que em cada 100 habitantes, 14,5 possuem telefone. Transmito os meus agradecimentos ao governo municipal e ao presidente da Telerj, Nelson Souto Jorge.



Prefeito de Niterói destacou melhoria de serviço telefônico no Estado do Rio.

O prefeito Wellington Moreira Franco agradeceu à Telerj a instalação dos novos telefones. Impressionado com o avanço do setor de telecomunicações nos últimos anos, o prefeito expressou ainda seu entusiasmo em relação à tecnologia utilizada pela Telerj, o que pôde ser constatado com sua visita ao Centro de Operação Niterói.

Segundo ele, "a filosofia traçada pelo presidente Nelson Souto Jorge contribuiu decisivamente para a melhoria do serviço telefônico em todo o Estado do Rio de Janeiro".

Aos poucos, Tijuca deixa de ser uma das zonas mais críticas da cidade

Mais duas centrais telefônicas — a 571, na Estação Tijuca, e a 591, na Estação Engenho de Dentro — e a ampliação da central 294 na Estação Leblon foram entregues pela Telerj aos cariocas, em 11 de novembro, em solenidade realizada na Estação Tijuca, Rua Uruguai, 204, e que contou com a presença do prefeito Júlio Coutinho.

Com a entrada em operação dos novos terminais, num total de 15.600, aumenta para 824.776 o número de telefones na área de concessão da Telerj no Município do Rio de Janeiro, atualmente com a densidade de 24,5 aparelhos por 100 habitantes.

MAIS TELEFONES

A central 571 é do tipo PC-1000 B com acesso a DDD e DDI e está instalada no quarto andar da Estação Tijuca. Além deste bairro, a central atende Grajaú, Vila Isabel e Andaraí e uma de suas características é permitir a melhor distribuição de assinantes, assim como atender aos planos de expansão comercializados para esta área.

Do total de 5.200 terminais da central, 4.310 são residenciais, 490 de negócios, 300 troncos e 100 telefones públicos. Com sua entrada em operação, a Telerj pretende atender carnês comercializados a partir de outubro de 1978, contribuindo, decisivamente, para a eliminação dos carnês ainda



Presidente da Telerj e vereador Diofrildo Trota acompanham ligação inaugural do prefeito Júlio Coutinho para o presidente da Assembleia Legislativa.

não atendidos, dentro da meta "assinante respeitado".

Operando com as centrais 208, 238, 258 e 268, a Estação Tijuca passa agora a contar com 65.288 terminais. Para a ativação da nova central, a Telerj realizou diversas obras nos cabos-troncos que ligam a Estação Tijuca às demais estações.

NO ENGENHO DE DENTRO

Instalada na Estação Engenho de Dentro (Rua Monsenhor Jerônimo, 146), a central

591 é do tipo PC-1000 B e tem capacidade para 5.200 terminais, sendo 4.350 residenciais, 600 comerciais, 150 troncos e 100 telefones públicos. Atende os bairros do Engenho de Dentro, Méier, Piedade, Boca do Mato, Cavalcanti, Tomás Coelho, Engenheiro Leal, Encantado, Quintino Bocaiuva, Inhaúma e parte de Cascadura.

Com a entrada em operação da central 591 aumenta para cinco o número de centrais instaladas na Estação Engenho de Dentro — as demais têm os prefixos 229, 249, 269 e 289 — e passa para 44.164 o número



Com inauguração da central 571, Estação Tijuca ganha 5.200 novos terminais.

de terminais existentes. A nova central atenderá carnês de planos de expansão comercializados a partir de 1978, assim como pedidos de mudança de endereço que aguardavam solução técnica para instalação dos aparelhos.

Para a ativação da central 591, a Telerj realizou obras na rede, incluindo a construção de galerias, num total de 3,8 quilômetros de extensão, e a implantação de 16,2 quilômetros de cabos, dos quais dois de assinantes e três cabos-troncos.

AMPLIAÇÃO NO LEBLON

Além da inauguração das duas novas centrais, a central 294, na Estação Leblon, foi ampliada em mais 5.200 terminais, pas-

sando agora a contar com 10.400 terminais. Dos novos terminais que entraram em operação, 5 mil são regulares e troncos e 200 para telefones públicos.

A ativação dos 5.200 novos terminais da central 294 está sendo feita através de corte de área, permitindo a liberação de terminais da Estação Leblon para atendimento de assinantes da área da Estação Botafogo.

Os assinantes da central 294 também se beneficiarão do moderno serviço de atendimento do Centro de Operação, como já acontece com as demais centrais instaladas na Estação Leblon e que somam um total de 41.600 terminais.

último. A nova central, um equipamento PC-32, substituiu a antiga, com 297 terminais. Paracambi foi outra localidade atendida durante este ano, estando em operação, desde março, uma central EMD com 1.020 terminais e DDD de entrada, em substituição à antiga, com capacidade de 256 terminais.

Uma das localidades mais procuradas pelos veranistas, Penedo conta agora com telefonia automática, através de uma central com capacidade de 297 terminais e acesso a DDD e DDI. As localidades de Quatis e Florianópolis, no município de Volta Redonda, também passaram a dispor de telefonia automática. A central, um equipamento EMD com capacidade de 1.020 terminais e DDD de entrada, substituiu as antigas estações magneto de Quatis, com 69 terminais, e Florianópolis, com 20 terminais. A nova central de Quatis e Florianópolis permite ligações pelo sistema DDD para as cidades que integram as áreas de código 0243 (Volta Redonda, Resende, Barra Mansa, Itatiaia, Angra dos Reis e Paraty), 0244 (Barra do Pirajá, Valença, Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira, Pati do Alferes, Vassouras e Pirajá) e 021 (Rio de Janeiro, Niterói, Baixada Fluminense, Teresópolis e Paracambi).

Em agosto último, Miracema também teve ampliada a capacidade de seu sistema de telefonia, passando a contar com uma central PC-1000, com capacidade de 1.040 terminais e acesso aos sistemas DDD e DDI, em substituição à antiga central, com capacidade de 404 terminais.

NOVAS ATIVAÇÕES

Oito outras localidades passam a contar, proximamente, com serviços telefônicos

No Interior, mais localidades passam a dispor de telefonia automática

Dentro da meta "assinante respeitado" a Telerj ativou centrais automáticas em diversas localidades do Interior, o que serviu para diminuir distâncias e aproximar as pessoas através das telecomunicações. Entre as localidades beneficiadas estão Penedo e Quatis, que não dispunham de telefonia automática.

Entre janeiro e agosto deste ano, foram ativados cerca de quatro mil terminais no Interior, que conta agora com um total de 266.527 telefones em serviço e 42 municípios integrados aos sistemas de Discagem Direta à Distância e Discagem Direta Internacional.

LOCALIDADES

Dotada de uma central rural para 50 assinantes, ligada à mesa interurbana de Itaperuna, São José de Ubá, distrito de Cambuci, foi integrado ao DDD regional em janeiro deste ano, passando a falar, sem auxílio da telefonista, para 31 localidades do Estado do Rio de Janeiro. Assim como São José de Ubá, Trajano de Moraes também passou a contar com DDD regional, implantado em maio deste ano.

Em Pirajá, a Telerj ativou uma nova central automática, com capacidade de 554 terminais e acesso DDD e DDI, em fevereiro



Com a nova central, a telefonia automática chega a Maricá.

automáticos — Santa Maria Madalena, Duas Barras, Rio das Ostras, Iguaba Grande, Maricá, São Sebastião do Alto, Silva Jardim e Casimiro de Abreu — e uma — Armação de Búzios — passa a ter aumentada sua atual capacidade, o que representa um acréscimo de três mil terminais no interior do Estado.

Além disso, Rio das Ostras e Iguaba Grande também passam a ter acesso aos sistemas de Discagem Direta à Distância e Discagem Direta Internacional, enquanto que as demais localidades que estão sendo beneficiadas até o final do ano passam a dispor de DDD regional, tornando mais fáceis suas comunicações com os principais centros do Estado do Rio de Janeiro.

MAIS TERMINAIS

Entre as localidades beneficiadas estão Santa Maria Madalena, Duas Barras, São Sebastião do Alto, Silva Jardim e Casimiro de Abreu que, até então, dispunham apenas de telefonia manual, através de postos de serviço, e agora estão passando a dispor de telefonia automática, através de mesas telefônicas com 50 terminais cada uma, e DDD regional de saída, o que permitirá uma melhor integração com os principais centros fluminenses.

Em Maricá está sendo ativada uma central automática com capacidade de 1.000 terminais e DDD de entrada, enquanto em



Os turistas já contam com DDD e o DDI em Rio das Ostras.

Búzios, a atual central, com capacidade de 62 terminais, está sendo substituída por uma com 256 terminais e DDD de entrada.

As localidades de Rio das Ostras e Iguaba Grande também estão passando a contar

com telefonia automática e acesso aos sistemas DDD e DDI. A central de Rio das Ostras terá capacidade de 1.000 terminais e a de Iguaba Grande, capacidade de 297 terminais.

Telerj ganha Top de Marketing 80

A Telerj foi uma das ganhadoras do Top de Marketing 80 pelo esforço desenvolvido no sentido de recuperação de sua imagem, tanto perante o usuário quanto junto ao empregado. O prêmio, concedido pela Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil (ADVB), é um dos mais importantes do setor e foi entregue em 27 de outubro, em solenidade realizada no Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo, que contou com a presença do ministro das Comunicações, Haroldo Corrêa de Mattos. O case (relatório da empresa, apontando o problema, solução e resultados obtidos através de um trabalho de marketing) da Telerj foi apresentado pela agência de publicidade carioca Squire/Oliveira Murgel.

O objetivo do Concurso Top de Marketing é selecionar os melhores casos e estratégias de marketing empresarial. Entre os 12 classificados, a Telerj foi a única empresa de serviços públicos premiada, merecendo o elogio do ministro Haroldo Corrêa de Mattos.

— A indicação da Telerj para o Top de Marketing nos envaidece extremamente, na justa medida em que representa o esforço de sua direção para recuperar a imagem da Empresa e a confiança junto ao público. E-a evidência de um trabalho bem realizado, disse o ministro.





O Augusto trabalhou como nunca. E ganhou o Top de Marketing.

Augusto José Carlos, auxiliar técnico de rede, representa aqui o esforço de todos os empregados da Telerj.

Trabalhando como nunca, vocês vêm fazendo o possível para que as pessoas se comuniquem cada vez melhor no Rio de Janeiro.

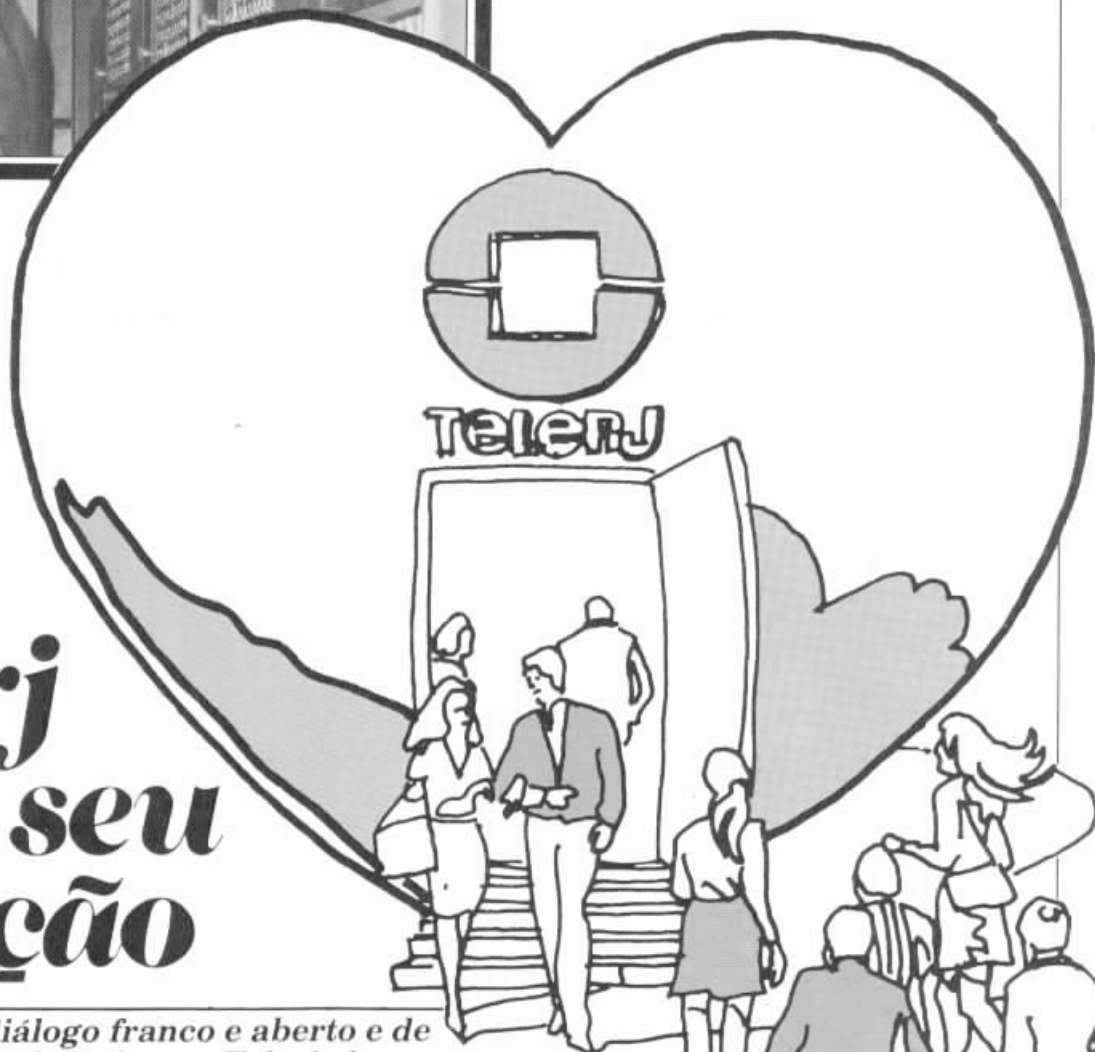
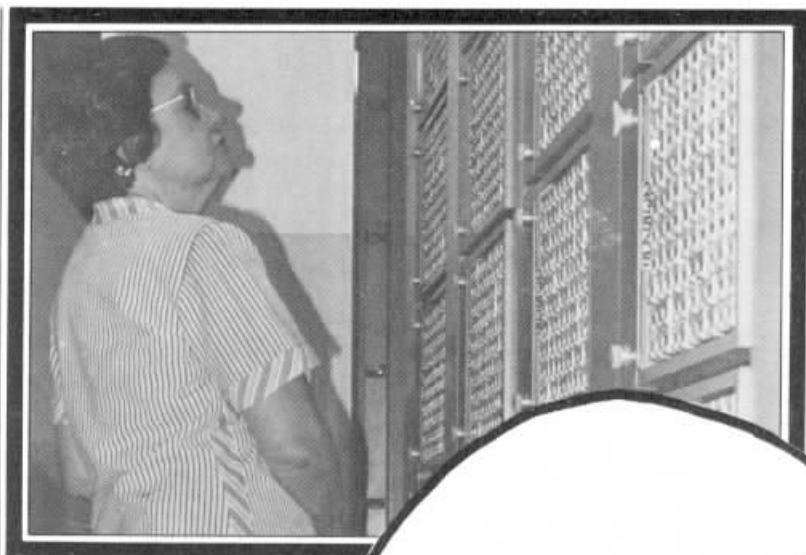
Ganhar o Top de Marketing foi o reconhecimento do trabalho do Augusto e de todos os empregados da Telerj.

A nós, o Top de Marketing. Porque a Telerj somos todos nós.



Empresário Governamental

TRABALHANDO COMO NUNCA



Telerj abre seu coração

Através de um diálogo franco e aberto e de visitas às centrais telefônicas, a Telerj abre seu coração aos assinantes, "os verdadeiros donos da Empresa", segundo as próprias palavras do presidente, Nelson Souto Jorge. Os programas de visitas de assinantes a estações e encontro com o presidente, iniciados no ano passado, têm uma grande reciprocidade por parte do público, e seus resultados são extremamente positivos, tanto para a Empresa como para o assinante. Para a Empresa, é uma excelente forma de aferir a qualidade de seus serviços; para o assinante, uma oportunidade de contribuir, com sua presença, para um melhor atendimento.



Nas visitas às estações telefônicas, os assinantes verificam como funcionam os contadores de impulsos e recebem várias explicações teóricas e práticas.

Mais de mil assinantes já visitaram as estações telefônicas da Telerj, onde puderam ver de perto demonstração sobre o funcionamento dos contadores de impulsos. É o programa de visita de assinantes, instituído em outubro de 1979, dentro da meta *assinante respeitado*, que abriu as portas das estações telefônicas ao público.

Durante as visitas, organizadas pela Divisão de Relações com a Comunidade do Departamento de Comunicação Social, os assinantes são divididos em grupos de 12 pessoas, de acordo com a central telefônica a que pertencem seus aparelhos. Na estação, o grupo é acompanhado por um técnico, que dá todas as explicações sobre o contador de impulsos, mostrando, inclusive, que o equipamento é lacrado e inviolável.

COMO FUNCIONA

Além de permitir o acesso dos assinantes às estações telefônicas, o programa de visitas objetiva esclarecer eventuais dúvidas sobre o funcionamento dos contadores de impulsos.

Depois de receberem algumas explicações teóricas sobre os contadores e também sobre o comprovador de chamadas — equipamento utilizado para comprovar o número de chamadas

feitas de um determinado telefone em caso de reclamação — os assinantes são levados até o painel onde estão instalados os contadores de impulsos da central e cada um pode, inclusive, testar o funcionamento do contador de seu próprio telefone.

A justiça é o critério básico que regula a contagem de impulsos: quem fala mais, paga mais; que fala menos, paga menos. Estes impulsos são registrados pelo contador, um pequeno aparelho semelhante a um odômetro de automóvel, que é acionado cada vez que uma ligação é completada. Se o telefone chamado estiver ocupado ou não responder, o contador não será acionado.

Nas ligações feitas de telefones no Município do Rio de Janeiro, o

contador funciona da seguinte maneira: ligações entre telefones na área da Telerj — um impulso por chamada, sem limite do tempo de conversação; ligações entre telefones da Telerj e Cetel — um impulso no atendimento, outro impulso entre o momento do atendimento e o tempo de 60 segundos e um impulso a cada 60 segundos, enquanto durar a conversação; ligações para a Área Regional Rio (telefones iniciados pelo algarismo 7) — um impulso no atendimento, um impulso entre o momento do atendimento e o tempo de 18 segundos e um impulso a cada 18 segundos, enquanto durar a conversação.

No fim do mês, é então emitida a conta telefônica, onde, além da tarifa básica, que dá direito a 90 impulsos por mês, são cobrados os impulsos do mês anterior, a partir do 91.º. As ligações feitas para telefones da área da Cetel e Regional Rio não vêm discriminadas na conta, pois são computadas pelo contador de impulsos.

Os contadores são lacrados e invioláveis. No fim de cada mês, eles são fotografados e o número que aparece no visor é transferido da fotografia para o computador. De posse desse número, o computador subtrai o número recebido no mês anterior. A diferença de um mês para o outro é o número de impulsos registrados no mês em questão.





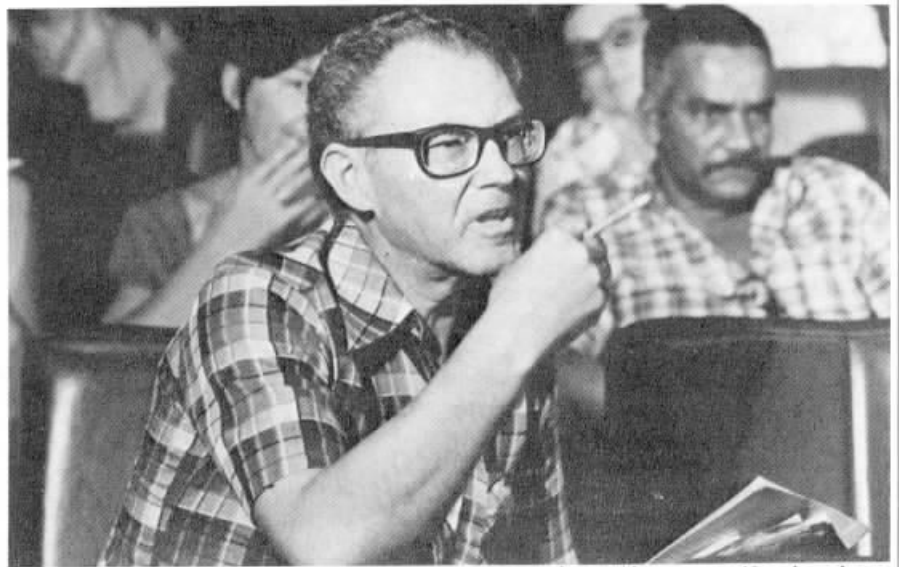
Presidente Nelson Souto Jorge e diretores da Telerj sentam frente à frente com os assinantes...

Dentro da meta *assinante respeitado*, o programa Encontro com os Assinantes obteve, desde que foi criado, uma grande receptividade entre os assinantes que, pela primeira vez, tiveram oportunidade de dialogar com o presidente da Telerj, de maneira franca e aberta. Em cinco encontros já realizados, compareceram cerca de 200 assinantes.

O primeiro encontro dos assinantes com Nelson Souto Jorge foi realizado em novembro de 1979, no auditório da Rua Beneditinos, e, na ocasião, o presidente apresentou suas felicitações pela presença "de todos os senhores e senhoras, os verdadeiros donos da Empresa. Temos o maior respeito por todos e desejamos proporcionar o melhor serviço. Por isso, estamos aqui, de peito aberto, para conversar e ouvir as críticas e sugestões".

DIALOGO

Uma das principais preocupações do presidente da Telerj durante os encontros com os assinantes é não deixar nenhuma pergunta sem resposta. Por isso, o número de pessoas inscritas em cada encontro é limitado a setenta. Ao chegar, cada um recebe um formulário, onde deve escrever seu nome, endereço, telefone para contato e a pergunta sobre seu problema específico.



...para ouvir as críticas e sugestões de cada um.

Além disso, durante o encontro, Nelson Souto Jorge é sempre assessorado pelo diretor comercial, Roberto Nunes de Miranda, pelo diretor da rede, Mário Alcídio Lang Ferreira, e pelo diretor técnico, Luís d'Alpoim Beda dos Reis, além do chefe do Departamento Comercial, Armando Martins, e do chefe da Divisão de Linhas Individuais, Robert Gorian.

A grande maioria das perguntas diz respeito a atendimento de carnês

de planos de expansão, mudanças de endereço e impulsos excedentes na conta telefônica. De maneira geral, a receptividade à iniciativa da Telerj de dialogar abertamente com os assinantes é sempre muito boa e alguns assinantes chegam a dar, publicamente, os parabéns à diretoria da Empresa por sua disposição de vir pessoalmente escutar críticas e sugestões, a fim de poder prestar os devidos esclarecimentos ao público.

102

INFORMAÇÕES

TELERJ • ANO 1980

- **Informações, bom dia.**
- Por favor. O número antigo era 267-4203...
- **Só temos meios de informar números que ainda não constam da lista de assinantes.**
- Escute, por favor. É uma emergência. Minha esposa está na casa de uma amiga. Eu achei este número no caderninho de telefones dela. Mas quando disquei, me disseram que não é mais este. Nossa filha sofreu um acidente... Aqui não tem nem o endereço.
- **Só temos meios de informar números que ainda não constam da lista de assinantes. O senhor sabe informar o nome do assinante?**
- Não, no caderninho só tem o primeiro nome da amiga dela e o número 267-4203. O telefone deve estar no nome do marido...
- **Só temos meios de dar a informação pelo nome do assinante.**

•••

- **Informações, boa noite.**
- Por obséquio. A senhora tem o telefone de Zuleica Victorino?
- **Não consta em nossos registros. Favor consultar a Lista de Assinantes.**
- Talvez seja Victorino ou Victório, não sei bem; ou Zuleica com k e não com c. Tenho certeza que ela tem telefone; mas já procurei na Lista...
- **Só temos meios de informar números que ainda não constam da Lista de Assinantes.**

- **Informações, bom dia.**
- Bom dia. Por obséquio, a senhora podia me dar o telefone da Rua Visconde de Pirajá 37, apt. 502?
- **A senhora sabe informar o nome do assinante?**
- Não, o assinante é o pai da minha colega. Escuta, eu tenho que avisar a ela que a prova é hoje, dentro de uma hora, e não amanhã. Eu estou na Tijuca, não vai dar tempo, por favor... Já procurei no catálogo de endereços, mas eles se mudaram há pouco tempo... Não é mais o número que está lá.
- **Só temos meios de dar a informação pelo nome do assinante.**

•••

- **Informações, boa tarde.**
- A senhora sabe o número de um contador, com escritório na Rua Soares da Costa, que se chama Jorge?
- **A senhora sabe informar o nome do assinante?**
- Escuta moça, o caso é o seguinte: Aqui é da Boutique Tijuca. Esteve aqui, há pouco, um senhor, que esqueceu um envelope com documentos que sei que são importantes. Ele conversou conosco, e só nos lembramos que se chama Jorge, é contador e o escritório dele é na Rua Soares da Costa, não sabemos o número. Ele deve estar doido sem saber onde largou este envelope... Já corremos todo o catálogo de endereços, não conseguimos identificar...
- **Só temos meios de dar a informação pelo nome do assinante.**

A ATUAL REALIDADE

As informações hoje são registradas manualmente em um arquivo rotativo, o qual, pela sua capacidade limitada, só pode armazenar dados relativos aos assinantes que não constam da Lista. Não há lugar para colocar os que constam da Lista, os números a partir dos endereços, nem listas "de — para".

Mesmo com estas limitações, o número de informações é tão grande que já ultrapassou de muito a capacidade daqueles arquivos. Muitas tiras de flexoline, onde são registrados os dados, têm que ser colocadas "penduradas" e às vezes se extraviam. Assim, pode ocorrer uma telefonista não dispor de uma dada informação, por ter ela caído do seu arquivo,

enquanto outra, ao ser chamada, poder prestá-la sem maiores dificuldades.

Os exemplos citados, portanto, ocorrem por não restar alternativas às telefonistas: elas não dispõem realmente de meios para prestar informações outras além do número dos telefones novos de assinantes que não constam ainda da Lista.

Apenas em meados deste ano uma pequena melhoria foi implantada, em caráter de emergência, a pedido da Diretoria Comercial: o Departamento de Comutação e Sistemas passou a emitir listas de computador "de — para", permitindo às telefonistas informar aos usuários o novo número a partir do antigo.

Agora, a telefonista vai poder informar quase tudo

TELERJ • ANO 1981

— **Informações, bom dia.**

— Por favor. O número antigo era 267-4203...

— **Um momento por favor.** (10 segundos depois): **O número é 255-5606.**



— **Informações, boa noite.**

— Por obséquio. A senhora tem o telefone de Zuleica Victorino?

— **Um momento por favor.** (Quinze segundos depois): **Só consta em nossos registros Zuleica Vitorio.**

— É isso mesmo! Qual é o número, por fineza?

— **266-4798**

(Esta informação será taxada por um impulso comandado pela telefonista pois o nome consta da Lista de Assinantes)

— **Informações, bom dia.**

— Bom dia. Por obséquio, a senhora pode me dar o telefone da Rua Visconde de Pirajá 39, apt. 202?

— **Um momento por favor.** (10 segundos depois): **O número é 287-0323**

(Esta informação será taxada por um impulso comandado pela telefonista pois o nome consta da Lista)



— **Informações, boa tarde.**

— A senhora sabe o número de um contador, com escritório na Rua Soares da Costa, que se chama Jorge?

— **Um momento por favor.** (Quinze segundos depois): **O número é 248-4936**

(Esta informação será taxada por um impulso comandado pela telefonista pois o nome consta da Lista)

FICÇÃO CIENTÍFICA OU PRÓXIMA REALIDADE?

O novo sistema de informações em implantação na Telerj, já em atuação experimental, para se tornar inteiramente operacional em 1981, compreenderá um Cadastro de Assinantes arquivado em um banco de memória, cadastro este que será atualizado diretamente, com as alterações diárias.

Inicialmente, o sistema vai funcionar com o atual computador IBM 370/158 que foi recentemente ampliado, tendo dobrada sua capacidade.

O sistema final utilizará um computador modelo 4341, fabricado em Campinas, que está sendo recebido neste final de ano. Como o serviço aqui considerado não ocupará toda a capacidade deste novo computador, ele será utilizado ainda para outras atividades de processamento. Nesta configuração final, o atual IBM 370/158 servirá de reserva para o serviço de informações, garantindo maior confiabilidade a este Sistema, também continuando a prestar, evidentemente, outros serviços correntes.

Os computadores (UCP's, modems, unidades de controle de transmissão e banco de memória) ficarão instalados em General Polidoro. Os terminais de vídeo, unidades de controle de terminais e respectivos modems ficarão localizados em Alexandre Mackenzie, em novas instalações especialmente preparadas para este fim.

A interligação entre Alexandre Mackenzie e General Polidoro será feita por LP's, por duas rotas diferentes, para

maior confiabilidade. No futuro, haverá ainda uma rota via rádio.

Para obter uma informação, a telefonista teclará no terminal de vídeo o nome do assinante e/ou seu endereço. O nome pode ser incompleto ou escrito errado, dentro, naturalmente, de certas limitações. Outras informações complementares, como o bairro ou a profissão, poderão ajudar a pesquisa.

O computador indica na tela do terminal todos os assinantes que satisfazem os dados que lhe são alimentados. Se for teclado, por exemplo, "Jorge", "Rua Soares da Costa", virão todos os assinantes com este primeiro nome, nesta rua, e se for informada também sua profissão de "contador", a pesquisa ficará ainda mais restrita, e provavelmente apenas um nome irá ser apresentado no vídeo. Em outro exemplo, a procura poderia se restringir a um "Jorge S", no bairro da "Tijuca", que fosse "contador", se fossem estes os dados conhecidos.

Se for pedido um assinante de nome "Gerhard Steinberg" e a telefonista entender "Geraldo Stainbergue" surgirão na tela todos os nomes semelhantes, inclusive o procurado, desde que a telefonista comande o computador para fazer uma pesquisa abrangente. Se ela completar com o endereço mesmo sem o número, ou o bairro, virá provavelmente apenas o telefone desejado.





A telefonista também pode teclar o número antigo, e na tela surgirá o novo número, dado este que poderá ficar cadastrado por largo espaço de tempo. Esta facilidade será também usada pelas telefonistas de interceptação, que irão dispor de terminais vídeo idênticos aos de informações.

Todas as informações disponíveis serão confiáveis, pois os dados do cadastro estarão sempre atualizados até a véspera.

Como um subproduto, o computador terá condições de relacionar toda a história de qualquer número de telefone com respectivos assinantes, endereços e datas, o que será de utilidade tanto administrativa como para prestar informações às autoridades judiciárias.

Todas estas facilidades são potencialmente possíveis no sistema, mas não estarão disponíveis, entretanto, em uma primeira fase. A implantação das mesmas será progressiva, a medida que operacionalmente venham a ser consideradas convenientes.

UM PEQUENO HISTÓRICO

Até 1971, o serviço fornecia informações sobre números de telefones, dado o nome ou endereço do assinante. A inauguração de novas estações e a necessidade de inserir dados sobre assinantes da Cetel levaram ao esgotamento da capacidade dos arquivos rotativos.

A solução encontrada, na ocasião, sem aumento de mão-de-obra e material, foi suprimir o arquivo de informações a partir do endereço, e dos assinantes que constavam nas Listas.

Com a continuação dos Planos de Expansão, o problema voltou a se agravar. Naturalmente, cada vez que uma nova Lista de Assinantes atualizada é distribuída, reduz-se o número de informações registradas nos arquivos rotativos. Diariamente, entretanto, eles voltam a receber novos dados, à razão de 1000 a 1500 atualizações por dia, e, dentro em pouco, voltam a ficar saturados.

Em setembro de 1979, a então recém-criada Diretoria Comercial conscientizou-se do problema, vislumbrando as duas soluções que se apresentavam:

- leitoras automáticas de microfichas, comandadas por microcomputadores;
- terminais de vídeo, com acesso a um cadastro de assinantes arquivado em um banco de dados computadorizado.

Por determinação da Diretoria da Telerj, a Diretoria Comercial, apoiada pelos demais órgãos da Empresa, e em particular pelo Departamento de Computação e Sistemas, encarregou-se de analisar as duas soluções aventadas e concluir qual a que seria mais recomendada.

Este trabalho foi apresentado em Reunião de Diretoria e mostrou ser mais aconselhável o sistema inteiramente computadorizado, com terminais de vídeo, pelos seguintes motivos:

- Maior facilidade operacional. A telefonista só tem que teclar uma vez, enquanto no outro sistema ela tem que fazê-lo duas vezes, com conseqüente maior demora (maior intervalo de retenção).
- Maior versatilidade. A atualização pode ser diária, no Cadastro de Assinantes. O sistema de microfichas é atualizado somente por ocasião de renovação das fichas. No meio termo tem que ser consultado um arquivo especial, em uma segunda operação.
- Maior segurança de manutenção. Não tem partes móveis, enquanto o ótico é mecânico, submetido a acelerações e desacelerações fortes, e depende de peças importadas para sua manutenção.
- Possibilidade de entrada simultânea de diversos dados que são combinados para tornar a pesquisa mais completa, tais como nome, endereço, bairro e profissão.
- Possibilidade de informar o histórico de qualquer telefone.
- Possibilidade de, dentro do mesmo programa, com pequenas adaptações, prestar outras informações (serviços verticais).
- Possibilidade de cobrar certas informações.

Em 20 de novembro de 1979, a Diretoria aprovou a implantação do novo serviço de informações totalmente computadorizado.

A Diretoria Comercial iniciou imediatamente um levantamento dos trabalhos a serem realizados e, em fevereiro de 1980, traçou seu cronograma geral, com todas as principais atividades e eventos, estabelecendo como meta a data de 10 de novembro de 1980 para a ativação do sistema.

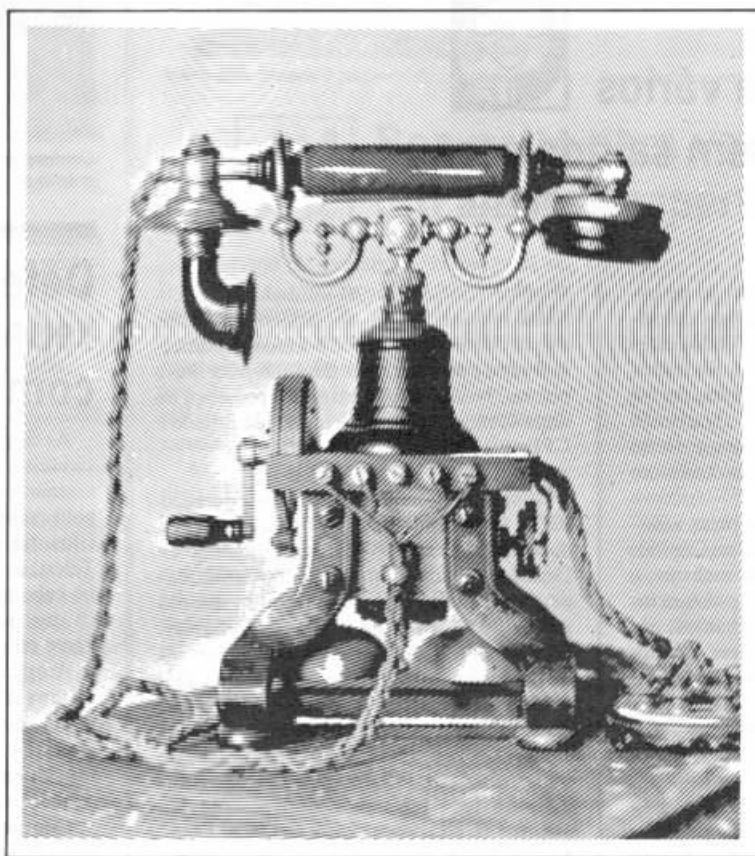
Sob a coordenação do Departamento de Controle Operacional da Diretoria Comercial, e com o inestimável apoio dos Departamentos de Computação e Sistemas, de Planejamento, de Infra-estrutura e Transmissão e de Manutenção. E dos demais órgãos da própria Diretoria, foram desencadeadas todas as providências:

- Desenvolvimento do Cadastro de Assinantes
- Definição do local e obras civis
- Instalações elétricas e de comunicações
- Definição e encomendas das mesas dos terminais
- Solicitação e instalação de LPs
- Desenvolvimento do programa do computador
- Contratação e recebimento dos terminais vídeo e equipamentos associados
- Contratação do computador definitivo modelo 4341
- Treinamento das telefonistas
- Revisão das atuais normas e rotinas das telefonistas do 121/102.

E pôde ser cumprida a meta da Diretoria Comercial: no dia 10 de novembro iniciou-se a ativação progressiva do sistema, com inauguração acertada para dezembro.

GUALTER GILL, engenheiro de telecomunicações formado pelo Instituto Militar de Engenharia. Foi engenheiro na TV-Rio, chefe do Setor de Engenharia da Divisão de Telecomunicações da Petrobras, assistente do diretor de Operações da Embratel e diretor de Desenvolvimento da Embratel. Na Telerj, foi assistente do vice-presidente e, atualmente, exerce a função de assistente do diretor comercial.

**Quem diria que o
telefone fosse capaz
de tanta coisa ?**



— Senhor Watson, venha cá. Preciso falar-lhe. Em 1876, quando Alexander Graham Bell transmitiu a seu auxiliar Thomas Watson a primeira mensagem pelo telefone, não poderia imaginar as dimensões daquele invento e a importância que assumiria um século depois, facilitando a vida de toda a comunidade moderna. Hoje, pelo telefone as pessoas são despertadas, sabem a hora certa, solicitam serviços e informações, passam telegramas, podem chamar um táxi, anunciam em classificados, fazem operações financeiras, falam com qualquer parte do mundo e até pedem ajuda num momento de desespero.

Você pede vários serviços sem sair de casa



Mudança de endereço, instalação de extensões, fios espiralados, aparelhos coloridos e informações sobre contas. Todos estes serviços da Telerj podem ser solicitados pelo telefone. Na Capital, o assinante só precisa discar os três primeiros algarismos do número de seu telefone, seguido de 2040. E no Interior, basta discar o número 104.

Este trabalho é desenvolvido pelas assistentes comerciais, que atendem, na Capital, uma média de 73 mil chamadas mensais, e no Interior, cerca de 6 mil. Elas prestam todos os esclarecimentos aos assinantes, encaminhando-os aos demais setores da Empresa para as providências necessárias.

SERVIÇOS

Para melhorar o atendimento ao público, a Empresa criou em 1971 o sistema de unidades comerciais. Assim, através de um

simples telefonema, as unidades atendem todas as necessidades dos assinantes. Estes só precisam comparecer à unidade comercial para transferirem o telefone para outra pessoa. Nesse caso, é exigida a presença de ambos, munidos de carteira de identidade e CPF.

Com a filosofia dos centros de operação (CO), implantada em 1980 pela Telerj, os dois primeiros COs — Leblon e Engenho de Dentro — absorveram o trabalho das unidades comerciais, centralizando num mesmo prédio pedidos de serviços e de consertos. Futuramente, serão criados novos centros de operação, substituindo as Unidades Copacabana, Centro, Botafogo e Maracanã. As lojas onde estão instaladas as unidades comerciais funcionam apenas para casos de transferência de assinatura ou outros assuntos que exigem um atendimento pessoal. No Interior, os COs de Niterói e Petrópolis também seguem a mesma sistemática de trabalho.



Centros de Operação centralizam num mesmo prédio os pedidos de serviços e de consertos.

Defeitos reparados com mais presteza



As comunicações de defeitos em telefone são feitas através do prefixo do telefone do assinante, seguido de 0103, na Capital, e pelo código 103, no Interior. Com a nova filosofia de atendimento implantada pela Telerj, os defeitos originados por problemas no cabo são recuperados em até sete dias e os que ocorrem no equipamento do assinante ou de estação, em até 24 horas.

A agilização do serviço é consequência de uma série de medidas adotadas pela Empresa, como implantação dos centros de operação e centros de manutenção da rede, introdução de novas técnicas de reparo e aquisição de modernos equipamentos.

Com o centro de operação, surgiu uma mudança operacional no trabalho de reparos na rede. Através de um grande quadro imantado de despachos é possível localizar todos os reparadores, que se comunicam com o CO pelo telefone, ao término de cada trabalho. Assim eles não precisam voltar à estação telefônica para receber novas ordens de serviço.

Agora a informação é mais rápida, pelo 102 ?

Um sistema de informações ao público, através do código 102, inteiramente controlado por computadores, está em fase de implantação na Telerj. O novo processo é uma melhoria considerável em relação ao utilizado nos últimos 50 anos, apoiado em cadastro rotativo de fichas, que só permite armazenar um número de informações muito limitado.

O sistema por computador permite informar o número desejado a partir do nome do assinante, como no sistema rotativo, mas há uma vantagem: a informação é obtida com rapidez e precisão. Pelo sistema novo, o computador pode combinar o nome com a rua ou o bairro. E quanto mais precisa a indicação, mais rápida será a informação.

(Sobre o novo sistema de informação por computador, leia artigo na página 24.)



Para saber a hora certa, basta discar 130

Um convênio mantido entre a Telerj e o Observatório Nacional permite a informação da hora certa na Capital e no Interior. O serviço funciona dia e noite.

Para se obter a hora certa, basta discar o Código 130, tanto na Capital como no Interior do Estado. O serviço opera atualmente com 60 troncos e sua utilização cresce a cada ano, registrando uma média mensal de 2 milhões 700 mil chamadas.

PRECISÃO

O Serviço de Hora Certa foi implantado, inicialmente, a partir de um convênio com o Observatório do Valongo, fornecendo a hora registrada em seu relógio atômico, cuja variação é de apenas um segundo a cada 33 séculos. A informação da hora certa podia ser obtida através do telefone 288-0130, no Rio. Em Niterói, discava-se para 711-0130.

Com a implantação dos códigos de serviços especiais a três algarismos, de acordo com normas emitidas pela Telebrás, a Telerj adotou o código 130 para as solicitações de hora certa, na Capital e Interior do Estado. Houve também, um novo convênio, estabelecido com o Observatório Nacional.

O relógio do Observatório Nacional transmite a hora de 10 em 10 segundos, através de um sistema telefônico especialmente dimensionado por técnicos da Telerj. As ligações não dão sinal de telefone chamando, entrando logo em conexão com a aparelha-

gem transmissora da hora. As linhas não ficam retidas, desligando-se automaticamente após 20 segundos.

UTILIZAÇÃO

O Serviço de Hora Certa apresentou um acelerado crescimento a partir do momento em que foi implantado o novo código 130, em setembro de 1979. De janeiro de 1977 a setembro de 1979, portanto em 34 meses de

utilização, o volume mensal de solicitações foi da ordem de 1 milhão 313 mil 411 chamadas na Capital. E, em outubro do ano passado, este número já atingia a casa de 1 milhão 935 mil 135 chamadas.

Em consequência da grande utilização, a Telerj tem planos de ampliar o Serviço de Hora Certa, estimando uma demanda de 4 milhões 700 mil chamadas para o mês de dezembro de 1981.



Ano a ano, cresce o número de chamadas para o Serviço Despertador.



Boa noite para você e um alegre despertar

O Serviço Despertador, um dos mais solicitados pelo público, tem registrado um crescente número de chamadas. Em 1973, na época de sua implantação, as telefonistas recebiam cerca de 6 mil 800 ligações mensais. Em 1980, o índice mensal atinge 110 mil chamadas — feitas, em sua maioria, por estudantes, executivos e funcionários.

As solicitações são realizadas pelo código 134, com 30 troncos reservados para o serviço. Logo após receber o pedido para a hora desejada pelo usuário, a telefonista confirma a chamada, ligando para a pessoa interessada. O maior tráfego telefônico para registro de solicitações ocorre entre 22 horas e 1 hora da manhã. Para despertar, o pique é às 6 horas.

CRESCIMENTO

Implantado em novembro de 1973, pela antiga CTB, o Serviço Despertador é uma das diferentes opções de utilização do aparelho telefônico. O serviço oferece aos assinantes maior tranquilidade para assumir compromissos importantes a qualquer hora do dia ou de noite sem correr o risco do esquecimento ou de um sono mais prolongado.

Na época da criação do Serviço Despertador, as solicitações eram feitas pelo telefone 285-0133. Em 22 de novembro de 1979, com a implantação dos códigos de serviços especiais a três algarismos, foi introduzido o código 134.

De acordo com estatísticas da Telerj, ocorreu gradualmente um considerável aumento do número de chamadas, desde que o Serviço Despertador foi colocado a disposição do público: em 1973, 6 mil 800 chamadas mensais; em 1974, 16 mil 100; em 1975, 30 mil 200; em 1976, 44 mil; em 1977, 58 mil; em 1978, 69 mil; em 1979, 86 mil; e em 1980, 110 mil chamadas por mês.

Outra inovação ocorreu a partir de 1.º de agosto deste ano, quando os assinantes da Cetel passaram a ter acesso ao serviço, desfrutando dos mesmos benefícios dos assinantes da Telerj e utilizando também o código 134.



DDD em mais de 40 municípios do Estado

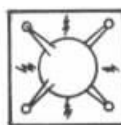


Discagem Direta à Distância Integra setenta por cento dos municípios fluminenses.

Setenta por cento dos municípios fluminenses já estão integrados ao sistema de Discagem Direta à Distância. A expansão do DDD às localidades do Estado do Rio de Janeiro foi o resultado da modernização dos equipamentos e da construção de novos prédios no Interior, permitindo ampliação dos circuitos de microondas e, conseqüentemente, maior número de ligações interurbanas para todo o País.

As primeiras localidades brasileiras integradas à rede nacional DDD foram Porto Alegre e São Paulo, em 1969. No ano seguinte, foram incorporadas mais 12, sendo o Rio a sexta cidade a alcançar o sistema. Nos últimos 10 anos, o número de cidades beneficiadas pela Discagem Direta elevou-se consideravelmente na área da Telerj: mais de 40 municípios, incluindo a capital do Estado.

O processo de discagem direta é caracterizado por sua completa automatização, já que as ligações não necessitam do auxílio da telefonista. Em 1.º de abril deste ano, a Telerj passou a cobrar uma tarifa reduzida — 50% de abatimento — nas chamadas interurbanas efetuadas entre 20 e 8 horas. Até então, as tarifas sofriam redução de 40% entre 20 e 24 horas e de 60% entre 24 e 6 horas. Com o objetivo de oferecer maior vantagem ao usuário, o horário foi ampliado e a tarifa, unificada. O sistema de redução de tarifas é concedido a cidades localizadas a mais de 100 quilômetros uma das outras.



DDI chega aos poucos ao Interior, também

O sistema de Discagem Direta Internacional beneficia grande parte dos municípios do Estado do Rio de Janeiro, proporcionando aos assinantes da Telerj ligações telefônicas sem o auxílio da telefonista para dezenas de países dos quatro continentes.

Na primeira fase da implantação do sistema, em novembro de 1975, o DDI foi inaugurado em 36 centrais telefônicas do Rio de Janeiro e em seis de Curitiba. Logo depois, foi estendido às demais centrais da Capital e, gradativamente, a Discagem Direta Internacional chegou ao Interior do Estado.

COMO UTILIZAR

Discagem Direta Internacional é o processo moderno e automático de telefonia implantado no Brasil, através da Estação Trânsito da Embratel e do satélite de comunicação em órbita terrestre. Para utilizar o DDI, basta discar o código internacional (00), em seguida o código do país chamado, o código da área da Cidade para onde a pessoa vai falar e, finalmente, o número desejado.

Todas as informações a respeito do DDI, inclusive fusos horários, códigos de cidades



Sem auxílio da telefonista, fala-se para todo o mundo.

e países, formas de discagem e tarifas são dadas pelo telefone 001081, por telefonistas bilíngües da Embratel, durante 24 horas.



Pelo 107, interurbano a cobrar pelo orelhão



Serviço de Interurbano a cobrar por orelhão foi implantado em 1978.

O sistema de ligações interurbanas a cobrar foi implantado, inicialmente, em 405 orelhões instalados no Leme e em Copacabana. Logo depois, foi estendido a outros bairros da Capital e hoje beneficia quase todos os telefones públicos do Estado do Rio de Janeiro.

Para realizar chamadas interurbanas de orelhões, o usuário só precisa discar o código 107 e solicitar a ligação desejada. A chamada será completada logo após a telefonista obter a confirmação do assinante de que aceita a cobrança. Em caso de recusa, a ligação não é completada.

IMPLANTAÇÃO

A implantação do sistema exigiu a adaptação nas centrais telefônicas de um circuito que identifica a ligação como proveniente

de um telefone público. A fim de orientar os usuários, a Telerj coloca explicações nos aparelhos, indicando como proceder.

O público pode solicitar ligações para todas as cidades do Brasil, tendo ou não acesso ao sistema de Discagem Direta à Distância. Se a localidade for integrada à rede DDD, a própria telefonista é quem utiliza o serviço. Caso contrário, ela processa a chamada, através da mesa interurbana, enquanto o assinante aguarda na linha.

Desde a sua implantação, em 1978, o serviço vem alcançando um crescente aumento do volume de solicitações. Atualmente, são completadas 9 mil 700 chamadas por dia em todo o Estado do Rio de Janeiro — 6 mil 900 na Capital e 2 mil 800 no Interior.



Telegrama fonado para qualquer parte do mundo



Cobrança de telegrama fonado é inserida na conta telefônica.

O telegrama fonado foi a solução simples e prática encontrada pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos para facilitar o acesso do usuário a seus serviços telegráficos nas principais cidades do País.

No Rio de Janeiro, para ter acesso ao serviço, o assinante da Telerj discar o número 221-1717. Em telegramas para o exterior, basta discar o número 000222. A cobrança ao usuário é inserida na conta telefônica.

Principal serviço prestado nas agências postais telegráficas, o telegrama fonado corresponde a 92% das solicitações da ECT. Criado em 1968, para facilitar os usuários, registrou um considerável aumento de pedidos, recebendo, em média, mais de 2 mil mensagens por dia no setor nacional.



Telefone ajuda Light a atender consumidores



Ligue-Light recebe cerca de 800 chamadas por dia, no Rio.

Com dois Centros Telefônicos de Atendimento Comercial, instalados no Rio e em São Paulo, a Light presta serviços, dá informações e ouve reclamações de seus consumidores. É o Ligue-Light, que no Rio atende pelo número 243-4850 e recebe cerca de 800 chamadas por dia, evitando o deslocamento de centenas de pessoas às agências da Empresa.

Inicialmente, apenas os consumidores da Capital podiam utilizar o Ligue-Light. Depois, o serviço foi estendido a Itaguaí e hoje também atende todos os municípios da Baixada Fluminense.

DESBUROCRATIZAÇÃO

Cerca de 1 milhão e 300 mil consumidores da Light no Estado do Rio de Janeiro já não precisam sair de casa para solicitar encerramento de contas, transferências de nome, novas ligações, segunda via de contas, informações em geral e reclamações. É só discar para o Ligue-Light e falar com uma das atendentes comerciais da Empresa.

Instalado no antigo prédio da Light, na Rua Marechal Floriano, 168, o Ligue-Light funciona de segunda a sexta-feira, das 9 às 16h30m, ininterruptamente.

A montagem do Ligue-Light exigiu a instalação de um sistema seqüencial de 10 troncos, com aparelhos KS (Key System). Um desses troncos está reservado para chamar o consumidor, quando necessário. No Rio, o serviço funciona com sete atendentes comerciais, devidamente treinados, respondendo às indagações dos consumidores e registram todas as solicitações. Para isso,

contam com terminais-vídeo ligados à Unidade Central de Processamento da Light.

As chamadas para o número 243-4850 caem no sistema seqüencial, isto é, procuram automaticamente o primeiro terminal vago. Os atendentes revezam-se em suas posições para manter o equilíbrio na distribuição do trabalho, pois os primeiros terminais são acionados sempre que estão desocupados.



Discagem Direta ao Mercado na Bolsa do Rio

No mercado financeiro, a telefonia tem assumido um importante papel nos últimos anos, através de uma comunicação rápida e eficiente entre as sociedades corretoras cariocas e os vários investidores do País.

Instalado pela Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, o sistema de Discagem Direta ao Mercado — DDM é um novo processo de telefonia privada que dinamiza a realização de negócios. O projeto foi integralmente desenvolvido pela Seção de Projetos da Divisão de Serviços Especiais da Telerj.

MODERNIZAÇÃO

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro já contava com um completo sistema de transmissões, com sete centrais telefônicas PABX, central de telex que também atende às corretoras e uma rede de terminais de teleprocessamento para vários Estados brasileiros. Com a criação do DDM, a BVRJ entra no rol das instituições que usufruem dos mais modernos meios de comunicações disponíveis no País.

A Discagem Direta ao Mercado mantém centrais PABX instaladas em sete importantes centros brasileiros: Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte e Salvador.

A Central do Rio, instalada no prédio da Bolsa de Valores, na Praça XV de Novembro, 20, Rio, a nova central tem capacidade inicial de 600 ramais, sendo 300 para as corretoras (cada uma delas tem direito a quatro ramais) e 300 para os investidores (um ramal para cada um). As centrais do Rio e de São Paulo são do tipo ESK 3000E e a dos outros Estados, de menor porte, são ESK 400E.

As cidades de Porto Alegre, Brasília, Salvador, Belo Horizonte e Curitiba têm ao dispor de seus investidores 50 ramais (cada). Ao mesmo tempo, cada investidor — corretoras, distribuidoras de valores, fundos de pensão, fundações e investidores independentes — recebe um minicatálogo com todos os ramais das sociedades corretoras cariocas.



Bolsa de Valores do Rio utiliza modernos meios de comunicação.

Os quatro ramais das sociedades corretoras no Rio de Janeiro são seqüenciados. Dessa forma, quando um ramal está ocupado, a ligação é automaticamente transferida para o ramal de número consecutivo. Há, também, a opção de deixar um ramal fora de seqüência, funcionando como uma espécie de telefone exclusivo de diretoria, não sendo chamado no caso dos outros estarem em comunicação.

Turista consegue informação na Riotur



Recepcionistas da Riotur prestam informações em inglês, francês, alemão, espanhol e português.

Um sistema telefônico destinado exclusivamente ao atendimento de turistas no Rio foi criado pela Riotur, com a colaboração da Telerj. As recepcionistas fornecem as informações em cinco idiomas e recebem, em média, 300 chamadas por dia.

A central telefônica, montada no Pavilhão de São Cristóvão, funciona durante as 24 horas do dia e tem como telefone principal, 264-8000. O objetivo da implantação do sistema é agilizar o trabalho dos agentes de viagens no exterior, fornecendo dados atuais para a programação de suas excursões, além de facilitar o próprio turismo interno.

INFORMAÇÕES

Quanto custa a hospedagem de uma família de oito pessoas, em janeiro, num hotel de quatro estrelas, próximo à praia? Ainda há tempo de fazer reservas? Quais as melhores butiques de Ipanema? Há algum show de Roberto Carlos? Perguntas dessa natureza são respondidas imediatamente pela equipe da Riotur, em telefonemas locais, DDD e DDI.

O serviço foi implantado nos moldes dos existentes em Londres e Paris, com uma diferença: no Rio é gratuito. A central telefônica tem capacidade final de 40 troncos e 270 ramais. O equipamento, adquirido da Telerj, através do sistema de autofinanciamento, está instalado em sala dotada de todos os requisitos para o desempenho do sistema, inclusive condicionamento de ar. A Telerj executou todas as fases do projeto, a partir de sua montagem. E uma das etapas foi a instalação de um cabo especial, interligando todo o Pavilhão de São Cristóvão.

As recepcionistas trabalham em turnos de seis horas e prestam informações em inglês, francês, alemão, espanhol e português. Treinadas na Gerência de Promoção Turística da Riotur, elas recebem perguntas de toda a natureza: desde o dia e horário de um clássico de futebol, às grandes exposições artísticas do momento, além de comemorações, congressos, exposições, restaurantes, discotecas da moda, salas de concerto, parques e monumentos.



Três firmas trabalham com serviço de rádio-táxi

Em qualquer ponto do Rio de Janeiro há sempre um táxi à disposição do carioca. Basta ligar para uma das três empresas especializadas e marcar o local e a hora desejada. São elas: Coopertramo (telefones 260-2022 ou 270-0942), a Cootramo (que atende pelo número 270-1442) e a Transcoopass, que funciona apenas com os percursos dos Aeroportos Internacional e Santos Dumont até a residência ou hotel do passageiro e vice-versa (reservas pelos telefones 270-1442 e 398-4885).

Na Coopertramo, duas telefonistas, nove atendentes, seis operadores e um coordenador geral se revezam no trabalho, funcionando durante as 24 horas, inclusive sábados, domingos e feriados. Com uma frota de 300 carros equipados, com ar condicio-

nado, a Coopertramo recebe, diariamente, mais de 900 pedidos pelo telefone. O maior volume de solicitações está concentrado nos horários de 4h às 7h30m e das 16h30m às 19h30m, períodos considerados críticos para se obter um táxi no Rio.

Ao fazer o pedido, o usuário diz seu nome, horário e local em que deseja encontrar o táxi, além de telefone para confirmação. Em seguida, o operador de plantão aciona um dos equipamentos-rádio, dirigindo a mensagem para os táxis estacionados em um dos pontos de apoio: Gávea, Lagoa, Castelinho, Leme, Botafogo, Bairro Peixoto, Jardim Botânico e Grajaú. Caso não haja carro desocupado em algum desses locais, o motorista que estiver cir-

culando em local mais próximo à solicitação entra em contato com a central, via rádio, confirmando o atendimento.

A Cootramo Transporte e Turismo, além de atender os dois aeroportos do Rio, funciona em toda a cidade, recebendo uma média de 400 ligações diárias. Tem uma frota de 200 carros, equipados com aparelhos de ar condicionado, e dispõe de uma central PBX, com seis troncos e um rádio, em VRF (Very High Frequency)

A mais antiga das empresas — a Transcoopass — tem 17 anos e conta com 200 carros equipados com rádio e ar condicionado. O sistema de comunicação é constituído de uma central telefônica PABX, com cinco troncos e quatro ramais. A central rádio funciona com duas faixas.



Anúncio fonado agora é cobrado na conta

Os assinantes do Estado do Rio de Janeiro já podem pagar seus anúncios fonados através da conta telefônica. Para isso, foram assinados contratos entre Telerj, Cetel e os jornais O Globo e O Dia.

O pagamento de anúncios fonados através de contas telefônicas proporciona aos assinantes maior conforto e facilidade e ainda contribui com a meta do Governo de economizar combustível. Para os jornais, existe maior garantia no recebimento do anúncio assim como possibilita a localização precisa do usuário.

CONTRATO

Como este não é um serviço específico de telecomunicações, o Fundo Nacional de Telecomunicações — FNT não incide sobre o valor dos anúncios classificados cobrados na conta do telefone. Por esta prestação de serviço, não é acrescentado qualquer valor no preço do anúncio.

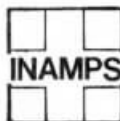
No ato de anunciar, o assinante dá seu nome e telefone e o jornal faz a confirmação imediatamente. Para efeito desse contrato, não são consideradas as contas de telefone



Fundo Nacional de Telecomunicações não incide sobre preço do anúncio classificado cobrado na conta telefônica.

de órgãos do Governo e de comunicação (emissoras de rádio, televisão e jornais).

Na assinatura do contrato em outubro último, a Telerj foi representada pelo presidente Nelson Souto Jorge e pelo diretor econômico-financeiro Carlos Eduardo Coelho de Magalhães, e a Cetel, por seu presidente, Roberto Morize Figueiró e o diretor financeiro, Antonio Areas Gomes. Pelo O Globo — Empresa Jornalística Brasileira, assinou o diretor financeiro Arthur de Almeida, e no contrato com o jornal O Dia — Editora e Impressora de Jornais e Revistas S.A., assinaram o diretor-presidente Paschoal Marchetti e o vice-presidente Thassilo Sampaio Mitke.



Informações sobre o Inamps pelo 296-0191

Os beneficiários da Previdência contam com uma rede nacional de Centrais de Informações para obter por telefone esclarecimentos sobre assistência médica, pensões, auxílios, aposentadorias e todas as vantagens e serviços.

No Rio, a central atende pelo número 296-0191 e tem capacidade para fornecer até 50 mil consultas mensais, dia e noite, através de 23 informantes. O sistema, ligado administrativamente ao Inamps, foi instalado pela Telerj e inclui mesa PABX, com 29 troncos, 16 aparelhos KS com quatro ramais e três keys systems nas chefias do serviço. Há também quatro ramais externos para comunicação com outras dependências do Inamps, e duas linhas individuais, reservadas aos telefones do pessoal da equipe — já que os troncos do PABX são exclusivos para recebimento de ligações.



A Central de Informações tem capacidade para fornecer até 50 mil consultas mensais.



Contra a solidão, há uma voz amiga

Solidão, insônia, desespero. Nestes momentos, é bom ter por perto um telefone, de onde venha uma voz amiga, transmitindo esperança e tranqüilidade. O Centro de Valorização da Vida — Samaritanos, organização criada na década de 50, se propõe a isto, tendo como objetivo a preservação da vida humana, utilizando o telefone como peça fundamental.

O atendimento nos postos do CVV é feito por voluntários que prestam serviços gratuitamente, como plantonistas. Obedecendo as normas rígidas, eles mantêm sigilo absoluto de suas conversas.

A organização, fundada em Londres, no ano de 1936, conta com seis postos em São Paulo, dois no Rio, dois em Pernambuco, um no Paraná, Goiás, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Brasília.

O primeiro posto do Rio foi instalado no final de 1978, na Avenida Rio Branco, 156, com o telefone 221-7723. Em fevereiro do ano seguinte, devido ao grande número de atendimentos, foi instalado um outro posto na Rua do Bispo, 83, Tijuca — telefone



Na cidade grande, a solidão das pessoas é um problema sério.

208-7788, com atendimento em horário integral durante toda a semana.

Para ser plantonista, é necessário ter mais de 18 anos e dispor de quatro horas e meia por semana. Cada grupo de sete plantonistas tem um líder com quem se reúne e cada 15 dias. O coordenador supervisiona as atividades de seu posto e obedece ao coordenador geral. Os plantonistas aprendem a tentar uma comunicação sem aconselhar, aprendem a ouvir sem opinar e recebem noções de

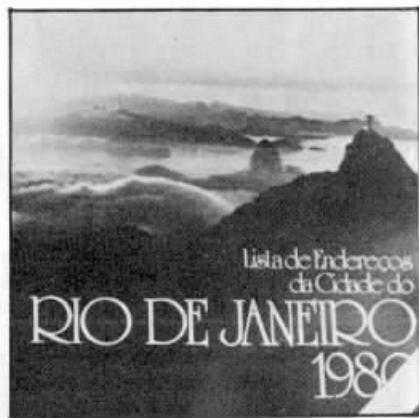
técnica de entrevista, toxicomania, alcoolismo e psicologia.

Os atendimentos no CVV são mais frequentes entre às 19 e 22 horas, período em que as pessoas já voltaram do trabalho mas ainda não sentem sono. Nos horários de noites há uma diminuição dos telefonemas. Mas nos fins de semana e algumas datas festivas, como Natal, Ano Novo, Carnaval e Páscoa, há um aumento sensível de chamadas.



Lista de endereços volta a ser distribuída

Depois de ter sua publicação interrompida desde 1975, a Lista de Endereços da Cidade do Rio de Janeiro voltou a ser distri-



buída este ano à população carioca. A nova Lista apresenta uma série de inovações e tem uma tiragem de 800 mil exemplares.

Com 1.140 páginas, a nova edição relaciona 8.885 logradouros e reproduz na capa, o quadro hiper-realista de uma paisagem de nossa cidade, feita por Renato Meziat, a mesma obra que foi encaminhada ao Papa João Paulo II, durante sua passagem pelo Rio.

NOVA LISTA

A publicação da nova Lista de Endereços da Cidade do Rio de Janeiro cumpre uma das primeiras promessas da atual administração da Telerj, dentro da meta assinante respeitada.

Durante os cinco anos de interrupção da Lista, a Capital do Estado passou por diversas transformações: a população cresceu, surgiram novas praças e ruas e, principalmente, o total de telefones instalados aumentou consideravelmente.

Para acompanhar este crescimento, a Telerj criou um veículo capaz de responder, de forma simples e objetiva, a todas as perguntas sobre localizações de logradouros, bairros, travessas, esquinas, prédios, lojas, estabelecimentos industriais e comerciais, além de serviços domiciliares e empresariais.

A Lista de Endereços, de propriedade da Telerj, é a relação oficial, em ordem alfabética, de todos os logradouros servidos por telefones da Telerj e da Cetel, com os res-

pectivos assinantes e números de seus telefones, pela ordem crescente de endereços. São indicados os bairros e também os nomes das ruas, praças e travessas que cruzam o logradouro.

Os 800 mil exemplares são distribuídos gratuitamente aos assinantes. Cada telefone residencial ou comercial tem direito a um exemplar. No caso de mesas PBX e PABX, a distribuição atinge 60% do número de ramais.

INOVAÇÕES

A Lista de 1980 apresenta várias inovações em relação a que foi editada em 1975. Destacam-se a inclusão do Código de Endereçamento Postal — CEP do logradouro — e o número da Região Administrativa a que pertence. A indicação de ruas mais antigas e de alguns pontos turísticos da cidade — como Rua do Ouvidor, Floresta da Tijuca e Pão de Açúcar, entre outros, é acompanhada de dados históricos.

Outros pontos característicos da cidade, tais como museus, igrejas, passeios e prédios, são destacados para rápida identificação, através de ilustrações a bico de pena. Além disso, a Lista contém curtas informações alusivas a ruas e praças que mudaram de nome ou que, na linguagem popular, são conhecidas com outra denominação.

A TELERJ DEU AO PAPA UM PEDAÇO DO RIO.

A Telerj ofereceu ao Papa João Paulo II um quadro que retrata um pedaço do Rio de Janeiro. Mais importante do que ser um retrato do Rio, o quadro reproduz a mesma paisagem da capa da nova Lista de Endereços, que há cinco anos não circulava no Rio.

Além dos endereços atualizados, o assinante encontra na nova lista o tipo de logradouro (avenida, rua, travessa, praça, beco etc), os nomes atuais e antigos dos logradouros e, no caso de um local importante, um breve histórico a seu respeito.

Para facilitar as consultas dos assinantes, a nova

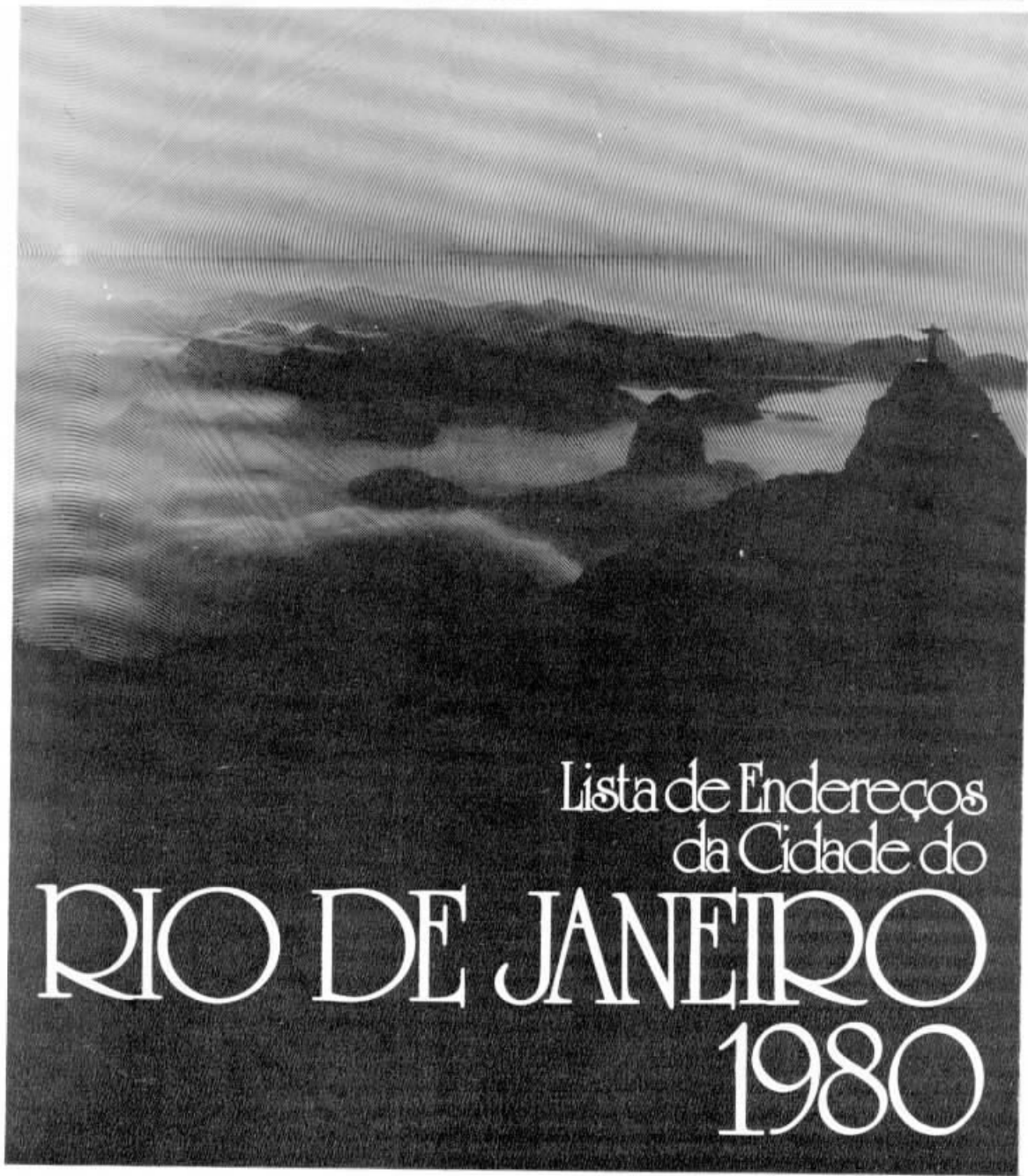
Lista de Endereços apresenta uma sinalização gráfica que indica hospitais, farmácias, hotéis, postos de gasolina, restaurantes, cinemas, teatros, oficinas mecânicas e até as lojas de loteria esportiva.

São 5 milhões e 200 mil informações úteis para o assinante dos serviços telefônicos do Rio de Janeiro, o que torna a Lista de Endereços da Telerj uma publicação única no gênero em todo mundo.

Um pedaço do Rio de Janeiro que ficará no Vaticano como recordação de nossa cidade ao João de Deus.



TRABALHANDO COMO NUNCA



Lista de Endereços
da Cidade do

RIO DE JANEIRO
1980

A Telerj Taí

Com um sambinha gostoso ao fundo, um anúncio institucional, em que apareciam vários empregados da Telerj em plena atividade, tomou conta da televisão carioca durante o último carnaval. Este é talvez o melhor retrato da presença marcante que a Empresa vem imprimindo junto ao público. Seja através da montagem de um esquema especial de apoio à visita do Papa, seja através dos telefones públicos em kombis, dos orelhinhas nas escolas e dos orelhões em favelas, seja através de sua contribuição para garantir uma transmissão perfeita dos grandes jogos no Maracanã, a Telerj *taí* mostrando aos cariocas os resultados do trabalho dedicado e eficiente de todos os seus empregados.



Telerj também colaborou para a grande festa

Na visita do Papa, um esquema todo especial

O maior e mais complexo esquema de telecomunicações já montado pela Telerj para visita de um Chefe de Estado foi preparado para a estada do Papa João Paulo II no Rio de Janeiro, para atendimento da comitiva, Cúria Metropolitana, segurança e imprensa nacional e estrangeira.

Cerca de 300 empregados, coordenados pelo Departamento Comercial da Telerj, foram mobilizados para a instalação e operação do sistema, de acordo com as solicitações dos órgãos responsáveis pela visita. Para atendimento do público, foram colocadas kombis com orelhões nos vários pontos visitados por João Paulo II, sendo vendidas cerca de 5.500 fichas.

NA BASE AÉREA

O esquema de telecomunicações implantado pela Telerj começou a ser utilizado a partir da chegada do Papa João Paulo II na Base Aérea do Galeão, onde foram colocadas 50 linhas à disposição da imprensa, Cúria e segurança, além de uma linha privada entre o aeroporto e o setor de coordenação da visita e centro de imprensa estrangeira, no Hotel Glória.

No sistema de telefonia montado na Base Aérea, a Telerj solicitou a colaboração da



Cetel, já que o aeroporto está localizado dentro da área de atendimento daquela concessionária.

O percurso entre o aeroporto e o Aterro do Flamengo pôde ser acompanhado pela multidão, que aguardava, ansiosa, a passagem da comitiva, em carro aberto, graças às 10 linhas instaladas pela Telerj em diversos pontos do trajeto para transmissão de emissoras de rádio.

logotipo e o símbolo também apresentam uma nova disposição nas portas.

Para garantir o perfeito desempenho do sistema, o pessoal do Departamento de Manutenção permaneceu de plantão no Aterro, dando cobertura tanto às linhas privadas e individuais quanto aos telefones públicos.

NO SUMARÉ

O sistema de telefonia da residência epis-



Três kombis com orelhões atenderam o público no Aterro do Flamengo.

MISSA CAMPAL

No Monumento aos Mortos da II Guerra, onde o Papa celebrou missa campal, assistida por mais de um milhão de pessoas, também funcionou um complexo sistema de telefonia. Para isso, foi elaborado e executado pelo Departamento de Construção da Diretoria da Rede um projeto em caráter de urgência, ampliando de 70 para 150 pares a capacidade de telefonia do local, entre linhas privadas e individuais.

Junto ao setor de imprensa, o pessoal de rádio transmitiu a missa através das linhas privadas instaladas pela Telerj. Além disso, para utilização pelo público foram colocadas três kombis, cada uma com três orelhões, bastante solicitadas pelos presentes, que chamavam parentes e amigos para irem também até o Aterro. As kombis chegaram ao local às 8 horas da manhã e só saíram depois que todo o público já havia ido embora. Os coletores e distribuidores de fichas tinham em seu poder listas telefônicas de todos os Estados, para facilitar as ligações interurbanas a cobrar, através do código 107.

Apesar de já terem sido usadas em outros eventos, as kombis com orelhões apresentavam, durante a permanência de João Paulo II no Rio, uma novidade: a nova programação visual. Pintadas com um novo tom de amarelo e complementos em azul e branco, elas têm, na lateral, um friso branco em diagonal e mais alongado na parte superior. O

copal, no Sumaré, onde João Paulo II ficou hospedado, foi também ampliado, de modo a oferecer um serviço perfeito.

Como o local dispunha de apenas duas linhas individuais, a Telerj instalou uma mesa PABX com dois troncos e 10 ramais, três linhas individuais para ligações DDD e DDI, um telex e linhas privadas para o Hotel Glória, Hospital Silvestre e Hospital 4.º Centenário.

Para garantir a qualidade das transmissões, foi instalado um enlace-rádio, com seis canais, operando na faixa UHF, além de uma antena do tipo yag, na varanda do Centro de Estudos Sumaré, voltada para a antena situada no prédio da Telerj na Rua Alexandre Mackenzie.

Apesar da curta permanência do Papa no Rio, cerca de 40 horas, o trabalho de instalação da antena e do rádio exigiu total empenho da equipe encarregada. Foi mantido um plantão no local, desde a véspera da chegada do João Paulo II ao Rio, a fim de corrigir imediatamente qualquer falha que pudesse surgir eventualmente. O plantão no Sumaré foi feito por equipes de dois técnicos, através de revezamento, de forma a não deixar o local a descoberto.

VISITA AO VIDIGAL

Para a implantação do sistema de telefonia no morro do Vidigal — primeiro ponto visitado pelo Papa em seu segundo dia no Rio

— a Telerj também solicitou a colaboração da Cetel, a exemplo do que ocorreu na Base Aérea do Galeão, já que o local fica exatamente no limite de atendimento das duas concessionárias.



Também se pôde fazer ligações interurbanas a cobrar.

Um cabo aéreo com 30 pares ligou a rede local a uma venda, onde foi instalada a caixa com os terminais, por ficar próxima à capela São Francisco de Assis, abençoada por João Paulo II. Este cabo era dotado de linhas individuais e privadas, para transmissões de emissoras de rádio, além de linhas privadas para o Hotel Glória, Hospital Miguel Couto e Hospital da Lagoa. A transmissão telefônica entre a venda e a Estação São Conrado da Cetel e entre essa e a Estação Floriano da Telerj foi feita por PCM (*pulse code modulation*).

Do Vidigal, João Paulo II seguiu para a Catedral Metropolitana, na Avenida Chile, sede do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam), onde se reuniu com os bispos do Continente. O sistema de telefonia local foi ampliado de 11 para 70 terminais, através de um cabo aéreo, puxado da Estação Arcos, próxima à Catedral. Além das linhas privadas para transmissões de rádio, a Telerj instalou linhas privadas para o Hotel Glória, Hospital Souza Aguiar e Santa Casa da Misericórdia. No exterior da Catedral, ficaram estacionadas duas kombis com orelhões.

No Corcovado, etapa seguinte do roteiro do Papa no Rio, a capacidade do sistema de telefonia existente foi ampliada de oito para 25 terminais e, assim como nos demais eventos, havia linhas privadas para a imprensa, Hotel Glória e Hospital Silvestre.



Centro Telefônico instalado no Hotel Glória funcionou durante toda a estada do Papa no Rio.

Para a transmissão, a Telerj instalou dois enlaces-rádio, cada um com seis canais, junto à estátua do Cristo, por causa das frequentes interferências na rede aérea local. A exemplo do Sumaré, a Telerj manteve um plantão no Corcovado, a fim de garantir a qualidade do serviço.

No estacionamento do Hotel das Paineiras, próximo ao Corcovado, a Telerj colocou uma kombi com três orelhões para servir às pessoas que para lá se dirigiram na expectativa de ver João Paulo II no interior do trem que conduz até ao monumento.

NO MARACANÃ

Para a missa celebrada no Maracanã, onde compareceram mais de 150 mil pessoas, o sistema de telefonia implantado este ano — um cabo interno com 800 pares e facilidades em diversos locais do estádio — permitiu o atendimento de todas as necessidades da imprensa, Cúria e segurança: 160 terminais no campo, 176 para as transmissões das cabines de rádio, 40 na sala de imprensa e 80 nos vestiários. Além disso, foram instaladas linhas privadas para o Hotel Glória e para os Hospitais Pedro Ernesto e do Andaraí.

O público contou com três kombis com orelhões — uma no portão principal, em frente à estátua do jogador Bellini, outra no portão 16 e a última junto ao portão 18. Sempre muito procuradas, durante a estada de João Paulo II no Rio, as kombis com orelhões venderam um total de 5.467 fichas, de acordo com a Seção de Comercialização da Divisão de Telefones Públicos.

No embarque do Papa para São Paulo foi acionado o mesmo esquema utilizado para sua chegada ao Rio.

SETORES DE APOIO

Além do esquema de telefonia que funcionou em cada local visitado pelo Papa, a Telerj montou um posto de serviço no Hotel Glória, o maior já instalado, para atender toda a imprensa estrangeira.

Para a montagem do posto, que funcionou no Centro de Convenções do hotel, foi instalado um cabo com 400 pares. Ligadas a este cabo, quatro mesas PBXs funcionaram 24 horas por dia, operadas por telefonistas da Telerj. Vinte linhas, ligadas diretamente à mesa internacional da Embratel, e 20 linhas à mesa interurbana da Telerj (101) foram utilizadas para as chamadas a cobrar. Conectadas às mesas PBXs, 60 linhas permitiram ligações nacionais e internacionais tanto a cobrar, quanto as pagas no local.

Para a utilização destas linhas, foram instalados 100 aparelhos telefônicos em bolhas de acrílico, semelhantes às dos orelhões. Cada um destes aparelhos tinham conectado a eles um dispositivo que permitia a ligação de um transmissor de fac-símiles ou fotografias.

Foram ainda colocados cinco telefones públicos, 30 linhas de telex, três linhas individuais para o setor de coordenação da visita e centro de imprensa, linhas privadas para emissoras de rádio locais e oito linhas privadas, interligando o hotel aos locais visitados por João Paulo II.

O sistema de comunicação implantado pela Telerj no Hotel Glória funcionou durante toda a estada do Papa no Rio. Depois de sua partida, continuaram operando quatro cabines internacionais a cobrar e duas interurbanas a cobrar, além de dois telefones públicos, atendendo os jornalistas

que continuaram no hotel durante a permanência de João Paulo II no Brasil.

Para facilitar o trabalho da imprensa, a Telerj distribuiu um folheto em cinco idiomas (português, inglês, francês, alemão e italiano), explicando como proceder para fazer as ligações. Em grupos de quatro, as telefonistas trabalharam em turnos de seis horas, com a colaboração de uma telefonista na caixa e registro e de uma assistente supervisora.

Nos intervalos entre o local e outro visitado pelo Papa, o pessoal de rádio passava as informações pelo telefone para as emissoras, dando um panorama do que estava acontecendo. As chamadas interurbanas e internacionais — DDD e DDI — foram expedidas diretamente do local. Para isso, os aparelhos estavam equipados com calculógrafos (aparelhos que registram o tempo de conversação).

O Palácio São Joaquim, onde funciona a Cúria Metropolitana, também teve ampliada a capacidade de seu sistema de telefonia, passando a contar com 12 linhas individuais e uma mesa PBX com 15 troncos e 150 ramaís.

Orelhão móvel começou com Sinatra



As fichas para orelhões móveis são vendidas no próprio local.



Durante e depois do desfile das escolas de samba, quem precisou telefonar não teve dificuldade.

Adotados a partir do *show* de Frank Sinatra, em janeiro deste ano, no Maracanã, os "orelhões móveis" foram imediatamente aceitos pelos cariocas. Desde então, eles passaram a fazer parte do espetáculo em todos os principais eventos da cidade, contribuindo para mostrar a presença da Telerj na prestação de serviços à população.

Entretanto, as kombis com orelhões não se destinam apenas ao atendimento do público em grandes eventos, como jogos de futebol ou desfiles de carnaval. Graças a sua facilidade de instalação, os "orelhões móveis" podem ser utilizados sempre que houver necessidade de comunicações em situações de emergência, como em áreas de cabos com defeitos.

AO ALCANCE DE TODOS

Depois de feita a instalação dos terminais na rede local, os "orelhões móveis" ficam estacionados em locais previamente determinados para atendimento do público. Cada kombi possui três orelhões e as pessoas podem comprar fichas no próprio local, assim como consultar listas telefônicas da cidade ou de outras localidades, caso queiram fazer ligações a cobrar, através da mesa 107.

Durante o carnaval, a Telerj manteve permanentemente na área de desfiles da Rua Marquês de Sapucaí três kombis com orelhões, garantindo assim a comunicação do público, inclusive turistas e autoridades. Em cada viatura, havia 10 mil fichas para venda ao público, com renovação do estoque sempre que necessário, por uma viatura de supervisão.

Além de estarem sempre presentes em todos os grandes jogos de futebol no Maracanã, as kombis com orelhões fizeram parte do esquema de telecomunicações montado para a estada de João Paulo II ao Rio, sendo mantidas em todos os locais visitados pelo Papa, como o Aterro do Flamengo, Corcovado, Catedral Metropolitana e Maracanã.

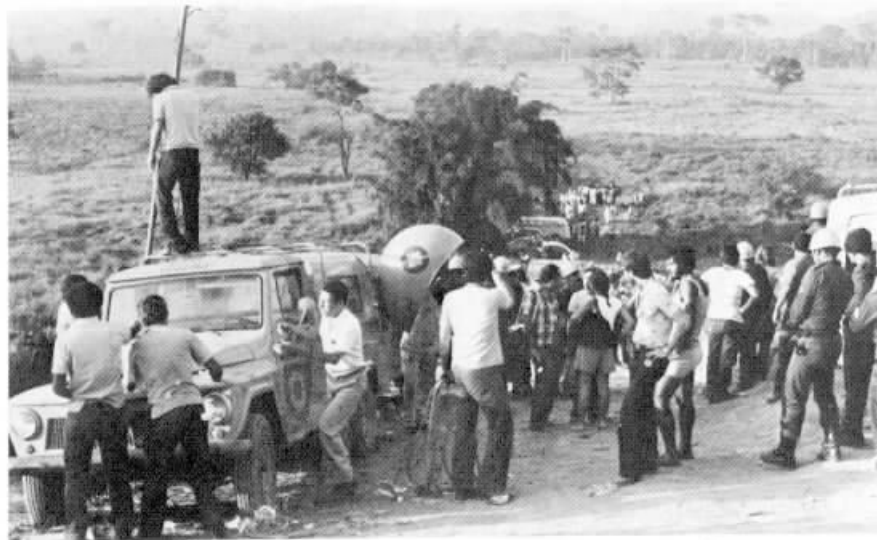
Outro evento que também contou com "orelhões móveis" para maior facilidade de comunicação foi o Grande Prêmio Brasil, realizado no primeiro domingo de agosto no Jôquei Clube Brasileiro. Além disso, por ocasião da inauguração do Rio Sul Shopping Center, a Telerj também instalou no local uma kombi com orelhão, mui-

to procurada pelos donos de lojas, que ainda aguardavam a implantação do sistema telefônico local.

EM CASIMIRO DE ABREU

Atendendo solicitação da prefeitura de Casimiro de Abreu, a Região de Operação Campos instalou um "orelhão móvel" próximo à área onde milhares de pessoas se concentravam, na expectativa da descida de uma nave espacial vinda de Júpiter.

A nave não desceu, mas o "orelhão móvel" foi elogiado por todos, principalmente pela imprensa, que necessitava de comunicação rápida com o Rio de Janeiro.



Em Casimiro de Abreu, quem mais usou os orelhões em kombis foram os jornalistas.

Foram dez homens do CIR-1, CIR-2, CIR-4 e TIT, que levaram 12 quilômetros de fios através do mato, paralelo à linha férrea, para ligar um "orelhão móvel" a magneto (com acesso a ligação DDD e DDI), através de uma linha privada instalada em Campos e outra na Fazenda São Sebastião, onde desceria a nave espacial. O pessoal começou a trabalhar às 16 horas da véspera do dia marcado para a descida e só terminou às 8 horas do outro dia, num clima de descontração e companheirismo.

Foram efetuadas 164 ligações — um número bastante significativo levando-se em conta o local isolado — e não houve quem não lembrasse ao pessoal da Telerj o slogan "A Telerj Taí".

No Maracanã, garantindo a transmissão pelo rádio



O time da Telerj trabalhou intensamente no Estádio Mario Filho.

No Maracanã, mais de 150 mil pessoas se comprimiam na decisão da Taça de Ouro, entre Flamengo e Atlético Mineiro. E no final, depois de 90 minutos de muita emoção e lances espetaculares de Zico e Nunes, a torcida rubro-negra foi recompensada com a vitória do seu time. Mas não foi apenas o Flamengo que saiu campeão. A Telerj também ganhou pontos com o novo sistema de telefonia implantado no estádio, que garantiu uma transmissão perfeita de todos os momentos da grande decisão.

O trabalho da Telerj, que reuniu cerca de 30 homens do REM-42 — Distrito de Manutenção Norte I —, ganhou elogios pelo ar do pessoal de rádio e televisão encarregado da transmissão do jogo, que serviu como teste do novo sistema, sendo aprovado com por cento.

REFORMA TOTAL

A obra de substituição e ampliação da rede interna do Maracanã teve como ponto de partida um contato feito pela Suderj (Superintendência de Desportos do Estado do Rio de Janeiro) com a Telerj.

Segundo a Suderj, o sistema de telefonia do estádio estava em situação precária, apresentando constantes defeitos e prejudicando a qualidade das transmissões das estações de rádio e televisão. Por isso, era fundamental que passasse por uma reforma total para que estivesse em perfeitas condições por ocasião da missa que seria celebrada pelo Papa no Maracanã.

Inicialmente, era intenção da Telerj realizar o trabalho em duas etapas. A primeira seria a execução de um serviço provisório e

todo o pessoal envolvido, ficando pronta três dias antes da decisão da Taça de Ouro, entre Flamengo e Atlético. Para a equipe que trabalhou no Maracanã, o jogo serviu como um excelente teste e o novo sistema foi aprovado com por cento.



O novo sistema do Maracanã possui um cabo com 800 pares.

O novo sistema compreende um cabo interno de 800 pares — o antigo tinha 400 — com linhas individuais e diretas ligadas a vários locais do Maracanã: 241 linhas para transmissão de rádio e televisão do interior; 20 linhas para cada estação de rádio e televisão local; 100 linhas para reportagens de campo para o interior; sete linhas para cada estação local, também para as reportagens de campo; 60 linhas para estações locais e do interior para reportagens nos vestiários; e 50 linhas para a sala de imprensa. Além disso, há ainda uma mesa PABX com 50 linhas.

QUEM TRABALHOU

O trabalho envolveu aproximadamente 30 homens, divididos em duas equipes, uma responsável pelas instalações e galerias e a outra que executou as emendas e instalou os terminais.

O pessoal em atividade nas instalações e galerias encontrou muita dificuldade para executar a obra, pois foi preciso abrir galerias e localizar tubulações, já que a rede interna do Maracanã ainda era do tempo da construção do estádio, em 1950.

Muitas tubulações estavam obstruídas, mas o espírito de colaboração predominou e todos os problemas puderam ser superados. Serventes, pedreiros e trabalhadores de linha trabalharam com enorme dedicação e esforço na desobstrução das galerias antigas e construção de caixas de passagem de cabos e na instalação dos cabos.

No setor de emendas e instalação de terminais, o pessoal também trabalhou com empenho, por causa da importância do trabalho e qualquer falha no serviço teria uma repercussão imediata porque o usuário seria a imprensa.

a segunda a construção de novas galerias e ampliação da capacidade do cabo interno. Mas quando o pessoal do REM-42 foi ao estádio, constatou que a rede interna estava em tal situação de precariedade que teria que ser totalmente substituída de imediato.

Antes do início do trabalho propriamente dito, foram mantidos contatos com a imprensa para que cada órgão definisse suas necessidades e com base nisso feito um projeto pelo REM-42, posteriormente aprovado pelo Departamento de Manutenção.

A obra exigiu muito esforço por parte de

Orelhão em favela, uma reivindicação atendida



As populações carentes do município do Rio de Janeiro também vêm recebendo atenção especial da Telerj, que iniciou, no final de 1979, um programa de instalação de telefones públicos em favelas, atendendo solicitação de suas associações de moradores. Até o momento, 12 favelas já foram beneficiadas e o programa prevê a instalação de orelhões em mais 37.

O primeiro orelhão foi instalado na favela da Maré, na entrada da ilha do Fundão, com a presença do presidente da Fundação Leão XIII, professor José Carlos Machado Costa, e o presidente da Associação dos Moradores de Favelas, Manoelino Silva, além de grande número de moradores.

TELECO-TECOS

A relação das favelas servidas com telefones públicos foi feita pela Telerj em colaboração com a Fundação Leão XIII, que ajudou a definir os locais prioritários, indicando os grupos populacionais mais isolados e carentes.

Além da favela da Maré, a Telerj já instalou orelhões nas favelas da Baixa do Sapateiro, Timbaú, União, Roquete Pinto, Nossa Senhora da Penha, Alegria, Marcílio Dias, Cerro Corá, São Carlos, Candelária e Arará.

A comercialização das fichas para os orelhões é feita por duas crianças moradoras na favela e indicadas pela associação de moradores. Por ocasião de cada inauguração, os teleco-tecos — como são chamadas essas crianças — receberam da Telerj mil fichas, como capital inicial, e o estoque é renovado de acordo com a necessidade, através da associação de moradores.

Antes da inauguração de cada orelhão, a Telerj distribuiu aos moradores das favelas atendidas volantes anunciando a instalação do telefone público e suas vantagens, além de folhetos contendo instruções sobre seu uso.



Crianças moradoras na favela - os teleco-tecos é que comercializam as fichas dos orelhões.

Orelhinha nas escolas foi idéia de uma criança



Nas escolas, a chegada dos orelhinhas é saudada com festa.

Numa promoção dirigida diretamente às crianças, a Telerj iniciou, em final de 1979, a instalação de orelhinhas — minitelefonos públicos — em escolas da rede municipal. A idéia foi muito bem recebida pelas crian-

ças e recentemente mais quatro escolas foram beneficiadas, garantindo o sucesso da iniciativa.

Foi Vanessa Affonso Magalhães, de oito anos, filha do chefe da Divisão de Implantação de Obras, Ricardo Gomes Magalhães, quem sugeriu a criação do orelhinha. Um dia, na saída da escola, tentou falar para casa de um orelhão mas não conseguiu porque era muito alto. Muito esperta, ela então deu a idéia de se fazer um minitelefone para as crianças e a Telerj partiu imediatamente para sua execução.

APOIO

Para que o orelhinha pudesse ser instalado nas escolas da rede oficial, a Telerj entrou em contato com a Secretaria Municipal de Educação, através da secretária Lucy Vereza, e com o apoio deste órgão selecionou as primeiras escolas beneficiadas.

O primeiro orelhinha foi instalado na Escola Municipal Roma, com a presença de várias autoridades. Com uma chuva de papel picado, muitos balões coloridos e apresentação da fanfarra da escola, os alunos fizeram uma bonita festa em homenagem ao minitelefone público.

Os telecolegas, sete crianças da Escola Roma, foram incumbidos de zelar pelo orelhinha. Receberam da Telerj a carteirinha e a faixa de telecolega para ser usada no braço, como identificação.

O segundo orelhinha instalado pela Telerj foi na Escola Maranhão e sua inauguração foi recebida com muita alegria pelas crianças, que ensaiaram até mesmo um coral para recepcioná-lo. Na Escola José de Alencar, onde foi instalado o terceiro orelhinha, as crianças cantaram Cidade Maravilhosa e a

aluna Monique Borba Cerqueira falou em nome dos colegas dizendo que o minitelefone "é um grande serviço de utilidade pública, tão importante para a escola quanto para toda a comunidade".

A TELERJ TAÍ

Na Escola Euclides de Figueiredo, a chegada do orelhinha foi saudada pela aluna Lethycia Machado Tannuri, que desejou que sua presença fosse "sempre motivo de notícias alegres."

Recentemente, mais quatro escolas da rede municipal ganharam seus orelhinhas, para satisfação de seus alunos. Foram elas, a Escola Municipal República do Peru, Escola Municipal República Argentina, Escola Municipal Celestino da Silva e Escola Municipal Manoel Cícero.

Concurso escolar teve apoio das Secretarias

Como o telefone ajuda a economizar combustível foi o tema do concurso escolar promovido pela Telerj, com prêmios para alunos e professores de primeiro grau de qualquer escola pública ou particular, vinculada às redes do Município e do Estado do Rio de Janeiro.

O concurso contou com o apoio das secretarias Estadual e Municipal de Educação e Cultura e teve por objetivo conscientizar os estudantes quanto à importância da comunicação telefônica para substituir, em muitos casos, o deslocamento de veículos, reduzindo os gastos em combustível, uma das metas prioritárias do Governo federal.



Este foi o primeiro colocado na categoria desenhos e slogans.

IMPORTÂNCIA DO CONCURSO

O concurso promovido pela Telerj obteve grande repercussão nas escolas, recebendo o estímulo necessário por parte do secretário estadual de Educação, Arnaldo Niskier, pois além de chamar a atenção das cri-



Até a quarta série, os prêmios foram para desenhos e slogans. Da quinta à oitava, para redações.

anças para o papel do telefone na economia de combustível, "ele também serviu para valorizar o hábito da leitura e, conseqüentemente, favorecer uma melhor escrita".

Para a secretária municipal de Educação, Lucy Vereza, o concurso representou "uma excelente iniciativa da Telerj, já que permitiu que, através de desenhos, frases e redações, os alunos se conscientizassem da importância dos meios de comunicação e também do esforço que vem sendo desenvolvido pelo Governo para a economia de combustível".

Ao todo 388 trabalhos participaram do concurso, dividido em duas categorias. A primeira foi destinada a alunos de primeira a quarta séries e compreendeu desenhos e frases relacionados com o tema. Da segunda, participaram estudantes de quinta a oitava séries, em redações de, no máximo, duas laudas manuscritas.

Os trabalhos foram realizados em sala de aula, sob orientação dos professores que, em seguida, selecionaram os melhores, enviando-os aos Distritos de Educação e Cultura (rede municipal) e Centros Regionais de Educação e Cultura (rede estadual). A escolha dos trabalhos vencedores ficou a cargo da Coordenação de Ensino de 1.º Grau.

VENCEDORES

Os alunos de primeira a quarta séries vencedores foram os seguintes: 1.º lugar: Eduardo P.V. de Castro; professora, Iolanda; (4.º série da Escola Brigadeiro

Faria Lima); 2.º lugar: Márcia Ferreira Bento; professora, Ana Maria Cruz Carvalho (3.º série da Escola Estadual Paulino Barbosa) 3.º lugar: Ana Cristina Martins Rodrigues; professora, Ana Maria Lopes Pereira (2.º série da Classe Especial de Deficientes Físicos do Hospital São Zacarias) 4.º lugar: Flávia Maria Pires Gonçalves; professora, Mariete (1.º série da Escola Municipal Getúlio Vargas) 5.º lugar: Aroldo Gomes Arantes; professora, Regina Célia Pontes (3.º série da Escola Estadual Julião Nogueira).

Na categoria de redações, para quinta a oitava séries, foram vencedores os seguintes alunos: 1.º lugar: Antonio Eugênio Araújo Ferreira; professora, Marília da Rocha Garcia (7.º série da Escola Municipal Governador Carlos Lacerda) 2.º lugar: Bruno de Sá Fernandes; professor, Jurandir Machado (8.º série da Escola Modelar Cambaúba) 3.º lugar: Paula Andréa Prata Ferreira; professora, Regina Célia Nunes; (7.º série da Escola Belmiro Medeiros) 4.º lugar: Esmeraldino dos Reis Oliveira; professor, Antonio David (6.º série da Escola Fernando Rodrigues da Silveira) 5.º lugar: Rosângela Geremias Egydio; professor, Luiz Gonzaga Moura (6.º série da Escola Professor Teófilo Moreira da Costa).

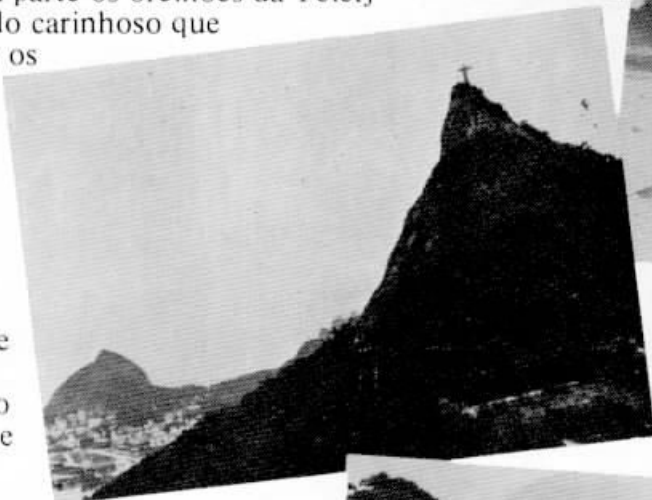
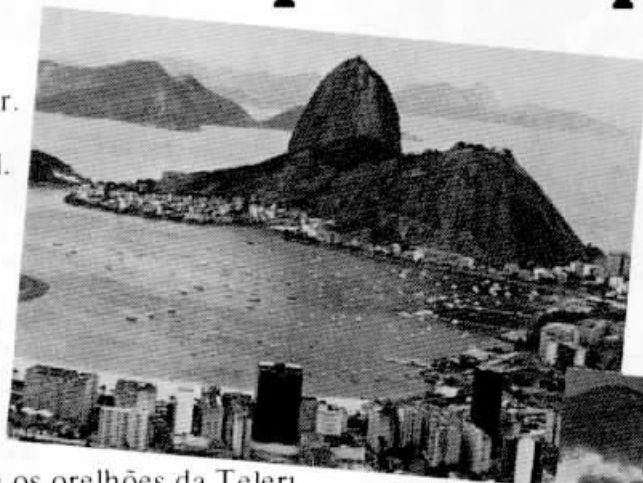
Durante a entrega dos prêmios, realizada no auditório da Telerj, na Rua Beneditinos 17, 7.º andar, a Telerj ofereceu um troféu às escolas dos alunos classificados nos três primeiros lugares e um diploma alusivo ao concurso às escolas dos premiados na quarta e quinta colocações.

A Telerj não é uma atração turística do Rio de Janeiro. Mas faz parte da paisagem.

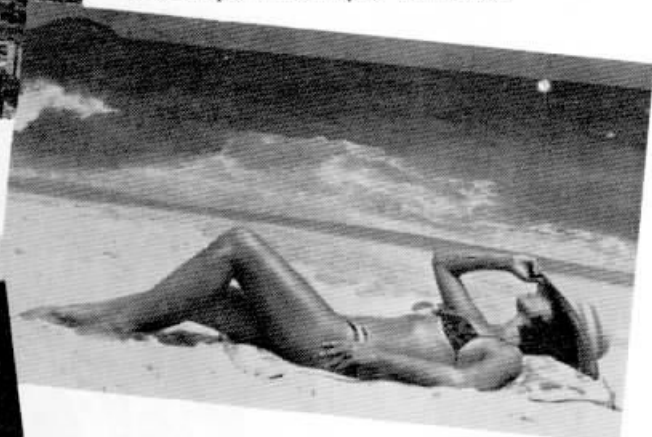
O Pão de Açúcar. O Corcovado. As praias. O sol. Estas são algumas das atrações mais famosas do Rio de Janeiro. Mas se você der uma volta pela cidade, vai encontrar por toda a parte os orelhões da Telerj

– o apelido carinhoso que ganharam os telefones públicos no Rio de Janeiro.

Na verdade, a história do telefone no Brasil começa no dia em que o Rio de Janeiro ganhou a primeira concessão para instalação de uma rede telefônica no País. O ano era 1880 e a empresa se chamava Telephone Company of Brasil. Em 1923, ela passou a se chamar Companhia Telefônica Brasileira, nome que permaneceu até 1976, quando



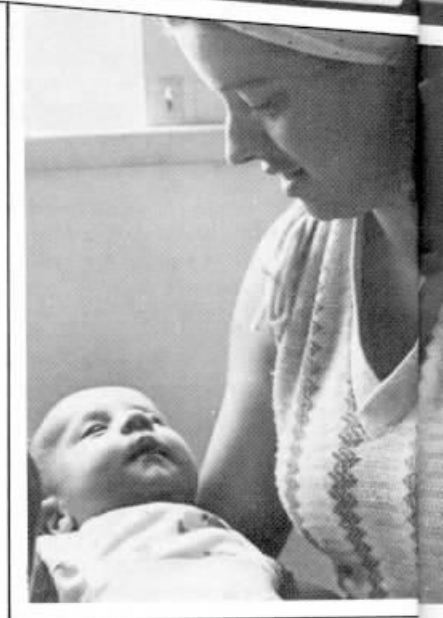
recebeu a atual denominação: Telerj – Telecomunicações do Rio de Janeiro S.A. Hoje, a Telerj conta com a maior central telefônica da América Latina, com capacidade para 200.000 terminais. Dispõe de um sistema central de tele-supervisão que controla



todas as ligações interurbanas para qualquer parte do País e do exterior. Tem o maior laboratório de ensaios e testes telefônicos de toda a América Latina. E trabalha para que os telefones do centro da cidade estejam sempre descongestionados, instalando as centrais de alto-tráfego nas áreas de maior densidade de ligações. E o que é mais importante: exporta o seu know-how em telefones públicos para diversos países da América Latina e África.

TELERJ
TELECOMUNICAÇÕES DO RIO DE JANEIRO S.A.

Por trás dos o empreg



A valorização do homem na Empresa, particularmente dos que estão na base da pirâmide salarial e asseguram, com seu trabalho anônimo, o funcionamento do sistema telefônico, merece a maior atenção da atual diretoria da Telerj. A Empresa acredita na eficiência do trabalho quando realizado pelo homem satisfeito consigo mesmo e com a instituição que representa. Por isso, sentiu a importância de melhorar o padrão de vida e o grau de satisfação pessoal de seus 17 mil 500 empregados, através de programas de assistência médica e habitacionais, refeições mais baratas, campanhas institucionais, torneios esportivos e opções de lazer.

s bons serviços, gado satisfeito



II Jogos reúnem atletas de 14 seleções

Atletas de 14 seleções participaram dos II Jogos da Telerj, numa promoção que motivou todos os departamentos da Empresa e mostrou uma torcida bastante organizada. A iniciativa atingiu mais uma vez seus principais objetivos: a confraternização de todos os colegas e o aumento do interesse pela saudável prática de esportes.

Nos II Jogos da Telerj, o espírito competitivo atuou como fator de estímulo ao desenvolvimento do corpo e da mente. E, na grande festa de encerramento, realizada no ginásio do Tijuca Tênis Clube, o Departamento de Manutenção da Rede (REM) sagrou-se campeão geral.

ATLETAS

Um dos pontos em destaque dos II Jogos foi o visível acréscimo de bons atletas nas várias equipes. Isso foi possível graças à eficiência dos organizadores e representantes dos departamentos, que formaram as seleções com seus melhores valores.

Foram disputadas as modalidades de atletismo, natação, dama, xadrez, tênis de mesa, voleibol, basquete e handebol. As seleções se revezaram durante os 10 dias de jogos, na disputa pelo troféu da melhor equipe e pelas medalhas de vermeil, prata e bronze.

Mais de 1.500 pessoas estiveram presentes ao encerramento da festa. O clima de alegria e confraternização começou com o jogo decisivo de voleibol feminino entre as equipes da Diretoria Administrativa e da Presidência/Vice-Presidência. No ginásio do Tijuca, as torcidas das duas equipes fizeram um verdadeiro carnaval, ao som de charangas entre faixas e bandeirinhas.

As finalistas do concurso Miss Telerj 80 participaram da cerimônia de hasteamento de bandeiras, durante a execução do Hino Nacional, cantado por todos os presentes e sob a regência do suboficial Antônio Moacyr de Souza, da Divisão Anfíbia do Corpo de Fuzileiros Navais. E os vitoriosos foram chamados ao pódio, em ordem de classificação (1.º, 2.º e 3.º lugares) para receber as medalhas.

O presidente da Telerj, Nelson Souto Jorge, parabenizou todos os atletas, afirmando que "o bom trabalho e a produtividade de uma Empresa se baseiam no entrosamento homem/homem/Empresa."

No final da festa, todos cantaram o hino da Telerj. As seleções se abraçaram e deixaram o ginásio do Tijuca exibindo suas medalhas e troféus. Neste momento, a banda tocava Cidade Maravilhosa.

Confraternização através do esporte no V Jotel

Durante a realização do V Jogos das Telecomunicações — Jotel as equipes da Telerj e Embratel disputaram 15 modalidades esportivas. A Telerj saiu vitoriosa em nado livre (revezamento 4 por 50 metros), atletismo feminino e masculino, tênis de mesa feminino e masculino, tênis e basquete. E no somatório geral dos pontos, a Embratel sagrou-se campeã.

Foram 12 dias de competições disputadíssimas, através do esforço dos atletas e dos aplausos vibrantes das torcidas. Tanto na festa de abertura, no Estádio Célio de Barros, como na solenidade de encerramento, no América Futebol Clube, ficou evidenciado o principal objetivo da promoção: a confraternização nas telecomunicações através do esporte.

ESPÍRITO DE COMPETIÇÃO

O V Jotel foi oficialmente aberto pelo presidente da Telerj, Nelson Souto Jorge, que falou da importância de cada um em procurar levar sua equipe ao pódio, com entusiasmo e competição, "mas sem nunca esquecer a camaradagem que deve prevalecer acima de tudo."

Após o discurso, foi feita a leitura do juramento do atleta, por representantes da Telerj. Quando os primeiros atletas entraram em campo, uma banda tocava, animadamente, músicas de carnaval. No painel eletrônico, lia-se "Jotel: um modo de unir cada vez mais os pioneiros das Telecomunicações". Nas arquibancadas, as faixas da torcida: "A Telerj somos nós", "A Telerj está aqui".

Além das 200 camisas distribuídas com a logomarca da Telerj, outra providência foi tomada pelos organizadores da festa: uma kombi com orelhões, estacionada em frente ao Estádio Célio de Barros, para atender todos os presentes.

ENCERRAMENTO

As competições foram disputadas nas modalidades de atletismo feminino e masculino, basquete, damas, futebol soquete, futebol de campo, futebol de salão, natação feminina e masculina, voleibol feminino e masculino e xadrez.

Logo após o jogo de basquete, que garantiu a vitória da equipe da Telerj nessa modalidade, as representações da Telerj e Em-



No desfile de abertura do V Jotel, Miss Telerj, Cristina Pantaleão de Mello, foi a guarda-bandeira.

bratel desfilaram na quadra do América Futebol Clube, para, em seguida, receberem suas medalhas e troféus conquistados no V Jotel.

Na Tribuna de Honra estava presente a diretoria da Telerj e da Embratel, além de vários assessores e chefes de departamentos das duas equipes, convocados também para a entrega dos prêmios. Helvécio Gilson, presidente da Embratel, lembrou que o momento lhe trazia saudades dos tempos que passou na Telerj, ao rever tantos amigos e, frisando que não falaria por muito tempo, ele agradeceu a todos e declarou:

— O ideal olímpico em que o Jotel se ba-

seia é integrar os atletas e todos aqueles que colaboram para a realização desta festa. Nossas felicitações e a certeza que todos nós das telecomunicações saímos vencedores.

Concluindo, o presidente Nelson Souto Jorte cumprimentou todos os atletas da Telerj e Embratel pelo belo espetáculo que proporcionaram e acrescentou:

— Dentro do terreno puro da esportividade, todos merecem o nosso agradecimento e, em especial, a Embratel pela sua vitória insofismável. É com a maior satisfação que vejo toda essa gente de nossas empresas em pleno congraçamento, elevando as telecomunicações de nossa terra.



A prova de revezamento de 4 por 100 foi vencida por Clério Luiz Barbosa.

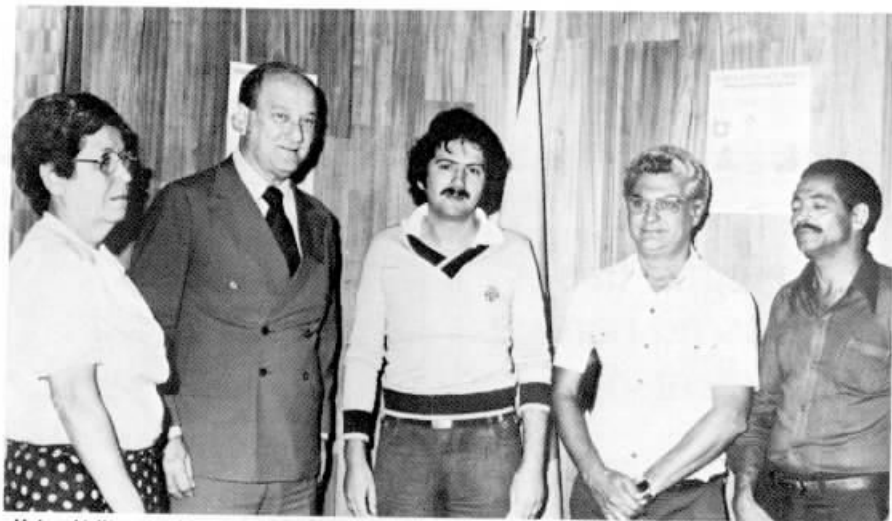
Eleição de Operário- Padrão foi direta

A campanha do Operário-Padrão, em 1980, contou com a participação maciça do pessoal da Empresa. Cada empregado escolheu o seu candidato e dos 20 nomes mais votados, foram selecionados os cinco finalistas: Antônio Lengruher, da Região de Operação Petrópolis; Carlos Alberto Nogueira, da Região de Operação Volta Redonda; Hylce Júdice, do Departamento de Tráfego; Jorge Damigo, do Departamento de Construção da Rede; e José Pereira Chaves, do Departamento de Manutenção da Rede.

A apuração final foi realizada no auditório da Empresa, na Rua Beneditinos. E José Pereira Chaves, examinador de cabos, 11 anos de Telerj, foi eleito o Operário-Padrão 80, pelo exemplo de dedicação ao trabalho e estima entre os colegas.

ELEIÇÃO

Os cinco candidatos finalistas reuniram os quesitos exigidos pelo Sesi e qualidades



Hylce Júdice, presidente Souto Jorge, José Pereira Chaves (Operário-Padrão 80), Jorge Damigo e Antônio Lemgruber, no dia da apuração dos votos.

indispensáveis a um bom cidadão e bom empregado: entusiasmo e eficiência no trabalho, amor à família e dedicação à comunidade.

Todos os empregados da Telerj receberam um cupom para votar, anexado ao contracheque. Com mais de 7 mil votos enviados e o entusiasmo e torcida do pessoal, a contagem foi assistida pelo presidente Nelson Souto Jorge e diretores, chefes de departamento, divisão e seção. O Operário-Padrão 80 tem participação ativa nos eventos da Empresa, como legítimo representante de cada empregado.

A participação dos colegas foi decisiva na

vitória de José Pereira Chaves. Diante de uma campanha das mais empolgantes, os chefes dos Departamentos de Manutenção da Rede, Walber Salles de Souza, e de Construção da Rede, João José Bronzo, motivaram suas equipes e torceram, entusiasmados pela vitória de seus candidatos.

José Pereira Chaves recebeu 2.594 votos, e Jorge Damigo, com uma diferença de apenas 166, conseguiu o segundo lugar, com 2.428 votos. Na terceira colocação, ficou Antônio Lengruher, com 806 votos; em quarto, Carlos Alberto Nogueira, com 612 votos; e em quinto, Hylce Júdice, com 373 votos.

Na Semana da Telefonista, missa, almoço e baile

Missa em Ação de Graças, almoço com a diretoria e um baile, com eleição de Miss Telerj 80 marcaram as comemorações da Semana da Telefonista. Em reconhecimento a seu trabalho, elas receberam flores, abraços e cumprimentos da comunidade pela passagem de seu dia.

Responsáveis pela boa imagem da Empresa junto ao público, as telefonistas levam a comunicação a lugares distantes — ainda não integrados aos sistemas DDD e DDI, prestam informações e apresentam um conhecimento técnico e espírito de urbanidade essenciais a atividade que exercem.

MISSA E CONFRATERNIZAÇÃO

Cerca de 300 telefonistas e toda a diretoria da Empresa estiveram presentes ao ato religioso, celebrado pelo monsenhor Alípio Deodato de Souza. Durante o sermão, ele lembrou que o dia da telefonista é comemorado na mesma data consagrada a São Pedro. Juntamente com o missal, foi distribuída a letra do Hino da Telerj, cantado pelo coral Comunica-Som, da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Iniciando as preces da comunidade, o presidente Nelson Souto Jorge leu o seguinte texto: "Rezemos por todas as telefonistas homenageando, mercidamente, essa



A missa em Ação de Graças foi rezada na Igreja Santa Rita de Cássia.

classe de fiéis servidores que têm sabido transformar sua missão profissional num verdadeiro sacerdócio, tal a dedicação com que se empenham em realizar as tarefas que lhes são distribuídas."

A FESTA DA BELEZA

O coroamento das homenagens às telefonistas foi a festa de eleição da Miss Telerj 80, realizada no Clube Municipal, com a presença de mais de duas mil pessoas. Apresentado pelos atores da Rede Globo de Televisão, Cláudio Cavalcanti e Natália do Vale, o desfile contou com a participação de 20 candidatas — 15 da Capital e cinco do Interior. O júri foi presidido pelo cineasta Carlos Manga.

A nova Miss Telerj, Cristina Pantaleão de Mello, tem 21 anos, é auxiliar técnico de engenharia na Seção de Edificações e estuda engenharia civil. Mora na Ilha do Governador e é filha de Adherbal, um ex-empregado da Telerj, aposentado em 1977. Muito feliz, ele disse que jamais esperou ver sua filha eleita Miss na Empresa a que dedicou tantos anos de trabalho.

Em segundo lugar, ficou a assistente de Unidade Comercial Adélia Leite. Ela tem 24 anos e estuda administração de empresas. Angela de Souza, a terceira colocada, é datilógrafa na Diretoria Técnica e tem 26 anos. As finalistas ganharam vários brindes ofertados pela Telerj. Em seguida ao concurso, houve um baile, animado pelo conjunto Ararypê e Grupo Sabhata.

A alegria das crianças no parque de diversões

No Dia da Criança, uma homenagem especial da Telerj aos filhos dos empregados: a Empresa programou três sábados de brincadeiras no Tivoli Park, na Lagoa. Foram distribuídos 28 mil convites, para empregados e seus filhos, que compareceram e externaram sua alegria.

As festas organizadas pela Empresa em comemoração ao Dia da Criança chegaram também ao Interior. Em Campos, foi exibido um filme dos Trapalhões. Em Volta Redonda e Barra do Pirai, a peça *O Casamento do sapo* mereceu aplausos de todos os presentes.

NO RIO

Cerca de 21 mil 400 pessoas — na maioria crianças — compareceram ao Tivoli Park. Para cada fase da promoção, em períodos divididos das 9 às 12 horas e das 13 às 16 horas, foram distribuídos 5 mil 600 convites por horário. As equipes de coordenação e segurança utilizaram sete *walkie-talkies*, ligados na mesma frequência, permitindo uma completa cobertura da área. Este sistema é utilizado em todos os eventos da Empresa que envolvem o grande número de pessoas, garantindo o máximo de segurança. Não houve qualquer tipo de problema e as crianças perdidas eram localizadas e devolvidas aos responsáveis, chamados pelo serviço de alto-falante instalado na cabine de som, ao lado da roda-gigante.

Em todos os dias da promoção, enfrentando o sol forte ou a chuva intensa que não chegou a prejudicar a festa, crianças e adultos vibraram com a montanha-russa, o trem fantasma e o carro de choque de combate. Para os menores, as opções eram os carros-sóis, barquinhos e motocicletas.

O constante sorriso da garotada foi a maior prova do sucesso da grande festa. Logo à entrada do parque havia faixas com os dizeres "*Hoje o Tivoli Park é seu e de seus filhos*". E, em toda a área, o som da bandinha, comandada por mestre Arquimedes, convidava as crianças a ensaiar alguns passos de samba.

NO INTERIOR

Nem a forte chuva que caiu intensamente naquele fim de semana, conseguiu prejudicar a festa programada pela Telerj nas cidades de Campos, Volta Redonda e Barra do Pirai. A Região de Operação Campos esco-



Cerca de 21 mil pessoas brincaram no Tivoli Park, na Promoção Dia da Criança.

lheu o cinema Dom Marcelo, no centro da cidade, para exibir o filme *Simbad, o Marujo Trapalhão*. Nas salas de espera e de exibição, a garotada cantou e dançou e comeu pipoca, colocadas em saquinhos e arrumadas dentro de uma caixa, para distribuição e consumo imediato.

A peça *O Casamento do sapo* marcou o início das festas em Barra do Pirai e Volta Redonda. Apresentado por alunas da segunda série do curso de formação de professores do Colégio Estadual Baldomero Barará, o teatrinho agradou em cheio.

Durante todo o tempo, as crianças se di-

vertiram com as brincadeiras do palhaço Pepino, receberam muitas balas e participaram intensamente das gincanas. Em Volta Redonda, houve até um concurso de dança, dividido em três etapas, de acordo com a idade dos candidatos.

As festas foram organizadas pelo pessoal da Região de Operação Volta Redonda e contaram com o apoio das alunas do curso de magistério de Barra Mansa. O Royal Sport Club recebeu as crianças de Barra do Pirai e localidades próximas e o Colégio Estadual Manuel Marinho reuniu a garotada de Volta Redonda.

Refeições mais baratas, com aumento das subvenções



Além de reduzir o preço da refeição, a Telerj melhorou as condições de funcionamento de seus restaurantes.

Dentro da política de motivação do pessoal, objetivando receber a contrapartida do entusiasmo, dedicação e melhoria da produtividade, uma das primeiras medidas adotadas pela atual administração da Telerj foi reduzir o preço das refeições em seus restaurantes e das fornecidas por uma rede de pensões e lanchonetes através do sistema tiquete-restaurante.

Essa decisão se tornou possível em decorrência da adoção de uma nova política quanto ao valor das refeições, aumentando a subvenção da Empresa e diminuindo, consequentemente, a parcela paga pelo empregado.

BARATEAMENTO

Em 10 de maio de 1979, a diretoria da Telerj baixou o preço da refeição padrão, da servida em bandeja moldada e daquela for-

necida pela rede de lanchonetes, através do sistema tiquete-restaurante. A receptividade do pessoal foi imediata: a partir da adoção da nova idéia a frequência aos restaurantes aumentou sensivelmente, determinando o aumento no total de refeições diárias.

Além da redução no preço das refeições, a Telerj também tem procurado melhorar as condições gerais de funcionamento nos seus restaurantes, dentro do princípio de valorização do homem na Empresa.

A partir de 1 de agosto de 1980, a Telerj adotou uma nova política para o preço da refeição servida aos empregados, beneficiando a maioria do pessoal. Com isso, o tipo de refeição passou a ser igual em todos os restaurantes da Empresa (não havendo mais refeição do tipo bandeirão no restaurante do Conjunto Dois de Maio) e os preços passaram a ser fixados de acordo com as faixas salariais.

As faixas salariais foram determinados em função do valor-referência (Cr\$ 2.480,20) adotado pelo Governo, por ocasião do reajuste do salário mínimo em julho (a primeira faixa salarial corresponde a 10 valores-referência). O novo critério mereceu elogios dos empregados, que passaram a pagar entre Cr\$ 8,00 e Cr\$ 72,00, pela refeição-padrão.

Uma associação social e esportiva para o empregado

O pessoal da Telerj conta agora com uma Associação Social e Esportiva. A ASET foi criada com o objetivo de valorizar o homem na Empresa e criar condições adequadas a seu lazer e família.

A ASET é uma sociedade civil, fundada em 1.º de abril de 1980, que tem a finalidade de promover a prática da educação física, em todas as suas modalidades e, também, reuniões de caráter desportivo, social, cultural e cívico.

ÓRGÃO ESPORTIVO

Atualmente, a ASET tem cerca de 2 mil sócios, distribuídos entre as diretorias regionais de Nova Iguaçu, Petrópolis, Volta Redonda, Niterói, Campos e Rio de Janeiro. Desde sua fundação, as várias diretorias têm apresentado atletas para competir em torneios fora e dentro da Empresa, como futebol de salão, futebol de campo, voleibol, basquete, corridas rústicas e maratonas.

Os sócios da ASET estão distribuídos nas seguintes categorias: fundadores, graduados, contribuintes efetivos, contribuintes



Diretoria da ASET tomou posse propondo-se a criar condições adequadas ao lazer do empregado e sua família.

especiais e atletas. Os sócios fundadores são os que participaram da reunião de fundação da Associação e assinaram os documentos que regulamentaram a criação da entidade. São considerados graduados, os sócios honorários, beneméritos e eméritos. O sócio contribuinte é aquele que, ao ser admitido nessa categoria paga a jóia de admissão e das contribuições estipuladas pelo conselho deliberativo. O sócio contribuinte especial

tem um parentesco até terceiro grau com o sócio contribuinte efetivo. E o sócio atleta é isento do pagamento de qualquer contribuição de caráter obrigatório, competindo pela Associação.

A ASET é o órgão esportivo de maior relevo já criado na Empresa e suas diretorias regionais têm planos para montar instalações adequadas ao desempenho de práticas esportivas, culturais e de lazer.



O empregado e seus dependentes contam com Sistema de Assistência Médica Supletiva.

Reembolso parcial de despesas médicas já é realidade

O Sistema de Assistência Médica Supletiva, implantado pela Telerj já alcança, plenamente, seus objetivos entre o pessoal da Empresa e seus dependentes. O SAMS atendeu este ano mais de 6 mil pedidos de reembolso e cerca de 23 mil casos de credenciamento.

O SAMS oferece duas opções de atendimento ao empregado: a livre escolha de médicos e hospitais, com reembolso parcial das despesas, e o regime de escolha dirigida, através de médicos credenciados, com desconto em folha de pagamento.

MAIS UM BENEFÍCIO

O Sistema de Assistência Médica Supletiva foi criado na Telerj em 1.º de dezembro de 1979, com o plano de reembolso parcial das despesas — uma ajuda financeira oferecida pela Empresa aos empregados e seus dependentes, para tratamento de saúde junto a profissionais ou entidades clínico-hospitalares, livremente escolhidos pelos usuários.

Com a segunda opção de atendimento do SAMS, instituída em 1.º de abril deste ano, o empregado não precisa pagar as despesas no ato de consulta, hospitalização ou exames de laboratório. Para ser atendido basta comprovar junto ao médico, hospital ou laboratório credenciado, a condição de empregado ou de dependente. O pagamento é feito pela Telerj, que desconta em folha, no mês seguinte, a importância correspondente à participação do empregado.

São inúmeros os empregados da Empresa que utilizam o SAMS em suas duas modalidades de atendimento. Todos mantêm em suas casas, a relação completa de médicos, hospitais e laboratórios credenciados pela Empresa, cobrindo não apenas a Capital, como todo o interior do Estado do Rio de Janeiro. Esta relação está em atualização constante e integra todas as especialidades médicas, adquirindo, a cada dia, um maior número de clínicas e laboratórios que estabelecem convênios com a Telerj.

Para a Empresa, a implantação do Sistema de Assistência Médica é a maior prova que poderia dar a seus empregados dentro de uma política de motivação. Para o empregado, é a concretização de um sonho antigo e que se tornou uma realidade no ano de 1980.

Casas para os empregados de mais baixa renda

O programa habitacional desenvolvido pela Telerj inclui várias formas de proporcionar ao empregado a aquisição da casa própria, atendendo, principalmente, às faixas salariais menos favorecidas.

Para isso, a Empresa realizou pesquisas entre todo o seu quadro de empregados, analisando as preferências quanto à localização e tamanho das casas. O primeiro convênio firmado com a Companhia Estadual de Habitação — Cehab-RJ — garantiu 508 unidades habitacionais.



No Conjunto de Quafá, em Bangu, já começou a construção de 508 casas para os empregados da Telerj.

O PRIMEIRO PASSO

Dentro do convênio assinado entre o presidente da Telerj, Nelson Souto Jorge, e o representante da Cehab-RJ, Heitor Annes Dias Vignolli, as 508 unidades serão construídas no conjunto de Quafá, em Bangu. Foi o primeiro passo para a concretização do sonho da grande maioria dos empregados: casa própria como sinônimo de segurança e tranquilidade.

A pesquisa realizada em 1979 serviu como base de estudo a todos os trabalhos desenvolvidos pela Assessoria de Assistência Habitacional — PRH. Os dados colhidos estão no computador da Telerj e os questionários foram microfilmados para facilitar o arquivamento e o manuseio.

A pesquisa foi dirigida aos 16.626 empregados existentes nos meses de outubro e novembro de 1979 e apresentou resultados expressivos, com 15.974 questionários preenchidos. Na Capital, as localidades preferidas foram Méier, Jacarepaguá, Madureira, Tijuca, Vila Isabel, Bangu e Campo Grande. No Interior, Niterói e São Gonçalo lideraram as listas de locais mais solicitados.

O objetivo da Empresa é atender, em primeiro lugar, aos empregados de menor renda. Para isso, é preciso conciliar os fatores como renda familiar, local preferido e número de dependentes.

PROGRAMAS

O programa adotado pela Telerj é o Prohemp — Programa Nacional Empresa — que possibilita maior redução no custo final das unidades habitacionais (juros menores) permitindo que sejam atendidas as rendas familiares superiores a 2,7 salários mínimos. Os que se situam abaixo desta faixa terão seus casos estudados isoladamente, na tentativa de enquadrá-los no Programa de Interesse Social do BNH.

Em ritmo de construção bastante acelerado, as primeiras 508 unidades do conjunto de Quafá ficarão prontas em meados de 1981. Construído pela Cehab-RJ, o conjunto habitacional em Bangu fica situado entre Vila Kennedy, estrada Guandu do Sena e estrada do Quafá, a apenas 10 minutos da estação de Bangu. São 244 unidades do tipo *embrião* (um só cômodo que permite benfeitorias futuras), 88 de um quarto e 176 duplex de dois quartos.

A preocupação da Telerj é entregar a cada comunidade um parque de esportes, com campo de futebol, quadras polivalentes e uma pista de corridas de fundo ao redor das quadras. Os empregados que vão morar em Quafá desfrutarão de um centro comunitário com comércio próprio, escolas da rede oficial e telefones públicos.

Para os que possuem ou estão comprando terreno, há a possibilidade do programa Ficom (Programa de Financiamento, Construção ou Ampliação da Casa Própria), que atende aos empregados com renda mensal de até cinco salários mínimos. O Ficom financia a construção da casa em terreno do empregado, dando a cada um a liberdade de

escolher um construtor autônomo e o tipo de habitação.

Outro convênio está em fase de estudos, entre a Telerj e Cehab, envolvendo o aproveitamento de unidades habitacionais a serem construídas em Senador Camará, numa área de um milhão de metros quadrados.

Cadastro dá maior oportunidade de promoção

O Cadastro de Recursos Humanos Interiores criado pela Telerj oferece uma série de oportunidades aos empregados — como transferência de local de trabalho ou de lotação e ascensão a cargos técnicos de nível médio e superior — motivando-os ao melhor desempenho de suas atividades.

A medida representa mais uma etapa da política desenvolvida pela Empresa atendendo à satisfação individual e às aspirações profissionais de todos os empregados.

O CADASTRO

O novo cadastro beneficia empregados que se encontram em diversas situações e também aqueles que pretendem ocupar cargos técnicos de nível médio e superior, desde que tenham qualificação para o exercício das novas funções.

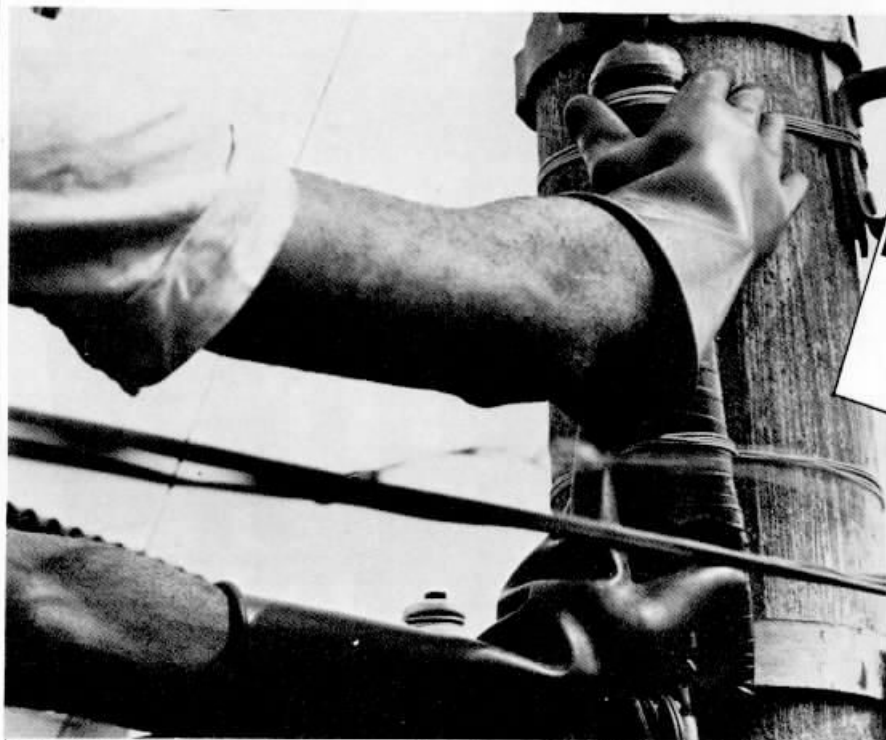
Atende, ainda, ao pessoal colocado em disponibilidade pelo órgão de lotação e aos que solicitam transferência de local de tra-

balho ou de lotação. O cadastro serve também de fonte de recrutamento interno.

Para fazer parte do cadastro, é necessário que o empregado entre em contato com sua chefia, que envia a solicitação ao órgão de pessoal.

Empregados já aprovados em recrutamentos anteriores e que aguardam vaga para promoção vertical têm prioridade no aproveitamento, na medida em que surjam vagas. Em todas as situações, o órgão que indica ou tem empregado inscrito no novo cadastro deve mantê-lo na lotação e no exercício normal das atribuições, até a efetivação do remanejamento.

Um grande cuidado com a segurança no local de trabalho



Campanhas alertam empregado sobre a importância de prevenir acidentes de trabalho.

A meta empregado satisfeito é também concretizada durante as eleições para a escolha dos representantes dos empregados nas oito comissões internas de prevenção de acidentes — as CIPA's — três na capital (norte, centro e sul) e cinco no interior

(Petrópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Campos e Volta Redonda).

A Seção de Segurança no Trabalho da Telerj faz uma seleção dos candidatos, considerando entre outros fatores, a assiduidade, pontualidade e disciplina no trabalho.



REPRESENTANTES

Todos os candidatos podem se candidatar ao cargo de representante nas CIPA's. Os interessados preencheram uma ficha, com o nome, folha, matrícula, cargo, endereço do local de trabalho e telefone, enviando-a à Seção de Segurança no Trabalho da Empresa.

As comissões são constituídas por representantes da Empresa e dos empregados, em número igual. Os representantes da Empresa são designados e os dos empregados, eleitos por seus companheiros, para representá-los nas reuniões mensais e discutir os assuntos referentes à segurança no trabalho

Empregado Satisfeito

Preservar a integridade física do empregado, sua segurança no local de trabalho, controle de riscos profissionais e melhoria nas condições de ambiente de trabalho são preocupações constantes da Telerj em relação a seu pessoal.

Outra medida importante é o levantamento de problemas que envolvam segurança no trabalho, através de uma inspeção constante, nos prédios e equipamentos.

São promovidas, ainda, campanhas esclarecedoras sobre o cuidado que cada empregado deve ter, seja no local de atividade ou no percurso entre a casa e o trabalho.

A colaboração dos empregados no programa de prevenção de acidentes é uma constante na Empresa. Isso é possível através do levantamento dos problemas de falta de segurança, que são, imediatamente, co-

municados às chefias, aos representantes das CIPA's ou à seção encarregada desse item na Telerj.

De acordo com o sistema de trabalho desenvolvido pela Empresa, é indispensável que os supervisores atuem junto aos empregados na fiscalização das condições de segurança. A observação conjunta dá maior rapidez às medidas de prevenção.

A imagem do empregado é a imagem da Empresa

Os empregados da Telerj que participaram de anúncios já ficaram famosos pelo talento, bom humor e descontração com que se apresentaram em frente às câmaras. A filmagem, além de torná-los mais populares, serviu para incentivar ainda mais o trabalho desenvolvido dentro da Empresa.

Os anúncios conformam o esforço que a Telerj e seus empregados vêm fazendo para melhorar sua imagem perante o público. Para os usuários, constituem um importante meio para informar as diferentes atividades do pessoal, e o reconhecimento do esforço e a dedicação de cada um.

INCENTIVO

Após ter participado do comercial *A Telerj táí*, exibido com sucesso na televisão carioca, a maior parte do pessoal chegou à conclusão de que "a vida de artista é um pouco cansativa, mas a fama compensa", como afirma Jorge Souza Carrione de Oliveira, reparador elétrico do Distrito de Equipamento Assinante-Sul.

Já, Jorge Aníbal dos Santos, emendador B do Distrito de Manutenção Norte I, acha que nem tudo é fácil na vida de artista, já que ele, durante a gravação, teve de ficar segurando um orelhão por mais de uma hora. "Mas, valeu a pena, pois a filmagem ficou perfeita."

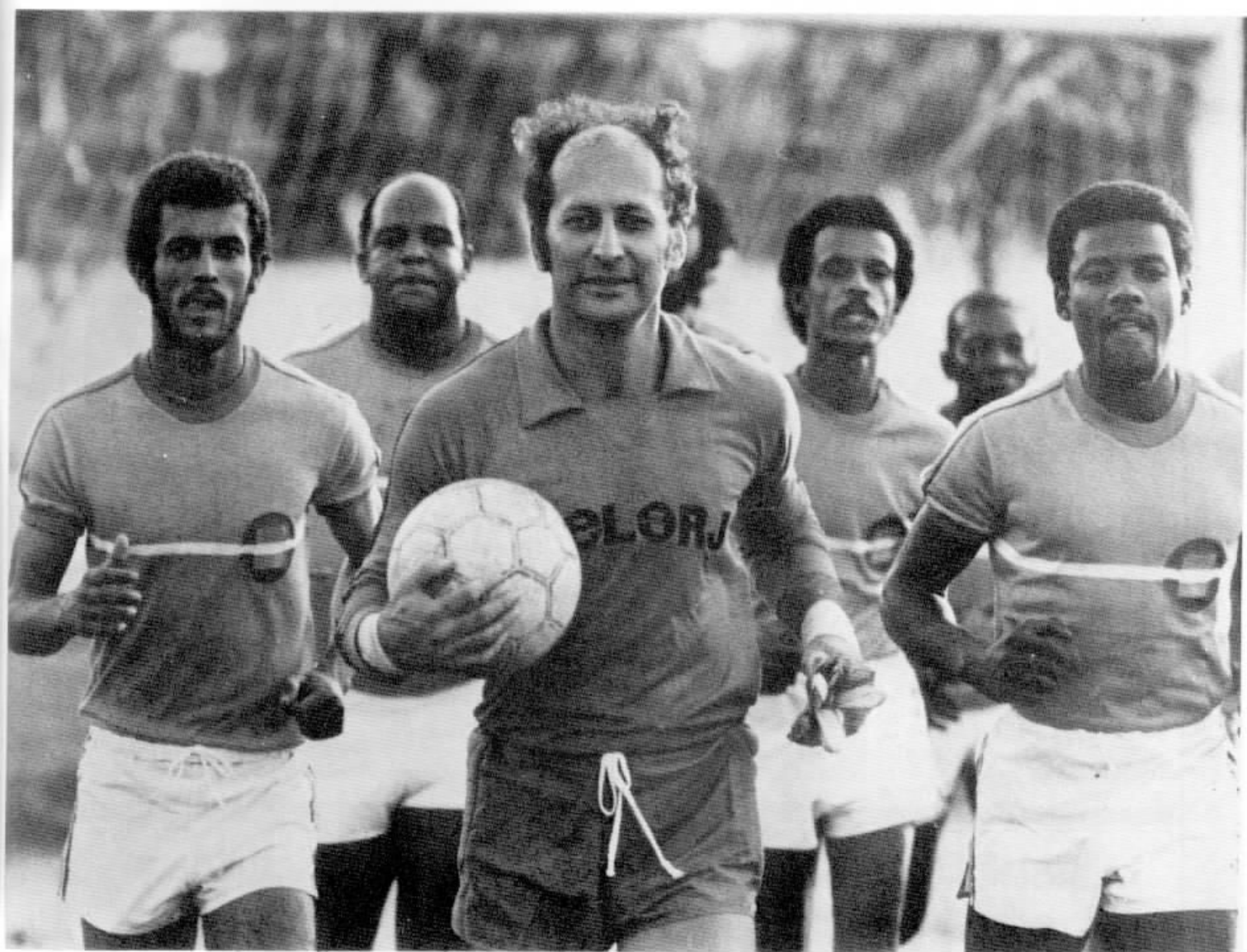
Pedro Nunes Tavares, auxiliar de artefício do Distrito de Manutenção Norte I, encontrou a fórmula para um bom desempenho em frente às câmaras, alegando que é

São os próprios empregados da Telerj que posam para anúncios e trabalham em filmes e documentários da empresa.

preciso ter um pouco de prática, talento e paciência. E a telefonista de informações Edna Carolina de Amorim contou que não teve dificuldade em aparecer na TV, pois desde pequena sonhava em ser atriz e, aos

15 anos, já participava de peças infantis. Liberalino C. Vieira, motorista do Distrito de Manutenção Norte I, considerou a filmagem "uma força" e achou válido o contato com outros colegas, durante a gravação.





Entra em campo o time da Telerj.

A Telerj entra no esporte com muita garra e categoria. Ela sabe como o esporte é importante para criar um bom ambiente de trabalho. Por isso, criou os Jogos da Telerj. Para integrar seus empregados, ao mesmo tempo em que incentiva o esporte. E mostrar que no campo eles são tão craques como no trabalho.

 **TELERJ**
Empresa do Sistema Telebrás

TRABALHANDO COMO NUNCA

Com a presença do ministro das Comunicações, Haroldo Corrêa de Mattos, foi empossada a nova diretoria do Sindicato da Indústria de Aparelhos Eletrônicos e Similares do Município do Rio de Janeiro, presidida pelo empresário Haroldo Collares Chaves. À solenidade de posse realizada no auditório da Associação Comercial do Rio de Janeiro, compareceram o presidente da Telebrás, José Antônio de Alencastro e Silva; o presidente da Telerj, Nelson Souto Jorge, e demais diretores da Empresa; o presidente da Embratel, Helvécio Gilson; o presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Ruy Barreto; o delegado Regional do Trabalho, Luis Carlos de Brito; o secretário da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro, Heitor Schiller; o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio, Arthur João Donato; o Cônsul Geral da Suíça, Marcel Guelard; o presidente da Federação Nacional de Bancos, Teófilo de Azeredo Santos; o presidente do Conselho Supervisor da Associação Comercial, Raul de Góis; autoridades municipais e representantes das indústrias de aparelhos eletrônicos e similares.

Nova diretoria no Sindicato da Indústria de Aparelhos Eletrônicos



Cabo Brus triplica circuitos entre Brasil e Estados Unidos

A Embratel inaugurou em final de outubro, em Fortaleza, o sistema de comunicações por cabo submarino entre o Brasil e os Estados Unidos (Cabo BRUS) que triplicou a disponibilidade de circuitos entre os dois países para telefonia, telex, telegrafia, transmissão de dados e fac-símile.

A solenidade de inauguração foi realizada no Palácio da Abolição, sede do Governo do Ceará, com a presença do ministro das Comunicações, Haroldo Corrêa de Mattos, presidente da Embratel, Helvécio Gilson, presidente da Telebrás, general José Antônio de Alencastro e Silva, e o governador do Ceará, Virgílio Távora, além de representantes das empresas norte-americanas que participaram do projeto BRUS.

Durante a cerimônia, foram realizadas duas ligações telefônicas com os Estados Unidos. A primeira entre o ministro das Comunicações e o embaixador do Brasil em Washington, Antônio Azeredo da Silveira, e a outra entre o presidente da Embratel e o presidente da AT & T.

A Embratel investiu no Cabo BRUS US\$ 30 milhões, o que representa 50 por cento do valor total do projeto. O restante foi dividido pelas empresas norte-americanas co-proprietárias do sistema. A ligação do cabo submarino aos sistemas de comunicações do Brasil e dos Estados Unidos é feita através de Fortaleza e Saint Thomas, nas Ilhas Virgens, respectivamente. A capacidade do cabo submarino é de 640 circuitos e sua extensão total é de 2.266 milhas náuticas (4.203 quilômetros)

Convênio disciplina a tarifação de tráfego telefônico fronteiriço

A Embratel e a Telemat, representando o Brasil, e a Antelco, representando o Paraguai, firmaram, em Campo Grande, um convênio internacional para disciplinar a exploração e a tarifação dos tráfegos telefônicos internacionais fronteiriço e regional entre o Estado de Mato Grosso do Sul e o território paraguaio. Pelo acordo as tarifas nas ligações telefônicas daquele Estado para o Paraguai foram reduzidas em 25%. Os presidentes das três empresas — Helvécio Gilson (Embratel), Norberto Gomes Alves (Telemat) e Miguel C. Guanes (Antelco) — assinaram o documento.

O convênio definiu os critérios de tráfego telefônico internacional fronteiriço e tráfego telefônico internacional regional entre o Estado do Mato Grosso do Sul e o Paraguai. Pelo primeiro, entende-se todas as ligações das cidades

de Ponta Porã, Aral Moreira, Antônio João, Sanga Puitã, Laguna Gaarapá, Cabeceira do Apa, Bela Vista e Caracol destinadas às cidades paraguaias de Pedro Juan Caballero e Bella Vista. Nesse caso, tais ligações passam a ser de responsabilidade exclusiva da Telemat. As ligações das demais cidades de Mato Grosso do Sul com o território paraguaio passam a ser consideradas como tráfego telefônico internacional regional, passando, portanto, para a área da Embratel.

Além da redução do custo das chamadas telefônicas, o novo convênio proporciona aos usuários do serviço telefônico do Mato Grosso do Sul acentuada melhoria das condições de operação, o que estimulará o intercâmbio de interesses entre o Estado Brasileiro e o Paraguai.

Presidente inaugura sede definitiva do Centro de Pesquisa da Telebrás



O presidente João Figueiredo inaugurou no último dia 7 de novembro a sede definitiva do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Telebrás (CPqD), em Campinas. As atividades do CPqD foram iniciadas em 1976, com o objetivo de gerar uma tecnologia nacional do setor de telecomunicações e minimizar a dependência do exterior.

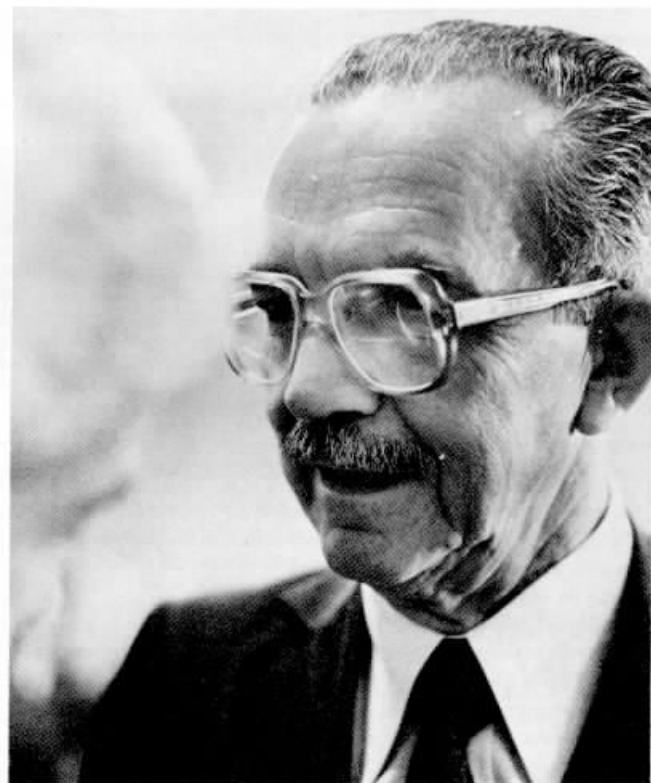
Nestes quatro anos, os pesquisadores do Centro desenvolveram trabalhos na área das comunicações óticas, transmissão digital e comutação eletrônica, tendo sido realizados os protótipos do telefone brasileiro, já em fase de industrialização, e as estações terrestres de comunicação por satélite. No momento, está em fase de conclusão uma estação terrestre

para recepção de sinais de TV e uma estação receptora de sinais telefônicos.

Durante 1981, a Telebrás investirá Cr\$ 1 bilhão em projetos de pesquisa de equipamentos de telecomunicações, dos quais 60 por cento serão aplicados no CPqD e os 40 por cento restantes na manutenção de contratos e convênios com universidades, in-

dústrias e outros centros de pesquisa.

Entre os presentes à inauguração da sede definitiva do CPqD estavam o ministro das Comunicações, Haroldo Corrêa de Mattos, e o presidente da Telebrás, general José Antônio de Alencastro e Silva.



Presidente da Telebrás visita C.O. Engenho de Dentro

Durante uma visita realizada ao Centro de Operação Engenho de Dentro, o presidente da Telebrás, José Antônio de Alencastro e Silva conversou com os empregados, conheceu os mais novos equipamentos e elogiou a metodologia de trabalho adotada pela Telerj. Impressionado com os prazos de recuperação dos telefones com defeito, ele constatou que estes prazos não ultrapassavam a 48 horas e não havia um único telefone interrompido em consequência de problemas na rede.

Alencastro e Silva disse que já conhecia, praticamente, todos os centros de operação existentes nas demais empresas do sistema Telebrás. Demonstrando uma grande satisfação com os resultados alcançados pela Telerj, ele considerou bastante modernas as instalações do CO Engenho de Dentro. Acrescentou que a sua visita confirmou tudo aquilo que

ocorreria após a implantação dos centros de operação no País, pois o "CO é um elemento importante em todas as empresas, ajudando-as a prestar um serviço cada vez melhor ao usuário."

Em termos de instalações, o presidente da Telebrás informou que cada concessionária coloca um pouco de sua criatividade e que a Telerj está de parabéns. Ele se interessou por duas inovações: o equipamento de teste preliminar, utilizado pela atendente de consertos (0103) e todo o sistema de manutenção preventiva adotado na Empresa.

O presidente da Telerj, Nelson Souto Jorge, e os diretores comercial, Roberto Nunes de Miranda, e da rede, Mário Alcídio Lang Ferreira, acompanharam o presidente da Telebrás, durante a sua primeira visita a um centro de operação da Telerj.

Novo sistema de alarme através de linha telefônica

Um sistema de alarme que combina a mais moderna tecnologia com equipamentos convencionais entrou recentemente em operação na Grã-Bretanha, com grande sucesso, pois permite que os usuários acionem os serviços de emergência — polícia, pronto-socorro e corpo de bombeiros — em apenas quatro segundos.

O novo sistema é operado através de uma linha telefônica ligada entre a casa do assinante e a central telefônica, com baixo custo de instalação e manutenção. Além disso, o sistema possui um alto nível de confiabilidade, necessita apenas de um ponto do terminal e está dotado de um equipamento

de teste de linha capaz de detectar chamadas falsas.

O alarme pode ser ativado manual ou automaticamente, sendo os sinais coletados por um computador instalado na central telefônica local, que pode receber até 448 chamadas de alarme por minuto. Estas são então transmitidas a um processador central, que emite o sinal para a sala de controle do serviço de emergência, para que as providências sejam acionadas.

Para maior segurança do usuário, o sistema é continuamente monitorado, permitindo que avarias sejam imediatamente detectadas através de alarme na sala de controle do serviço de emergência.



Do carro para qualquer ponto da Escandinávia

As empresas de telecomunicações dos países escandinavos terão, a partir de 1981, um sistema automático de telefones para carros, comum à Noruega, Suécia e Dinamarca. Com o novo sistema, que substituirá gradualmente a telefonia manual para carros, o assinante poderá usar o telefone de seu automóvel da mesma forma

como utiliza seu aparelho residencial ou comercial. Poderá ainda entrar em contato com qualquer outro carro nos países escandinavos. As centrais especiais para telefonia móvel são do tipo digital AXE, com controle programado e capacidade para 10 mil assinantes de carro. O equipamento é produzido pela Ericsson.

Nos EUA, nova bateria economiza muito mais

As indústrias Gulf & Western fizeram recentemente, nos Estados Unidos, uma demonstração com uma bateria que permitirá a um carro percorrer 240 quilômetros a 88 quilômetros por hora, com uma única carga, com duração estimada de seis a oito horas.

A bateria, feita de cloreto de zinco, poderá entrar em produção comercial dentro de aproximadamente quatro anos e, de acordo com um porta-voz da indústria, o invento representará uma economia para os Estados Unidos de cerca de um milhão de barris de petróleo por dia até o ano 2000.

Fibra ótica em operação no centro da Inglaterra

Acaba de ser instalada na Grã-Bretanha a primeira fase de uma rede de comunicações de fibra ótica, que será a maior do mundo. O evento foi comemorado com a entrega de nove quilômetros de ligações em fibra ótica no centro da Inglaterra. Quando a rede estiver totalmente pronta, no final de 1982, ela representará 450 quilômetros de cabos de fibra ótica, que serão responsáveis pelas comuni-

cações em 15 linhas dentro da Grã-Bretanha.

Mais de 3.500 quilômetros de fibra estão sendo utilizados na produção dos novos cabos, compostos de fios de vidro com a espessura de um fio de cabelo, capazes de transportar milhares de ligações simultâneas em feixe de raio laser. Inicialmente, os novos cabos transmitirão 120 ligações simultâneas, mas o objetivo final é manipular 2 mil canais de ida e volta ao mesmo tempo.

Equipamento para cabo Atlantis já em montagem

Já estão em fase de montagem numa fábrica britânica as unidades de repetição de um cabo telefônico submarino com 1.850 milhas náuticas (3.400 quilômetros) para a rede *Atlantis*, que ligará Europa e África à América do Sul. O cabo de 14 MHz é dotado de 250 repetidores e terá capacidade de transmitir, simultaneamente, 1.380 ligações telefônicas. Sua entrada em operação está prevista para meados de 1982.

O contrato para fabricação e implantação do cabo *Atlantis*, entre o Senegal e o Nordeste do Brasil, foi assinado pela Standard Telephones and Cables Limited, que possui uma grande experiência na fabricação de cabos, equipamentos e sistemas para utilização submarina.



Sueco lança telefone de mesa com fichas

Um aparelho telefônico de mesa, destinado principalmente a hospitais, hotéis e restaurantes, foi recentemente lançado pela Administração Sueca de Telecomunicações, trazendo uma inovação: funciona com fichas, como um telefone público. O aparelho, que está sendo utilizado experimentalmente em duas cidades suecas, fica numa base com formato de

uma caixa, contendo um teclado com 10 dígitos e um botão de controle de volume. O mecanismo de colocação da ficha foi desenvolvido de maneira a permitir a inserção de novas fichas sem interromper a ligação. Outra vantagem do aparelho é sua facilidade de transporte num carro especial através de enfermarias, restaurantes e salões de jantar.

Telex cinquenta vezes mais rápido pelo Teletex

Uma versão sofisticada do sistema de telex, que permite usar letras maiúsculas e minúsculas, com transmissão 50 vezes mais rápida, será introduzida em 1981, na Suécia, pela Administração Nacional de Telecomunicações. É o serviço de Teletex, que compreende um teclado, um *display*, um impressor e uma memória. O texto é editado e corrigido antes da

transmissão e as fórmulas padronizadas, como nomes ou endereços, podem ser colocadas na memória e utilizadas sempre que necessário. Além disso, o Teletex pode ser acoplado a computadores. Apesar de sua grande velocidade de transmissão, o sistema é compatível com os equipamentos de telex tradicionais.

Aparelho para telefonista cega está em teste

Um equipamento que pode ser acoplado a uma mesa telefônica comum, permitindo que ela seja operada por uma telefonista cega, está no momento em fase de testes no Real Instituto Nacional para os Cegos, na Grã-Bretanha. O aparelho, que se chama SAM (*Switchboard Advisory Module*), fornece à telefonista uma transmissão falada das condições das chamadas de entrada e saída, linhas ocupadas, chamadas sem resposta, pedidos de auxílio e marcação correta dos dígitos. O equipamento incorpora um sintetizador de voz controlado por um microprocessador, que dá informações à telefonista através de um alto-falante embutido.



Teletel na França, em caráter experimental

A partir de uma simples linha telefônica, todos os assinantes do serviço poderão ter acesso a uma infinidade de serviços que vai da simples consulta a um banco de dados ao diálogo com um computador, utilizando apenas um televisor comum. A novidade está sendo introduzida na França, em caráter experimental, e representa mais uma aplicação da telemática, nascida da união entre as telecomunicações e a informática.

Uma das grandes vantagens do Teletel — como se chama o sistema — é o baixo custo do terminal e entre os serviços oferecidos estão o acesso a lista telefônica eletrônica, informações administrativas e jurídicas, dados comerciais e turísticos, compras e transações comerciais à distância, reserva de bilhetes de viagens e lugares em teatros, transmissão e recepção de mensagens e o tele-ensino.

Cabos submarinos na interligação entre América do Sul, África e Europa

As organizações de telecomunicações de dez países, lideradas pela Embratel, assinaram por intermédio de seus respectivos representantes, contratos com três firmas internacionais no valor total de US\$ 250 milhões para fornecimento e instalação de cabos telefônicos submarinos de alta capacidade, para a interligação das comunicações de três continentes — América do Sul, África e Europa.

O projeto para instalação desses cabos telefônicos está sendo executado por uma entidade internacional criada especificamente para esta finalidade, denominada Sistema de Cabos Atlantis. O Brasil, através da Embratel, ocupa a presidência do Comitê Central da entidade, tendo em vista ser o maior acionista, respondendo com 28,65% do investimento total (US\$ 71,6 milhões). Os demais países participantes são a França, Argentina, Itália, Alemanha, Costa do

Marfim, Portugal, Senegal, Reino Unido e Suíça.

As firmas vencedoras da concorrência internacional foram Les Cables de Lyon e Cit-Alcatel, ambas francesas, e a STC — Standard Telephone & Cables, inglesa. As duas primeiras são responsáveis pela instalação da primeira seção do sistema, que corresponde à ligação, por cabo submarino, da Europa e África, através de Portugal e Senegal, respectivamente. Esta seção terá uma extensão de 2.930 quilômetros de cabo, com uma capacidade de 2.550 circuitos. A segunda seção (sul) ligará a África à América do Sul e interligará todo o sistema. A ligação será por Dacar (Senegal) e Recife (Brasil). O cabo, nesta seção, terá a extensão de 3.430 quilômetros e uma capacidade de 1.380 circuitos. A sua implantação está a cargo da firma inglesa com a intervenção da ITT do Brasil.

A LINHA DA ECONOMIA PARA OS ANOS 80.

Esta é a linha da desburocratização.
Da economia de combustível.
Do combate à inflação.
E a Telerj está trabalhando como
nunca para ampliar o uso desta linha.
Em 79, a Telerj foi considerada
a primeira empresa do grupo
Telebrás em produtividade.
Os trabalhos de corte de área
continuam em ritmo acelerado e,
quando concluídos em meados de
81, beneficiarão mais de 70.000
assinantes. No interior do Estado,

a Telerj expande o Serviço de
Telefonia Rural, criando facilidades
para o escoamento da produção
agrícola e contribuindo para a
fixação do homem à terra.
Internamente, a Telerj
desburocratizou seus serviços:
quase tudo o que o assinante
necessita, pode ser feito através de
um simples telefonema.
Tudo isso é uma pequena amostra
de todo um trabalho que vem
sendo realizado pela Telerj em sua
contribuição ao desenvolvimento
do país.
Simplificando e economizando
através de um trabalho racional e
objetivo.
Um esforço que visa dar ao Rio de
Janeiro a melhor linha da
economia para os anos 80.



TELERJ

TRABALHANDO COMO NUNCA



O VEÍCULO MAIS RÁPIDO DO MUNDO.

Esse é o veículo mais rápido do mundo. Basta acioná-lo e ele entra em contato com qualquer lugar. É uma questão de segundos. Por isso ele desburocratiza, economiza e combate a inflação.

Com ele, ao invés de ir e esperar, você marca hora. Sem demora.

A Telerj sabe disso e vem imprimindo um ritmo acelerado em seu trabalho. Dinamizando suas realizações. Simplificando para economizar.

E tudo para que você tenha maiores facilidades para usar esse veículo. Para que você racionalize seu dia-a-dia, suas decisões, sua própria vida.



TELERJ

TRABALHANDO COMO NUNCA

